

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 129

Quarta-feira, 29 de Novembro 1989

Preço 60\$00

A LESTE TUDO DE NOVO

A ordem europeia nascida da Segunda Guerra Mundial está, meio século depois, a chegar ao fim. Sistemas políticos fundados em ideologias supostamente eternas na tradução dos seus princípios desmoronam-se ante um irreprimível movimento libertador, cujas origens próximas a História há-de ir buscar à perestroika soviética. Na URSS, é reformada a própria estrutura do Estado; na Alemanha, perfila-se uma forma de confederação; na Checoslováquia, aguarda-se o fim do regime de partido único; na Bulgária, cresce a onda oposicionista. E da Roménia, o país mais resistente à mudança, vem um ténue sinal de rebelião: a famosa ginasta Comaneci exilou-se na Hungria. Isto é: já se pode fugir do Leste para o Leste.

Págs. 11 e 19

CHECOSLOVÁQUIA **PARLAMENTO ESTUDA FIM DO PARTIDO ÚNICO**



ROMÉNIA **NADIA COMANECI FOGE PARA A HUNGRIA**

ALEMANHA **RDA DIZ A KHOL: SÓ CONFEDERAÇÃO**

BULGÁRIA **OPOSIÇÃO DESPERTA E FAZ EXIGÊNCIAS**

URSS: NOVO ESTATUTO PARA NAGORNO-KARABAKH



DOUTORES E ENGENHEIRO AO VIVO NA TV

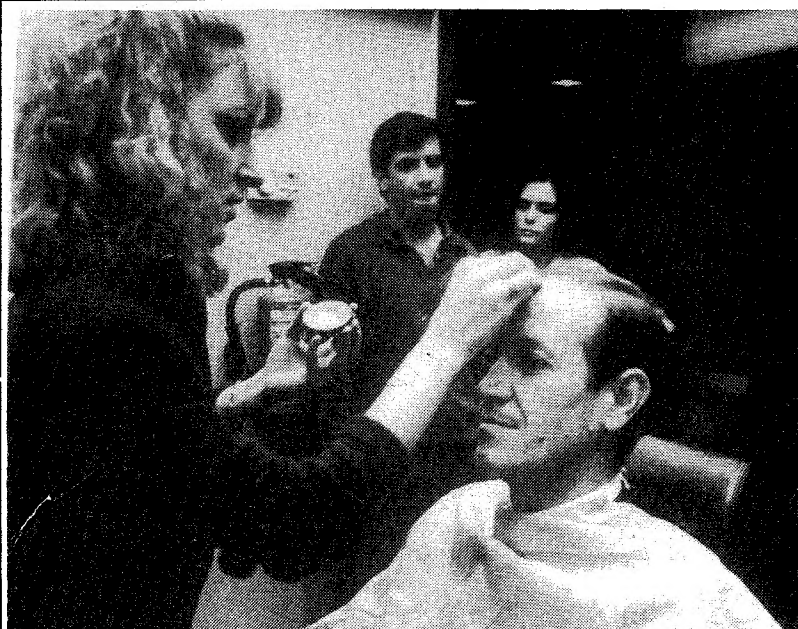
Pág. 2

SHAKESPEARE NO SAPATINHO DO NATAL

Pág. 12



CONTEXTO



Martinho: fragilidade e falta de organização

Guarda-chuva de uma vareta só

Mário Castrim

Logo a abrir o debate, Mário Crespo pediu que o convencessem a votar, assumindo-se como eventual telespectador indeciso.

Marcelo Rebelo de Sousa respondeu que era de Lisboa; que o preocupava a miséria e o baixo nível de vida da capital; que os Fundos Comunitários nas suas mãos fariam maravilhas; e porque é ambicioso.

Quanto a Jorge Sampaio, declarou que era preciso modernizar Lisboa, pô-la «a funcionar», transformá-la num espaço vivo de criatividade. E há o trânsito, a habitação, a justiça, o trabalho, a cultura. Em resumo: quer «realizar a esperança».

Hermínio Martinho recorda que de facto mora em Santarém, mas encontra-se em Lisboa quase todos os dias, sabe como sofre quem lá vive, conhece os seus problemas e considera que é a altura de lhes pôr fim, pois «a situação não pode manter-se».

Isto foi no princípio, e no princípio, como todos sabemos, era o verbo. E no fim? No tal minuto que todos os «condenados» têm direito a fumar, disseram de suas razões para acreditar na vitória.

Rebelo de Sousa: tem a seu favor a conjuntura económica, a estabilidade política, a felicidade do diálogo institucional; a dedicação a tempo inteiro; a sua personalidade, o seu rosto.

Jorge Sampaio: Tem o seu rosto, pois sempre usara aquele, sempre lutara contra todos os muros (de Berlim, de Caxias, do Aljube...); nunca seria, como Rebelo de Sousa, refém do poder; tinha confiança nos destinos de Lisboa; dava como penhor o seu passado e o seu combate pelo futuro.

Quanto a Hermínio Martinho, a principal vantagem residia na diferença que representava, face às forças em presença.

Entre o princípio e o fim desdobrou-se a habitual maratona de situações, números, problemas, referências, projectos, promessas. Quem está habituado a esta mecânica das eleições democráticas, já não se espanta do folclore. É um ritual. Quem não promete, compromete-se.

Só que televisão não serve para o

futebol jogado assim. Televisão é a melhor forma de assimilar a cultura e de rejeitar a erudição.

Que telespectador se lembrará hoje dos números, dos nomes, das contas, dos débitos, dos créditos? Dos fogos que? Das despesas que? Das rendas que? Dos lisboetas que?

De tudo isso ficará a sugestão do trabalho de organização dos «dossiers». Levá-la a palma quem for mais rigoroso, menos sebesteiro. Logo aí, Hermínio Martinho deu ideia da sua fragilidade, ou seja, de falta de organização.

O que se tornou evidente foi o choque das personalidades dos dois principais candidatos: Marcelo Rebelo de Sousa menos falador, mais comedido, menos agressivo, as frases mais curtas, mais incisivas.

Jogou muito com os seus silêncios pois, tal como no futebol, é importante saber jogar sem bola. A televisão gosta disso.

Jorge Sampaio é um coração apaixonado, vibrante, entusiasma-se. Isso dá-lhe um ar agressivo, conflituoso, possessivo. Homem, 1961 já lá vai! A televisão não gosta disso.

No plano do ataque político, Marcelo Rebelo de Sousa continua a esgrimir com a «precaridade» da possível presidência de Sampaio. Dir-se-á uma hipocrisia, pois ele não acreditava no cenário que constrói. Mas ao jornalista não compete julgar das hipocrisias, mas realçar os «botes» políticos. Para o qual Sampaio terá de encontrar antídoto.

Se considerarmos que a linguagem TV implica a imagem e a palavra como suportes essenciais, ter-se-á de concluir que o candidato de «Por Lisboa» apresentou os melhores momentos.

Um, quando mostrou o rosto da futura Lisboa, com o seu trânsito ordenado. Nenhum telespectador a ignora, hoje.

Outro, quando comparou Lisboa a um «guarda-chuva» que tem de se descentralizar em vários «guarda-chuvas». Estupenda jogada, palavra cheia de expressão na época que atravessamos!

Estavam ali três varetas para um guarda-chuva. Só uma lhe serviria.

Doutores e engenheiro actuaram ao vivo na TV

VENHA MAIS UM DEBATE PARA A MESA DO CANTO...

Paulo Martins

Foto Rui Pacheco

Cada um levou uma boa meia dúzia de dossiers. Cada um preparou à sua maneira este grande momento mediático. Mas o moderador gastou uns bons dez minutos a abordar a «grande questão política» do município em que os candidatos votam, um quarto de hora bem medido insistindo na atribuição indevida de fogos, quase outro circulando pelos corredores de transportes públicos. Mais um debate para a mesa do canto, por favor.

Marcelo chegou cedo à 5 de Outubro, pouco passava das oito da noite. Descontraído, «cedeu» às várias investidas dos jornalistas para a palavrinha prévia, conversa de circunstância na aparência, mas que fica como mensagem. O professor é assim: o charme (in)discreto que usa em campanha é extensível ao pessoal da informação. Afinal, ele sente-se também em campanha quando entrevistado.

Marca pontos com esta atitude, está bom de ver. O seu mais directo adversário não se dignou sequer dar uma palavra à Comunicação Social presente, antes do debate. E no final foi a correr que passou pelos jornalistas, ar de incómodo e pressa, muita pressa, por entre a visível satisfação pelo modo como decorreu a emissão.

O candidato da direita desde logo definiu as (suas) fronteiras para o debate. Iria falar de Lisboa. Só de Lisboa e com muitos dados concretos. A «rábula» de que a política nacional não poria o pé no verde ramo do debate não passou disso mesmo: rábula. Logo na sua segunda intervenção perante as câmaras, Marcelo atirou a Sampaio a «boca» do candidato que não o será a tempo inteiro... para assumir funções governamentais.

Disse o professor, minutos antes da entrada para o estúdio, que pouco tempo teve para se preparar. O que não é rigorosamente verdade. Segundo um membro da candidatura, todo o «staff»

esteve envolvido, domingo passado, numa reunião preparatória que durou cerca de quatro horas. Estudaram-se perguntas possíveis, «presença», à vontade. E Marcelo mergulhou ainda ontem na leitura dos últimos dossiers.

Martinho p'la diferença

Os homens de Sampaio fizeram saber que o debate televisivo não foi alvo de qualquer preparação específica. Garantiram ao «DL» que não se fez simulação nem se «treinou» o candidato. Só se reviu a «matéria dada» ao longo desta pré-campanha. Também o líder da coligação «Por Lisboa» levou consigo diversos dossiers, repletos de mapas, gráficos e números, que diversas vezes atirou para a mesa, apesar do handicap de falar quase sempre depois de Marcelo.

Martinho, esse, sentiu o debate como decisivo para fazer passar a sua mensagem junto do eleitor. Desde sexta-feira, manteve encontros com a Comissão Política e a Comissão Técnica da candidatura para preparar o grande embate. Ivo Pinho não se coibiu de explicar ao nosso jornal que foram aprofundados sobretudo problemas técnicos, «já que o candidato estava bem preparado nos políticos». Os renovadores diagnosticaram previamente o comportamento de Sampaio e Marcelo para com o seu candidato e isolaram

dois pontos, a seguir pelo líder do PRD: teria de bater-se pelo consenso em torno dos problemas da cidade, vestindo a pele do único homem em condições de o dinamizar; deveria mostrar a «diferença» da sua candidatura.

Cumprido o ritual da maquilagem, tudo a postos para o espectáculo começar. Cordialidade e sorrisos no estúdio - longe vão os tempos em que cada confronto televisivo se vivia no risco permanente de alguém arregaçar as mangas e entrar em batalha campal.

À porta do edifício da RTP, os tempos também eram outros. Garcia Pereira e «sus muchachos» - nem duas dezenas, diz quem viu - exigiam a participação do candidato do MRPP. Noutros tempos, a denominada «Comissão de Eleitores Contra a Censura e a Manipulação Informativa» (será CECCMI?) teria tentado entrar porta dentro para repôr a «justiça revolucionária»...

Crespo, o mal amado

Primeiro foram dez minutos de recenseamento eleitoral - onde vive, onde vota. Depois, os fogos irregularmente atribuídos pela edilidade. Finalmente, a circulação - a passo - pelos corredores dos transportes públicos. Antes, durante e depois, interrupções a despropósito e vários momentos em que veio ao de cima a incapacidade «moderadora»... do moderador. Nem a iniciativa dos entrevistados de substituir o «senhor doutor» pelos respectivos apelidos (Martinho manteve a sua «engenhelral» condição) salvou o programa.

Na sala onde assistiam à emissão, os «operacionais» das candidaturas manifestavam o seu desagrado. Mário Crespo falava e não deixava falar - ou deixava falar mais um do que os outros, como se queixaram muitos telespectadores que telefonaram para a Televisão, apontando a dedo as culpas do jornalista pelos «excessos» de Sampaio. Um destacado membro do «staff» de uma das candidaturas chegou a segredar ao ouvido do repórter que «este tipo devia ser proibido de dirigir debates».

Depois do intervalo, sentiu-se que pelo menos Marcelo mudou de tática, num esforço para se tomar mais «adulto» na expressão. Os «treinadores» dos três candidatos tiveram uns minutos para dar as suas instruções, mas, como Crespo é «treinador-jogador», a coisa por aqui ficou na mesma. Mais tarde, explicaria que os períodos de discussão que foi incapaz de impedir são «naturais». Fez contas: não demoram mais de 30 segundos. O que, na «economia de escala» de um programa, é coisa que para ele não aquece nem arrefece. Terá alguma razão, mas não toda: em debates a três não há diálogo que resista. E o «triálogo» não funciona. Mário Crespo não o compreendeu. Ou não se preparou. Apetece recomençar...



Assessores assistem ao debate: a tática longamente estudada testa-se em menos de duas horas

Retiro na região dos grandes lagos

TEMPORAL IMPEDIU SOARES DE DORMIR NO MEIO DA SELVA

Daniel Reis

Enviado especial do «DL»

O Presidente Mário Soares e com ele uma comitiva reduzida para cerca de três centenas de pessoas, devia ter passado a noite no acampamento de Rwindi, Parque Nacional de Virunga, junto ao lago Idi Amin, na fronteira com o Uganda, na região dos grandes lagos da África Central. Para isso partiu ao fim da manhã, de Kinshasa, bem disposto, em traje desportivo, como quem vai ao safari.

Só que um temporal próprio desta época do ano, no equador, lhe frustrou os intentos sendo obrigado a dormir em Goma, dois mil quilómetros para leste de Kinshasa, enquanto os acompanhantes, nomeadamente uma «pool» de dez jornalistas, iniciava, debaixo de chuva, a aventura de procurar comida e um lugar para dormir.

Como Mário Soares quer ir mesmo ver os gorilas ao Parque - para também ele contribuir para a campanha mundial a favor da conservação desta espécie, aqui está o repórter do «DL» a enviar este despacho para às cinco horas da manhã, três horas da madrugada em Portugal, se iniciar nova tentativa de chegar de avião, um pequeno «Falcon» e dois «Beachcraft» até ao coração do Parque, junto dos gorilas, dos leões e elefantes e outros bichos raros.

O malhão na chegada a Goma

Os problemas começaram a surgir após a chegada a Goma, capital da província do Norte Kivu, quando se deparou aos olhos da comitiva a visão aterradora de nuvens negras, carregadas de ameaças e trovoadas, por cima das montanhas ao norte, na direcção do

Parque.

Soares ainda não dera por nada de anormal e deteve-se longamente no aeroporto, mal desceu do avião da TAP que pela primeira vez tocava estas

paragens, para saudar os grupos folclóricos que o aguardavam numa recepção magnífica. Tê-lo-á impressionado mais como a todos nós, um coro gigantesco de bailarinos e bailarinas dançando e cantando o malhão. Era delicioso ver um grupo deles, negros retintos, vestidos de campinos a cantar em português «ó malhão, malhão, que vida é a tua/comer e beber, passear na rua». Depois, sim, foi o desânimo quando o piloto norte-americano, que devia transportar médicos, segurança e logística, e os dois portugueses que se preparavam para pilotar o Presidente e o resto da comitiva informaram que chovia a potes no Parque, uns 50 quilómetros mais ao

norte e a pista não estava segura. Esperou-se mais de uma hora, mas as condições de tempo não melhoraram - pelo contrário, até em Goma começou a chover - e lá marchou tudo à procura de comida e alojamento.

Para já, como ninguém contava com a estada do Presidente na cidade, nem comida havia para lhe dar o jantar. Foi a mulher do cônsul de Portugal quem lhe preparou a refeição, a ele, a Maria Barroso, e ao secretário de Estado da Cooperação e esposa. Casa para dormir, encontraram estes quatro: ficaram instalados na residência do governador da província.

Os outros, esses é que se tramaram,

andaram algumas horas por uma cidade miserável e seus arredores à procura de hotel. Não o encontraram e acabou por marchar tudo para o outro lado da fronteira, instalando-se num magnífico hotel da cadeia Méridien, na cidade de Gisenyi, República do Rwanda.

Um quarto país no giro pela África

Com isso, boa parte da comitiva, entre a qual três deputados acrescentaram um quarto país ao seu giro africano, atrás de Soares: o Rwanda, depois da Guiné-Bissau, da Costa do Marfim e do Zaire.

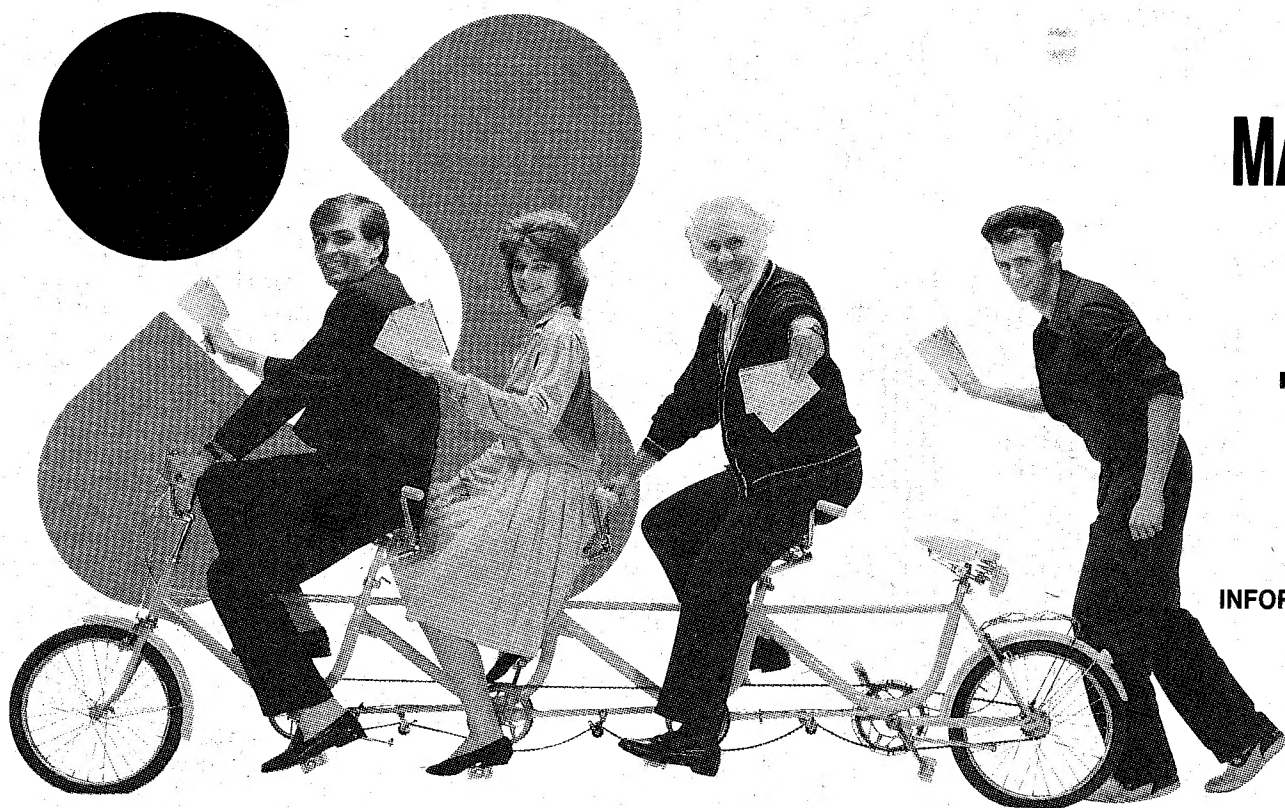
O Presidente da República ainda insistiu em ir, também ele, para o hotel onde há muito melhores condições de alojamento, mas os assessores dissuadiram-no: trata-se de uma viagem de Estado e seria preciso pedir autorização à Assembleia da República. Ainda que os deputados, um de cada partido, se assumissem como Comissão Parlamentar de emergência, nem assim podia ser: com Almeida Santos, do PS, e Manuel Ferreira, do PSD, a maioria ficou em Kinshasa e não poderia votar.

Claro que esta hipótese de reunião de emergência não passou de uma brincadeira dos deputados e só deu ideia do excelente «fair-play» com que os imprevisos da ida à mata dos gorilas foram encarados.

E é cheios de optimismo que nos preparamos todos para reencontrar o Presidente, do outro lado da fronteira, e juntos seguirmos, ao amanhecer, para as margens do lago Idi Amin, na fronteira com o Uganda, a ver leões, elefantes e os gorilas.



Soares não conseguiu manter até ao fim o programa desta jornada a África, que há quatro dias teve esta etapa, em Yamassoulco

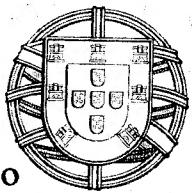


VÁ COMO QUISER
MAS NÃO CHEGUE ATRASADO
BILHETE REGISTADO...
... FERIADO DESCANSADO

ESTA SEMANA HÁ
JACKPOT NO TOTOBOLA

INFORME-SE NO SEU AGENTE ATÉ QUANDO PODE ENTREGAR

totobola
totoloto
NESTES VALE A PENA JOGAR.



SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Portaria n.º 1036/89:

Aprova o modelo de caderneta civil de objector de consciência. Revoga os n.ºs 6.º, 7.º e 8.º da Portaria n.º 140/88, de 4 de Março.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Decreto-Lei n.º 412/89:

Estabelece o regime jurídico das associações de municípios.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 530 977 contos.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 1037/89:

Aprova o regulamento sobre a protecção das galinhas poedeiras em bateria.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério, no montante de 49 329 contos.

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 24/89/A:

Cria o Sistema de Apoio Financeiro aos Órgãos de Comunicação Social dos Sectores Privado e Cooperativo da Região Autónoma dos Açores.

SUPLEMENTO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/89:

Altera o n.º 8 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/89, de 28 de Outubro.

POLÍTICA

Excepto em 1985

ALFACINHAS VOTAM À ESQUERDA DESDE AS PRIMEIRAS AUTÁRQUICAS

Há muito que os partidos e os candidatos à Câmara de Lisboa andam a fazer contas e a definir as hipóteses da vitória.

Os cálculos são feitos com base nos últimos resultados para o Parlamento Europeu e depois corrigidos com a tendência de voto registada nas eleições autárquicas para o município alfacinha, desde 1976.

A Lusa fez o balanço das quatro eleições para a Câmara, em termos de simples soma aritmética dos votos e concluiu que dos três escurtínios o conjunto PS, PCP, UDP conseguiu três vitórias e o PSD, CDS e PPM só uma vez, nas últimas eleições, conseguiram a maioria dos votos.

No próximo dia 17 de Dezembro o equilíbrio de forças vai ser um pouco diferente, há, de facto, duas candidaturas bipolarizadoras, encabeçadas por Marcelo Rebelo de Sousa e Jorge Sampaio, e três candidaturas autónomas, Hermínio Martinho pelo PRD, Gil Garcia pela FER e Garcia Pereira pelo PCTP/MRPP.

Na única vez que as quatro maiores forças políticas concorreram separadas para o município lisboeta (1976) o conjunto PS, FEPU (PCP e MDP) e GDUPS (UDP e apoiantes da candidatura presidencial de Otelio Saraiva de

Carvalho), alcançou mais 116.263 votos do que o conjunto PSD, CDS e PPM.

Nestas eleições, o PS foi o partido

vencedor, com sete vereadores eleitos, seguido da FEPU com quatro vereadores, do CDS, três vereadores, o PSD, também com três vereadores. As restantes forças políticas não conseguiram eleger um único candidato.

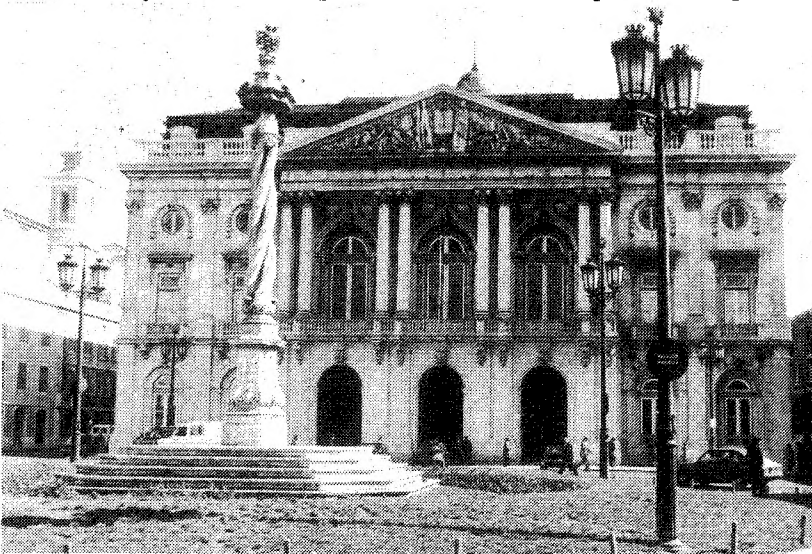
Em 1979, ano do nascimento da Aliança Democrática (AD), apesar do bloco PSD, CDS, PPM ter obtido a maioria absoluta para o município lis-

boeta (primeira das três vitórias consecutivas de Abecasis), o PS, APU e UDP conseguiram na globalidade mais votos, embora concorrendo separadamente.

Três anos depois, em 1982, a diferença entre a votação nos dois conjuntos de forças políticas voltou a crescer, com o grupo PS, APU e UDP, mais uma vez a concorrer separado mas a conseguir mais cerca de 62 mil e 600 votos do que os partidos que integravam a AD. Abecasis foi reeleito, mas perdeu a maioria absoluta.

As últimas eleições autárquicas, em 1985, assinalaram a primeira "vitória" global do bloco PSD, CDS, PPM (com a candidatura autónoma dos monárquicos, liderados por Ribeiro Teles), que alcançou mais 11 mil e 900 votos do que os obtidos pelo conjunto PS, APU e UDP.

Nos últimos 13 anos o processo eleitoral para Lisboa teve por base cerca de 650 mil eleitores inscritos, com ligeiras variações. A abstenção em Lisboa oscilou entre os 41,3 por cento, em 1985, os 27,8 por cento dos eleitores em 82 e no primeiro acto eleitoral autárquico após o 25 de Abril (1976) a abstenção chegou aos 33,5 por cento.



A Câmara de Lisboa sempre foi a mais disputada

Diz a CDU

Governo restringe verbas a concelhos alentejanos

A operação integrada de desenvolvimento da zona de mármore alentejanos não dispõe de verbas específicas no Orçamento de Estado para 1990 e está limitada a um «budget» de 143 500 contos, refere um comunicado dos candidatos da CDU dos concelhos envolvidos. A zona abrange os concelhos de Vila Vicosa, Borba, Estremoz, Alandroal e Redondo e para eles a coligação unitária propõe «uma política de cooperação» entre os autarcas eleitos, capaz de resultar em desenvolvimento harmonioso.

Num comunicado conjunto divulgado ontem em Borba os candidatos da CDU pelos cinco concelhos da zona do mármore alentejano propõem medidas destinadas a estimular a fixação de unidades industriais, criação de emprego e retenção de maior percentagem de valor acrescentado.

Criticam também a política seguida

pelo Governo para a região, apontando o facto de a Operação Integrada de Desenvolvimento prever verbas no total de 940 mil contos para o próximo ano, as quais ficaram «esquecidas no Orçamento de Estado, apesar de toda a propaganda feita».

O documento divulgado pelos candidatos da CDU refere que 71 por cento das rochas ornamentais extraídas no País vem de tal origem, enquanto as 227 pedreiras existentes abrangem mais de três mil trabalhadores e produzem 80 por cento do total de mármore do País.

Uma cidade «para estrangeiros»

O candidato do PS à presidência da Câmara Municipal de Évora acusa os actuais responsáveis pelo município de «estarem a fazer uma cidade para estrangeiros e não para quem a habi-

ta».

Paulo Barral, numa conferência de Imprensa destinada a dar a conhecer as principais linhas programáticas da sua candidatura, disse ontem que Évora começa a ser uma espécie de Algarve alentejano, com construção desorganizada e grande número de residentes estrangeiros.

O candidato socialista acusou ainda a actual gestão CDU do município de «pouca capacidade para o diálogo» e de ter criado um sistema de desconfiança que transformou Évora «num dos locais do Alentejo onde é difícil ir-se mais longe», quer a nível de habitantes quer de investidores.

O programa de candidatura de Paulo Barral assenta na reestruturação do município e foi considerado pelos autarcas socialistas «crédível e viável», feito com base numa mensagem «descomplexada e desinibida»

No início de 1990

Questões sociais dominam mudança no Governo de Macau

Carlos Melancia vai renovar o seu gabinete. «Até meados de Dezembro estará pronta a primeira etapa de uma remodelação mais profunda, a realizar no início de 1990», disse à Lusa o governador de Macau, que tenciona reajustar as tutelas dos secretários-gerais, de modo a «obter respostas mais efectivas na educação, saúde e questões sociais».

A reestruturação prevê fusão das áreas

dos grandes empreendimentos e obras públicas, dadas a um único responsável, e criação de duas novas secretarias-adjuntas - uma responsável pela educação e saúde, outras pelos assuntos sociais - refere a Lusa.

Para já está previsto que os secretários-adjuntos responsáveis pelas obras públicas e assuntos económicos abandonem o Executivo de Carlos Melancia e, logo

que esteja adaptado o Estatuto Orgânico de Macau, o governador procederá a nova remodelação, nomeando responsáveis pelas áreas de transição e segurança.

A proposta de alteração do Estatuto Orgânico de Macau será entregue na Assembleia da República até ao fim de Dezembro, prevendo-se que seja aprovada até finais de Janeiro.

Segundo notícia a Lusa Carlos Melancia desloca-se a Lisboa nessa data, juntamente com uma delegação da Assembleia Legislativa de Macau, para acompanhar o debate no Parlamento. Em simultâneo preparam-se alterações ao sistema judiciário daquele território, de modo a consagrar a autonomia judicial prevista na declaração conjunta luso-chinesa.

MRPP «a matar»

Garcia Pereira

pede

indemnização à RTP

Garcia Pereira, candidato à Câmara de Lisboa pelo PCTP/MRPP, vai pedir uma indemnização de «montante considerável» à RTP, por «violação do direito de igualdade de tratamento dos partidos». Foi o próprio Garcia Pereira que o anunciou ontem na Escola Secundária Pedro Nunes.

«As coisas desta vez não ficam apenas pelos simples protestos, a televisão vai haver-se com uma acção judicial em cima, a matar» disse ainda o candidato que não duvida que a RTP vai ser condenada e que apelida esta acção de «pedagógica».

«Vamos ver o que os tribunais entendem quanto à igualdade de tratamento dos candidatos» afirmou. Garcia Pereira proferiu estas declarações num encontro que teve com alunos a convite da Associação de Estudantes do Pedro Nunes, que tem realizado sessões de perguntas com todos os candidatos à Câmara lisboeta. Sampaio, que estudou neste liceu, vai visitá-lo na próxima semana, sendo o último candidato a fazê-lo.

«Bom amigo»
em risco

Canadá quer limitar pesca de bacalhau

Os portugueses correm o risco de perder a companhia do seu «melhor amigo», o bacalhau. O Canadá desencadeou uma campanha, junto da CEE e de movimentos ecologistas, contra os métodos de pesca usados pela nossa frota e a espanhola, no Atlântico Norte.

Num documento distribuído recentemente em Bruxelas, o Canadá atribui a deterioração dos recursos de pesca ao largo da Terra Nova à actividade de frotas comunitárias, especialmente a portuguesa e espanhola.

«São completamente falsas essas acusações», disse à Lusa o secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, acusando as autoridades canadianas de procurar «bodes expiatórios».

«É o Canadá que tem de reduzir os seus esforços de pesca na região, pois a sua frota é a que mais pesca nessa zona do Atlântico Norte», salientou Jorge Godinho.

Fonte comunitária explicou à Lusa que a estratégia do Canadá «é conhecida há há algum tempo». Aquele país pretende impedir que a necessária redução das capturas na zona seja feita à custa da diminuição dos seus esforços de pesca, disse a mesma fonte.

Hoje há sessão quente na Câmara

OPOSIÇÃO TENTA IMPEDIR «TESTAMENTO» DE ABECASIS

Luisa Alexandra Botinas

À hora a que esta edição do «DL» começa a circular, inicia-se na Câmara de Lisboa, uma reunião que promete ser quente. Com efeito, na sessão pública desta tarde, os vereadores, nomeadamente os do PCP, vão questionar Nuno Abecasis pela série de medidas que fez aprovar no serão de segunda-feira.

Como o «DL» noticiou, Nuno Abecasis, em menos de duas horas, conseguiu que o plenário municipal aprovasse deliberações tão importantes como a abertura do concurso público internacional para a remodelação da Praça de Espanha ou a adjudicação das obras de construção do eixo Norte-Sul, orçadas em quase cinco milhões de contos. Quem não ficou satisfeito com o sucedido foram os vereadores que à hora do jantar saíram pensando que a reunião extraordinária tinha acabado... e não iria tratar de assuntos tão quentes.

Por isso mesmo a sessão pública que a esta hora decorre reveste-se de bastante interesse visto que, segundo o «DL» apurou, os vereadores do PCP

pretendem contestar o reatamento da reunião de segunda-feira passada.

Para Rui Godinho, «a continuação da reunião foi ilegal pois esta terminou por falta de quorum». O vereador defende que a partir do momento em que ele próprio, o vereador do PS e a vereadora do MDP abandonaram a sala «ficou entendido que tudo tinha terminado». «Aliás, pedimos que a questão da Praça de Espanha fosse analisada durante a sessão pública», acrescenta.

Porém, ao contrário do que se pensava, a reunião prosseguiu tendo sido chamado o vereador Vitor Gonçalves, do PSD, no sentido de a viabilizar. Isto é, para fazer quorum. Assim, depois das 20 horas a composição do executivo camarário ficou assim: quatro vereadores do PSD, três

do CDS e dois do PS. Votar de «krus»

Foi desta forma que o plenário aprovou as polémicas propostas. Rui Godinho mostra alguma apreensão perante o sucedido. «O presidente caiu na vertigem das reuniões extraordinárias e agora quer tomar em 15 dias

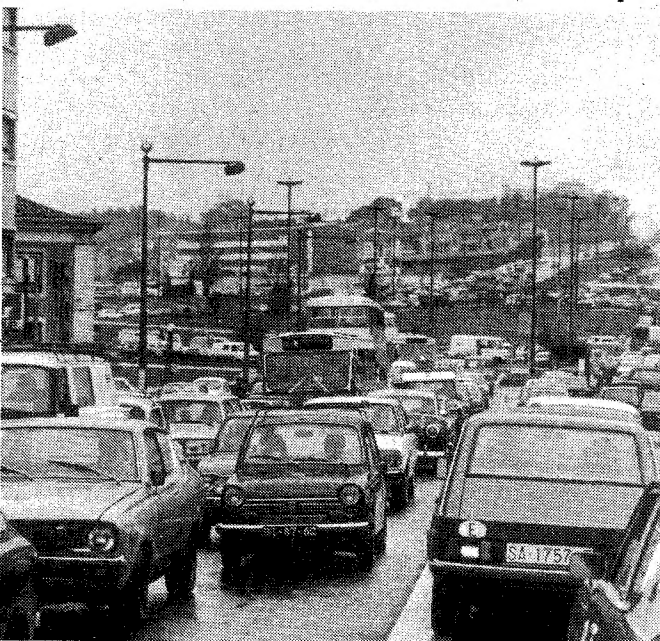
deliberações que não tomou em 10 anos», afirma.

«Recuso-me a votar de 'krus'» - diz o vereador ironizando ao justificar a sua indignação perante a aprovação de questões tão complexas como o eixo Norte-Sul- «e além disso deram-me um dossier enorme sobre aquela

matéria no próprio dia da discussão».

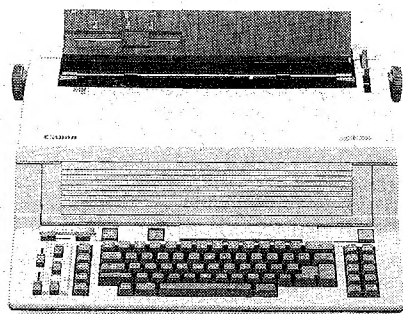
Agora perante o facto consumado, os vereadores do PCP pretendem que a questão seja reanalisada. «Nós não queremos chumbar projectos apenas por chumbar. Neste caso concreto queremos reanalisar a matéria, nomeadamente, no que diz respeito a impactes e a cadernos de encargos, pois decisões como esta são verdadeiras armadilhas para a próxima vereação que for eleita», sublinha ainda Rui Godinho.

Além da questão da Praça de Espanha, os vereadores comunistas estão a estudar a hipótese de contestar na reunião de hoje, a proposta subscrita por Abecasis, antontem aprovada, a qual compreende a cedência à Fundação Cidade de Lisboa do edifício e terrenos anexos da Standard Eléctrica. De acordo com o vereador do PCP, Abecasis aprovou uma decisão em causa própria, uma vez que ele é o presidente da referida fundação. Com todos estes ingredientes a reunião pública promete.

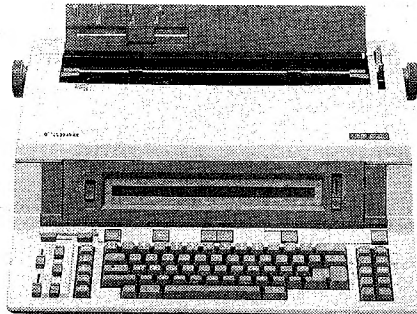


O trânsito ficará ainda mais caótico, com a modificação da Praça de Espanha

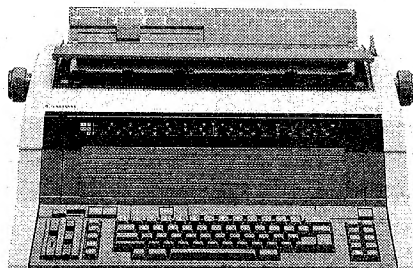
Canon



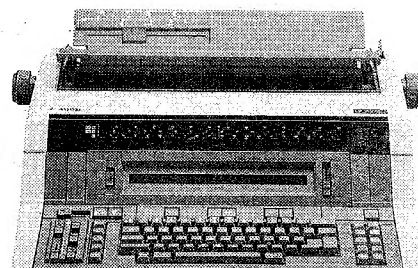
AP600



AP610



AP800



AP810

Escreva o que tem a escrever mas em **silêncio**. As máquinas de escrever CANON têm teclado de inclinação perfeita com memória de correcção de 700 ou 1000 caracteres. Funções de formatação automática que permitem efectuar muito facilmente os mais complexos quadros, blocos, parágrafos e ainda a justificação à direita. Os modelos AP610 e AP810 dispõem de visor de 2 linhas de 80 caracteres e uma memória de texto de 31 KB (expansível a 63 KB), e ainda de funções de edição electrónica e de «mailing». Escolha a máquina de escrever que melhor se adapta às suas necessidades. Assim trabalhará com exactidão e em **silêncio**. Com a tecnologia CANON. Dê-nos uma palavra.

Palavras em silêncio.

Canon
Copicanola

SOCIEDADE DE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

Rua Filipe Folque, 38, A-B — Telef. 57 97 40 — Fax 52 52 88 — telex 15807 — 1000 LISBOA • Rua da Azenha, 340 — Telef.: 82 35 54 - 82 35 79 — Fax 82 68 50 — 4200 PORTO

Assembleia da República

PS AVANÇA COM TV PRIVADA

Maria Joao Rocha

O deputado socialista Arons de Carvalho anunciou, ontem, a intenção do seu grupo parlamentar apresentar dentro de dias na mesa da Assembleia da República um projecto de lei sobre o exercício da actividade de radiotelevisão, que regulamenta a abertura ao sector privado.

O anúncio desta iniciativa surge num período de forte contestação, por parte de todos os partidos da oposição, aos critérios dos responsáveis da informação da RTP no tratamento noticioso não só dos partidos que não pertencem à maioria PSD como de outros assuntos de interesse nacional.

A abertura à televisão privada, como garantia do pluralismo, é um assunto quase consensual para todos os partidos com assento parlamentar, mesmo para o PCP, que apesar de pôr algumas reservas, já não defende a exclusividade do Estado.

Porquê então a demora? Os partidos que mais tempo ocuparam os órgãos do poder (PS e PSD) têm sistematicamente adiado a decisão, embora em determinados momentos políticos utilizem a televisão como argumento eleitoral.

Desta vez, coube ao PS, pela voz de Arons de Carvalho, acusar os social-democratas de "banalizarem" o assunto, "através de repetidos anúncios nunca concretizados sobre o início da

actividade televisiva privada". Segundo o deputado socialista, o Governo está deliberadamente a "condicionar a decisão a calendários de natureza político-eleitoral", com o objectivo "de aproveitar até às eleições legislativas de 1991, o menos independente e mais

em especial do audiovisual, nas consequências imediatas da inevitabilidade do satélite, no "aumento do número de canais, das horas de emissão e no alargamento da oferta".

De patrão o Estado passa a moderador ou, como afirmou Arons de Carvalho, "a regulador das indústrias culturais e da produção audiovisual."

os deveres decorrentes da utilização de um bem escasso do domínio público" com a criatividade "imprescindível para a desejável diversidade de escolha dos cidadãos". Os proprietários das televisões privadas terão ainda de ter presentes as normas comunitárias sobre a difusão de publicidade e regras da legislação nacional, nomeadamente a obri-

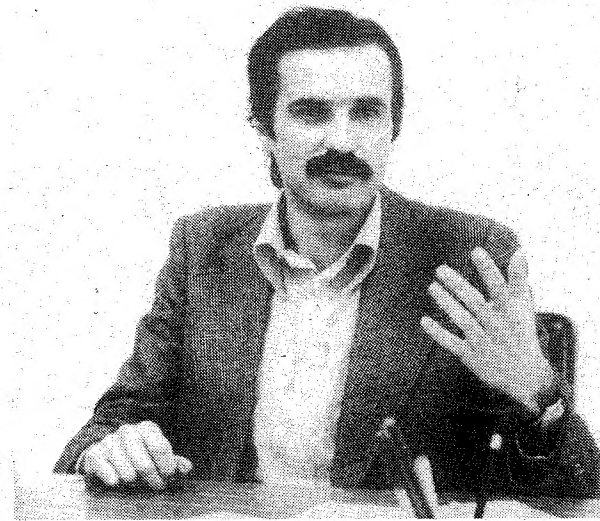
tunidade desta iniciativa do PS e as "esperanças da bancada socialista nas novas televisões".

Carlos Encarnação (PSD) disse mesmo que "a televisão é a última esperança dos socialistas, já que na imprensa os produtos apresentados pelo PS não tiveram a aceitação do público". Da bancada dos social-democratas ouviram-se ainda congratulações pelos "avanços do PS" e pela "unanimidade que se estabeleceu em torno dos projectos de liberalização da televisão, há muito defendidos pelo PSD".

O deputado Nuno Delarue, homem geralmente bem informado sobre os socialistas, acusou a bancada do PS de fazer "uma manobra de antecipação. Sabem que o PSD e o governo têm pronta a lei que liberaliza o acesso à televisão e anteciparam-se para ficarem com a iniciativa".

Arons de Carvalho admitiu que já tinha ouvido falar do projecto da bancada da maioria, todavia, sublinhou que "há muitos meses que ouvia a promessa, ainda sem concretização".

É intenção da bancada do PS acelerar o mais possível o debate sobre o acesso à televisão privada. Sabem que sobre este assunto têm o apoio do Presidente da República, que ultimamente tem feito diversas intervenções em colóquios e seminários defendendo a abertura da televisão ao sector privado.



Arons de Carvalho e Carlos Encarnação: acordo quanto aos fins, desacordo sobre os meios

governamentalizado monopólio público de televisão da Europa Ocidental".

A inevitabilidade do satélite

Os argumentos do deputado socialista fundamentaram-se na evolução tecnológica dos meios de comunicação,

O projecto-lei dos socialistas, a avaliar pelo que foi anunciado na AR, tem por base uma nova lei de enquadramento de toda a actividade televisiva, pública e privada.

A nova lei da televisão proposta pelo PS prevê direitos e deveres para os grupos privados, de forma a "conciliar

gatoriedade de integrar na programação percentagens mínimas de produção própria e de programas portugueses.

O projecto lei dos socialistas teve um bom acolhimento junto dos partidos da oposição, enquanto a bancada da maioria não o podendo contestar, optou pelos comentários irónicos sobre a opor-

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$60	58\$60
ALEMANHA FED. (marco)	85\$95	87\$15
ÁUSTRIA (xelim)	12\$20	12\$40
BÉLGICA (franco)	3\$902	4\$152
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$45	134\$95
(notas de 5 a 1000)	132\$95	135\$45
DINAMARCA (coroa)	22\$15	22\$55
ESPAÑA (peseta)	1\$301	1\$421
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$65	157\$15
(notas de 5 a 1000)	154\$15	157\$65
FINLÂNDIA (marka)	36\$55	37\$15
FRANÇA (franco)	25\$20	25\$90
HOLANDA (florim)	76\$20	77\$30
IRLÂNDIA (libra)	227\$90	231\$90
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	1\$035	1\$090
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	242\$25	246\$75
SUÉCIA (coroa)	24\$10	24\$60
SUÍÇA (franco)	96\$25	97\$75
VENEZUELA (bolívar)	3\$360	4\$160

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Homenagem a Sá Carneiro

Os deputados aprovaram por unanimidade o voto de congratulação apresentado pelo PSD sobre a celebração, no dia 11 de Dezembro, da "data histórica da primeira intervenção de Sá Carneiro na Assembleia Nacional, anúncio simbólico de um combate até à sua morte por um Estado de direito, pela Democracia e pela solidariedade".

Sá Carneiro, o homem e o político, mereceu a homenagem de todas as bancadas parlamentares.

Nas declarações de voto, Sottomayor Cardia salientou "o exemplo de tolerância daquele que antes do 25 de Abril nunca combateu socialistas e comunistas, em vez disso foi uma voz na luta anti-marcelista". O deputado do PS interrogou-se sobre quantos dos actuais social-democratas e membros do Governo "terão, na altura, acompanhado Sá Carneiro na sua luta".

Basilio Horta, pela bancada do CDS elogiou, "o homem e o grande primeiro-ministro que conseguiu formar o primeiro governo de verdadeira mudança, no qual o CDS teve a honra de participar" e sublinhou que "Sá Carneiro não é património de um partido, é património da história e dos portugueses".

Carlos Brito líder dos deputados

comunistas, declarou que o voto do PCP era uma homenagem "à intervenção do dr. Sá Carneiro na Assembleia Nacional e à importância da ala liberal no combate pela liberdade".

Por seu lado, Barbosa da Costa (PRD) afirmou que o ex-líder do PPD "contribuiu para que estejamos hoje aqui, nesta Assembleia".

Soares: O Presidente de todos os deputados

O Partido Socialista apresentou também um voto de congratulação pela forma como o Presidente da República conduziu a sua visita à Guiné Bissau. Manuel Alegre disse que Soares, nesta jornada de África, "prestou um grande serviço à pátria ao ter honrado, sem complexos, os mortos portugueses e ter homenageado os dirigentes guineenses que tornaram possível a independência".

O deputado e poeta afirmou que "quem renega os seus mortos não está preparado para assumir a sua cultura".

Os votos de congratulação estenderam-se a todas as bancadas, tendo Narana Coissoró, do CDS, produzido a declaração mais sintética: "Soares provou mais uma vez ser o Presidente de todos os portugueses".

Desatar os laços da contabilidade pública

A proposta de lei do Governo sobre a Reforma da Contabilidade Pública foi aprovada na generalidade com os votos favoráveis do PSD, PS, PRD, CDS e a abstenção do PCP e Verdes. Apresentada pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, a proposta do executivo foi considerada, na globalidade, uma medida necessária e urgente, tendo em conta que actual contabilidade pública está "atada" a uma lei dos anos 30.

Entre as "linhas mestras da Reforma", o ministro Cadilhe destacou a "desconcentração administrativa e as alterações no regime de autonomia financeira". Este último ponto mereceu as reservas da deputada socialista Helena Torres Marques e do parlamentar comunista Octávio Teixeira. Para o PS "há muitos organismos que vão perder a autonomia financeira", o que, aliás, foi confirmado pelo ministro das Finanças.

No debate na especialidade, a deputada vai indagar, com maior insistência, sobre os critérios utilizados pelo ministro para definir que "apenas os organismos com receitas próprias que cubram, pelo menos, 2/3 das despesas" terão um regime de autonomia financeira, com excepção dos casos previstos por lei, como as Universidades, o Serviço Nacional de Saúde e a própria Assembleia da República.

O deputado do PCP lamentou que "esta reforma não integre a Reforma Orçamental e medidas de controlo e fiscalização", previstas na actual Constituição. Por isso, Octávio Teixeira considerou que "esta reforma, embora muito importante, tem um carácter parcelar" e advertiu o governo de que "não poderá ignorar a fiscalização do Tribunal de Contas". O deputado comunista anunciou que vai propor a presença do presidente do Tribunal de Contas no debate na comissão, para que este seja ouvido sobre a proposta do executivo.

Segundo Miguel Cadilhe, esta Reforma da Contabilidade Pública insere-se numa estratégia dos 4R's: "regularizar, racionalizar, reduzir e reequilibrar".

Contra normas da CEE

EUCALIPTOS AMEAÇAM MÉRTOLA

A região de Mértola está ameaçada por um processo de extensiva eucaliptização, por a empresa de celulose Soporcel ter tomado conta de vastas áreas de solo na qual pretende realizar plantações daquela espécie florestal.

Ao arripio de pareceres de várias instâncias, desde a câmara municipal, departamentos da secretaria de estado do Ambiente até à comissão coordenadora regional do Alentejo, e ao arripio de normas da CEE, a Soporcel prepara-se para avançar com os seus projectos, protegida por autorizações que só podem dimanar do poder centralizador do ministério da Agricultura.

Associações ambientalistas, nomeadamente a Quercus e o Geota, denunciam em comunicado que a Soporcel começou a destruição do coberto vegetal no vale do Guadiana, num terreno conhecido pela Herdade dos Cachopos, a fim de preparar a plantação de eucaliptos numa extensão de 350 hectares dos cerca de dois mil que adquiriu na região.

A Soporcel deveria ter pedido autorização à câmara municipal para destruir o revestimento vegetal e para proceder a trabalhos de aterro conducentes à modificação do relevo natural. Não o fez e a câmara embargou o trabalho, embargo que foi confirmado pelo tribunal da comarca. A Soporcel desrespeitou o embargo e, passando por cima de tudo, começou os trabalhos

de terraplanagem.

Aquelas associações ambientalistas mais a câmara de Mértola estão neste momento a tentar apelar à secretaria de estado do Ambiente e estão dispostas a apresentar uma queixa contra o Estado português junto da Comunidade Europeia, porque esta acção desrespeita normas comunitárias, por um lado porque a zona se encontra classificada como um biótopo raro no projecto europeu Corine, e por outro porque compromete planos de agro-pecuária fundamentais para o desenvolvimento da região e em vias de financiamento pela CEE.

É, de facto, o desenvolvimento futuro da região que está em causa. Conforme se assinala num comunicado daquelas associações, «as entidades locais assistem impotentes à desertificação física e, futuramente, à desertificação humana do concelho de Mértola; não há dúvidas que estes projectos de eucaliptização contrariam todo o trabalho de desenvolvimento económico, social e cultural que tem vindo a ser desenvolvido.»

A Associação de Defesa do Património de Mértola chama a atenção para o facto de se tratar de «uma zona de solos extremamente pobres em que dominam xistos, em que a precipitação é das mais baixas do país e em que a temperatura e a insolação atingem os valores mais elevados.. O conjunto de espécies animais e vegetais vive, embora adapta-

dos ao clima e ao tipo de solos, num equilíbrio precário, que facilmente pode ser destruído por modificações do coberto vegetal. As campanhas do trigo dos anos 40 conduziram a região a um estado de pré-desertificação, pelo que qualquer intervenção requere extremo cuidado e atenta análise.»

A política do facto consumado

parece ser a adoptada pelas empresas de celulose que vão impondo no terreno o argumento do seu potencial financeiro para comprar ou alugar terrenos de agricultores mais ou menos arruinados.

E o facto consumado vai contra toda uma racional política de ordenamento do território e de racional florestação, contribuindo

para uma progressiva desertificação da paisagem geográfica e humana das zonas do interior. No caso de Mértola, vai acenar a progressiva e preocupante desertificação do Alentejo, arruina o equilíbrio ecológico da região, e expulsará mais gente da zona porque, ao contrário de outros projectos de desenvolvimento, não cria postos de

trabalho.

O caso está agora nas mãos do director geral das Florestas que autorizou a operação-Mértola, por cima de todos os pareceres, e agora promete reapreciar o processo, desde que os seus colegas do departamento do Ambiente o convençam de que se está perante um grave crime ambiental.

Campanha de solidariedade

Doentes da SIDA mais protegidos

Os doentes da Sida marginalizados pela família ou pela sociedade vão dispor de residências de acolhimento temporário, onde poderão levar uma vida tão normal quanto possível.

Trata-se de um projecto de solidariedade cujo protocolo vai ser assinado pelo Ministério da Saúde com a Cruz Vermelha Portuguesa e com a Misericórdia de Lisboa, ontem divulgado durante as comemorações do Dia Mundial da Sida.

Laura Ayres, a coordenadora do Grupo de Trabalho da Sida (GTS) no Instituto Nacional de Saúde, disse, na altura, que os meios de comunicação social são os principais aliados dos técnicos de saúde no combate àquela doença e apelou aos jornalistas para que «combatam os medos com os factos», o que admitiu ser difícil, dada a competição que por vezes existe entre órgãos de comunicação.

«A sociedade tende a acreditar mais facilmente no exagero do que na realidade, o que coloca o jornalista sob uma responsabilidade acrescida de informar com rigor e sem ceder ao sensacionalismo»- sublinhou Laura Ayres.

Por outro lado, e como prova de que as campanhas de sensibilização estão a resultar, Laura Ayres referiu que a venda de preservativos em Portugal aumentou em flecha nos últimos 5 anos.

Por último, a especialista revelou a estimativa de que o número de casos de Sida diagnosticados em Portugal até ao fim do ano vai ser inferior ao total de 1988, o que poderá eventualmente indicar que a doença entrou num patamar de estabilização.

COM O SOM SONY

VOCÊ ESTÁ TRIPLAMENTE DE PARABÉNS.

OFERTA EXCLUSIVA

de um CD TRIPLA

PARA OS COMPRADORES DE CDP SONY.

DE 18 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO



Junte à alta fidelidade de reprodução de som do seu novo CDP Sony um conjunto único e sensacional dos maiores êxitos do hit-parade internacional - reunidos num CD tripla que a Sony criou e lhe oferece sob o mais rigoroso exclusivo.

De 18 de Outubro a 31 de Dezembro este sensacional CD tripla, autêntica peça de colecção, será seu na compra destes ou de qualquer dos modelos da vasta gama CDP Sony.

Consulte as condições desta promoção em qualquer agente autorizado SONY.

CDP - M 27 B -
MIDI 355 mm
CDP - 270 -
standard 430 mm
RMS (16 seleções);
leitura aleatória;
duplo conversor D/A;
sobreamostragem 4x;
filtro digital;
CD single directo;
edição pessoal.
P.V.P. (Aprox) 40.000\$00

compact disc
DIGITAL AUDIO



SONY

Estes são alguns dos produtos da vasta gama SONY. Visite um agente SONY.
SONY PORTUGAL, LDA - Av. Infante D. Henrique, 332 - 2.º Dt.º - 1800 LISBOA - Tel. 859 19 70 - 859 30 70

QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1989

Magistrados acreditam na paridade

A paridade entre os magistrados e outros cargos dos órgãos de soberania é possível, segundo o presidente da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses (ASMJP). Daí que os juizes tenham decidido aceitar o diploma governamental que define o seu novo sistema remuneratório, proposta que será discutida, no próximo dia 5, na Assembleia da República. Apesar da sua abertura, os juizes continuam a criticar a proposta do Governo.

«Decidimos aceitar este diploma por julgarmos que ele é um passo em frente para a paridade entre os magistrados e outros cargos dos órgãos de soberania», afirmou o presidente da ASMJP.

Rodrigues da Silva adiantou que existem «itens» no diploma com os quais os magistrados não concordam, como o caso dos juizes de 1ª Instância em início de carreira não serem beneficiados com o novo aumento. «Há mais de dois anos que os magistrados não têm aumentos em virtude dos estatutos, o que não acontece, por exemplo, com os ministros, que ultimamente viram os seus vencimentos subir duas vezes», acrescentou.

O presidente da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais Portugueses acentuou que «quer os ministros, quer os deputados, quer os magistrados, têm cargos de soberania, o que obriga, segundo a Constituição, a uma paridade remuneratória e estatutária». Contudo, e de acordo com a proposta de lei, continua a existir uma diferença de 1,6 por cento nos aumentos dos magistrados relativamente aos dos ministros.

«Estamos confiantes de que essa ligeira diferença, que continua a infringir o princípio da paridade, irá ser ultrapassada», salientou aquele magistrado investido de funções sindicais.

Rodrigues da Silva avançou ainda que o líder da bancada social democrata «se comprometeu, num encontro com a Associação, a empenhar-se pessoalmente em conseguir que esta diferença fosse ultrapassada, até porque, em termos de orçamento, não tem significado».

Outra questão que actualmente preocupa os magistrados é a dos tribunais permanentes, previstos no novo Código do Processo Penal. «Na Europa eles não existem, funcionam apenas nos Estados Unidos e, que eu saiba, Portugal não é o mesmo que os EUA», referiu Rodrigues da Silva.

A Associação propõe que se faça primeiro um estudo sobre a necessidade, se é que a há, dos tribunais permanentes, e só depois se avance na sua criação - defende o presidente da ASMJP.

Greve de transportes em marcha

SITRA NÃO TOLERA JOGO DUPLO DA UGT

O Sitra suspendeu «todas as ligações» com a UGT, por discordar da atitude da central no processo negocial da Carris. Reunida durante todo o dia de ontem, em Leiria, a direcção do Sitra (Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins) deliberou propor a desvinculação da União Geral dos Trabalhadores ao Conselho Geral, convocado para para 9 de Dezembro.

A «suspensão de todas as ligações» com a UGT perdurará até que a situação seja esclarecida pelo Executivo da Central. Está, de qualquer modo, ainda dependente da decisão final a tomar pelo Conselho Geral do Sitra.

A direcção daquele Sindicato, que afirma cobrir 40 por cento dos trabalhadores da Carris - cuja greve de 4, 5, 6 e 7 de Dezembro se mantém, assim como no Metro e na RN-, pormenorizou esta manhã, em conferência de Imprensa, as razões da sua atitude, expondo as condições em que eventualmente poderá vir a reatar as relações com a UGT.

Couto também terá que se explicar

Um responsável do Sitra adiantou ao «DL» que, além da direcção da UGT dever explicar publicamente a sua posição, o recomeço do diálogo obedecerá a

outras exigências que o Sindicato dos Transportes e Afins faz, designadamente um esclarecimento (também público) sobre as declarações prestadas por Torres Couto a um semanário no passado sábado e a definição de uma posição, uma vez por todas, da UGT acerca das negociações colectivas no sector dos transportes.

Recorde-se que o secretário-geral afirmou que, «se o Sitra sair (da UGT), se calhar haverá mais Sitras, até com muita gente». Esta afirmação não agradou nada aos dirigentes do Sindicato dos Transportes e Afins - admitiram esta manhã alguns deles, segundo os quais a «UGT anda há três anos a 'tramar' as negociações nos transportes».

Na reunião de Leiria, os dirigentes do Sitra manifestaram o seu «completo desacordo» em relação à atitude dos dois membros do Secretariado da UGT, Vítor Hugo Sequeira e José Simões, aos quais acusam de terem desrespeitado um acordo sindical estabelecido no quadro do processo negocial da Carris.

Transtejo e maquinistas reúnem plénários

O Sitra acusa dois sindicatos da Carris (Sima e a Fetese) de terem aceite aumentos salariais de 12,3% em vez dos 13 por cento a que alegadamente se

havam comprometido, deixando isolado o Sindicato. O Sima e a Fetese negaram já tal compromisso, juntando-se-lhes entretanto o Sindhat e o Sindicato Nacional dos Motoristas, este último com menos de meia centena de filiados na Carris - à semelhança, de resto, que qualquer um dos outros.

Mantém-se assim a greve de quatro dias na Carris, desencadeada pela Festru e pelo Sitra, que somam mais de 70 por cento dos trabalhadores da empresa. Aliás, os principais sindicatos desta, da Rodoviária Nacional e do Metro entregaram os pré-avisos relativos à anunciada paralisação total de 4, 5, 6 e 7, ao passo que a CP tem marcadas para aqueles dias apenas paralisações parciais. Ainda nos Caminhos de Ferro Portugueses, haverá que aguardar a decisão (sobre uma eventual paralisação parcial de três horas e meia a ocorrer entre 4 e 7) a tomar hoje pelos maquinistas, uma vez que a Administração continua a não negociar compensações para este ano. A Transtejo discutirá hoje a decisão, enquanto que na RN falta ainda definir a posição da Festru, o que também deverá acontecer hoje.

Esta convergência sindical relaciona-se, segundo os dirigentes dos sindicatos, com a reposição de poder de com-

pra perdido este ano, mais o acréscimo da inflação não prevista, ou pelo menos não considerada nas negociações que estiveram na origem da disparidade real da contratação.

Professores começam greve de dois dias

Os professores do ensino pré-escolar, básico e secundário iniciaram hoje uma greve de dois dias, em apoio de reivindicações salariais e da alteração do estatuto da carreira docente proposto pelo Governo. A paralisação é da iniciativa da Fenprof, afecta à CGTP. Os professores em greve concentram-se amanhã, pelas 11 horas, junto ao ME.

O Sindicato dos Professores dos Açores aderiu a esta greve de dois dias cujo processo de luta arrasta-se desde Outubro de 1988. Os professores efectuado já dez dias de greve no último ano lectivo, por vezes com o apoio da FNE e do Sindpe, estruturas afectas à UGT.

O Sippeb (Sindicato dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico) anunciou entretanto que terá amanhã uma reunião de trabalho com o Ministério da Educação, no gabinete do secretário de Estado-Adjunto, para discussão final do futuro estatuto dos docentes do ensino não superior.

Classificação da UNESCO aumentou o prestígio da cidade

Três anos de «património mundial» valeram a Évora recorde de visitas

Três anos de «património mundial» valeram a Évora um recorde significativo de visitas de pessoas vindas de todos os pontos do País e do estrangeiro. A distinção, atribuída pela UNESCO, arrastou ainda o «aumento do prestígio da cidade, quer a nível nacional quer a nível internacional».

A classificação de Évora como tal - «património mundial» - «contribui decisivamente para uma crescente afluência

de visitantes à cidade», afirmou o presidente da Câmara Municipal na apresentação do balanço relativo aos três anos da cidade com aquele estatuto.

De acordo com Abílio Fernandes, desde 25 de Novembro de 1986 até agora, passaram pela cidade cerca de 400 mil turistas oriundos de todas as partes do mundo, que contribuíram para «a dinamização do comércio e do sec-

tor turístico local».

Os «custos» de tal classificação também foram equacionados: pronunciando-se sobre isso, o responsável pelo Município eborense recordou que a mesma «impôs também à Câmara responsabilidades acrescidas a que a edilidade tem procurado dar resposta, não obstante as suas limitações financeiras e a ausência de respostas institucionais, quer a nível nacional - Governo - quer a nível inter-

nacional - Unesco e Conselho da Europa».

Durante a apresentação do balanço «Évora: três anos de património mundial», interveio ainda o vereador dopelouro de cultura da Câmara, António Valente, de acordo com o qual a edilidade foi convidada a participar num projecto internacional denominado «Projecto Europa - cidades de média população ano 2000».

No projecto, iniciativa da cidade alemã-federal de Speyer (que em Setembro próximo acolherá o trabalho a efectuar por oito cidades europeias aqui referidas), participam também as povoações de Roskilde (Dinamarca), Chartres (França), Ravenna (Itália), Zwolle (Holanda) e Tarragona (Espanha).

O projecto, que conta com o apoio financeiro da CEE, partindo da permissão de que as cidades históricas e culturais terão um papel destacado na cooperação europeia, visa definir as diferenças e semelhanças existentes entre aquelas oito localidades. Assim, cada cidade formará um grupo de trabalho multidisciplinar para elaborar documentação sobre a sua história e estado actual.

Dos relatórios a elaborar pelos grupos de trabalho deverão ainda cinstar as prováveis linhas de desenvolvimento até ao ano 2000 e uma antevisão do que será para a próxima geração - cerca de 2 022 - a cidade média europeia.



As ruas de Évora vêm a registar uma crescente animação

«BOOM» DA IMPRENSA É FICTÍCIO

“Boom fictício”. Foi assim que o ministro da Tutela, Couto dos Santos, num encontro com o Sindicato dos Jornalistas, definiu a movimentação que se regista há um ano no sector da Comunicação Social. “O mercado determina a evolução do sector, e se este não crescer, e não é fácil que cresça, o boom que se verifica é fictício”, disse o ministro.

Couto dos Santos, sublinhou que tem alertado o sector para o facto de não haver mais espaço para o profissionalismo sério, com respeito pela ética e deontologia. “Tenho receio que surjam projectos que nada têm a ver com a Comunicação Social, e que no meio disto tudo o próprio profissional seja envolvido, e, ou caia no desemprego, ou a ética e o brio profissional fiquem para trás” - afirmou.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, João Mesquita, considerou a reunião positiva, tendo ficado decidido uma maior regularidade de encontros. Nesta primeira reunião formal foram discutidos os temas da formação profissional, cooperação, legislação do sector, e problemas genéricos e apresentadas as conclusões do segundo Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, em Brasília.

Apoio financeiro à CDS nos Açores

A Assembleia Regional dos Açores aprovou um decreto-lei, hoje publicado em “Diário da República”, que estabelece um sistema de apoio financeiro aos órgãos de Comunicação Social (CS) dos sectores privado e cooperativo daquela região.

Têm acesso a este regime os trabalhadores dos órgãos de CS, jornalistas, locutores, operadores de radiodifusão, reporteres fotográficos, paginadores, os jornais devidamente registados e que existam há mais de dois anos, com publicação regular e as rádios do sector privado e cooperativo sediado nos Açores.

«Sete» muda de figura

O semanário de espectáculos “Sete” aparece amanhã nas bancas com um novo aspecto gráfico e novas rubricas. Manuel Falcão, director do jornal, revelou que o roteiro do novo “Sete” volta ao centro do jornal com algumas secções novas, como a indicação das principais actividades de espectáculos e culturais distrito a distrito.

O jornal de amanhã apresenta na primeira página uma foto antiga de Amália Rodrigues, o roteiro tem capa própria, sugerindo sete ideias para a semana, desde o concerto de Pedro Burmester à exposição de William Burroughs, terminando com uma prancha de banda desenhada sobre Lisboa e feita por António Jorge Gonçalves, que regressa ao “Sete”.

O número 599 do “Sete” terá igualmente uma entrevista com Bruce Willis e um artigo sobre os segredos da produção de “O Abismo”. O destaque da semana da crítica de discos vai ainda para o último álbum do grupo Sétima Legião, “De Um Tempo Ausente”.

Trânsito melhora em Lisboa

O executivo camarário de Lisboa aprovou, na passada segunda-feira, a adjudicação da obra de concepção e construção do eixo viário norte/sul, orçada em 4,8 milhões de contos.

Visando o des congestionamento do trânsito em Lisboa, a câmara aprovou igualmente a abertura de um concurso público internacional - no âmbito da CEE - para a empreitada de concepção e construção da remodelação da Praça de Espanha/Avenida José Malhoa.

Esta obra, estimada em 1,8 milhões de contos, abrange o aspecto viário e a drenagem das águas, por forma a evitar situações críticas decorrentes das chuvas.

O «Teatro Aberto» virá, proximamente, a ser substituído pelo Teatro Municipal da Praça de Espanha, uma obra que ascenderá a cerca de quatrocentos mil contos.

Segundo um comunicado divulgado pela edilidade lisboeta, o ambiente foi igualmente tema de análise, tendo o executivo camarário aprovado a adjudicação da concepção e construção do sistema interceptor de águas residuais da capital na frente Algés/Alcântara.



CONCORRÊNCIA DESLEAL -- Vender peixe não será o melhor dos ofícios, especialmente quando se tem contra si a ira da concorrência, a perseguição da Polícia e dos fiscais e, de vez em quando, a fúria de clientes enganados. É o que se passa com estas vendedeiras de peixe que, nos últimos tempos, «invadiram» a zona do Cais do Sodré. Para contento das más línguas que as acusam de vender pescado de má qualidade, a preços desleais, e de roubar sistematicamente no peso. Triste sinal!



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DO PRESIDENTE

COMUNICAÇÃO À IMPRENSA

Nos últimos tempos, têm alguns órgãos de informação, raros felizmente, dado acolhimento a entrevistas, escandalosas e ofensivas, com elementos do Regimento de Sapadores Bombeiros punidos, por motivos disciplinares, após a realização de inquéritos, seguidos de processo disciplinar, realizados ao abrigo do respectivo Regulamento de Disciplina.

Deve acrescentar-se que na organização destes inquéritos e processos disciplinares, tal como para todos os restantes departamentos municipais, são garantidos ao acusado todos os meios de defesa que a lei prevê e as penas, quando existem, só são aplicadas após recolha do parecer de todos os graus da hierarquia, até ao próprio presidente da Câmara, que confirma ou aplica a pena dentro do estrito quadro legal regulamentar.

Visam as referidas entrevistas denegrir o prestígio que o Regimento de Sapadores Bombeiros conquistou junto do povo de Lisboa, graças ao heroísmo dos seus elementos que tantas vezes põem em risco as suas próprias vidas na defesa de pessoas e de bens, quando a cidade é vítima do fogo ou qualquer cataclismo, como, por exemplo, recentemente sucedeu no incêndio do Chiado. Para tanto, não recuam esses ex-sapadores, afastados do RSB por comprovadamente violarem o Regulamento de Disciplina que se obrigaram a cumprir, em denegrir oficiais, graduados e sapadores, com largos anos de excelentes serviços prestados à comunidade.

Poderia o presidente da Câmara manter-se alheado de tão indignas atitudes até pela pobreza e primarismo das entrevistas, que nada provam, e muito menos que alguma coisa de anormal se tenha passado no interior das instalações do RSB, não fora a obrigação que lhe assiste de defender o bom nome, a honra e a dignidade de um conjunto de homens, oficiais, graduados e sapadores, a que a cidade deve tanto, pela sua acção heróica no passado, e em quem confia, para com tranquilidade poder encarar o futuro.

Nestas linhas, o presidente da Câmara afirma, mais uma vez, o respeito que lhe merecem todos os elementos do RSB, informa-os de que pediu aos Serviços de Ouvidoria da CML que estudassem a forma e oportunidade de instaurar processos de difamação contra os autores de tais factos e apela à população da cidade para que, recordando tudo o que deve a estes homens valerosos, não consinta em que diante dos seus olhos se denigra e enlameiem os nomes daqueles em que tão devotadamente têm depositado confiança.

Paços do Concelho, em Lisboa, aos 27 de Novembro de 1989

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

Oposição inicia contactos para formar Governo

GHANDHI DEMITIU-SE HOJE

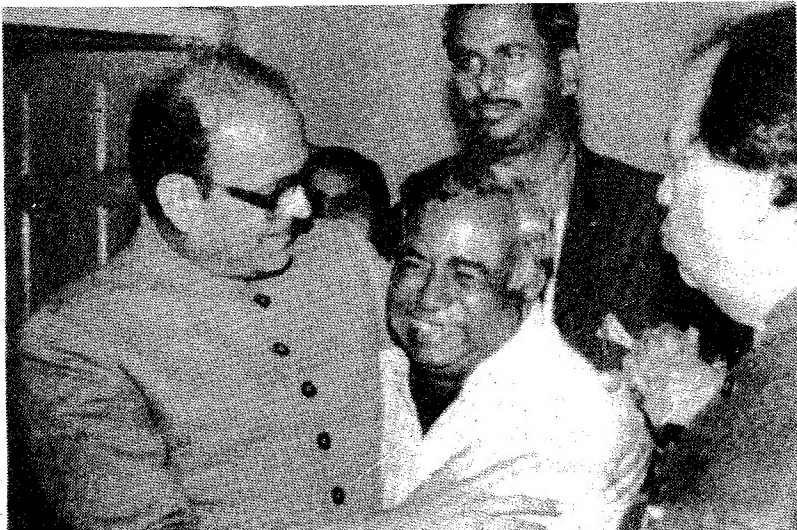
O primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, demitiu-se hoje depois da «humilhante» derrota sofrida nas eleições do passado domingo que retiraram a maioria ao Partido do Congresso, no Poder. A demissão de Gandhi, agora politicamente mais isolado do que nunca, vem confirmar as notícias acerca das pressões no seio do seu próprio partido com vista a leva-lo a renunciar ao Poder.

A demissão foi anunciada depois de um encontro entre Rajiv Gandhi e o Presidente indiano, Ramaswamy Venkataraman, que pediu ao ex-primeiro-ministro que reconsidera-se a sua decisão.

Perante a recusa de Gandhi, as atenções viram-se agora para o líder da coligação que integra a Frente Nacional, Vishawamanath Pratap Singh, considerado o principal candidato à formação de um Governo alternativo à liderança do Partido do Congresso.

Oposição: consensos difíceis

Singh, em anteriores declarações, afirmou repetidas vezes não estar interessado no lugar de primeiro-ministro. Mas, segundo observadores, o líder da Frente Nacional não terá outra alternativa, caso o Presidente Venkataraman o venha a convidar a formar um novo executivo.



O líder da Frente Nacional, V.P. Singh, um dos principais candidatos ao cargo de primeiro-ministro

Ainda hoje, os partidos que integram a coligação da Frente Nacional irão reunir-se para definirem as estratégias políticas a seguir futuramente. No entanto, tudo aponta para um período difícil de negociações, uma vez que a Frente Nacional terá de contar com o apoio dos outros partidos, por vezes radicalmente opostos, quer à sua direita quer à sua esquerda.

Tentando traçar um prognóstico do futuro político dos próximos tempos na Índia, um deputado do Partido do Congresso afirmou parentoriamente: «Deixem que o país veja a confusão que vai haver».

Dias antes de terminar a campanha eleitoral na Índia, uma grave crise estalou no Governo de coligação no Estado

de Haryana, liderado por Devi Lal, considerado uma das figuras proeminentes da oposição a Rajiv Gandhi. O então primeiro-ministro indiano, embora com objectivos eleitorais, ironizou: «Se não são capazes de dirigir um pequeno Estado como poderão pretender governar um país tão grande?»

Embora as palavras tenham surgido de um primeiro-ministro gasto por cinco anos de poder - e de rumores acerca de vários escândalos no seio do Governo -, esta interrogação tem ocupado o centro das preocupações dos dirigentes políticos do país. Terá sido isso que levou o Presidente indiano Venkataraman a pedir a Rajiv Gandhi que reconsiderasse o seu pedido de demissão?

Índia dividida internamente

Apesar do seu estatuto de grande potência regional, a Índia tem visto reduzir-se lentamente a sua margem de manobra, devido às dificuldades internas postas pela crescente influência de movimentos radicais fundamentalistas. E não é por acaso que o primeiro país a proibir a publicação dos «Versos Satânicos» de Salman Rushdie, devido às reacções religiosas que provocou, foi precisamente a Índia.

Como se isto não bastasse, as eleições que terminaram no passado domingo elegeram nove nacionalistas sikhs, para os 13 lugares previstos para a representação do Estado do Punjab na Câmara Baixa do Parlamento indiano. Entre eles, encontram-se os dois «cérebros» que planearam o atentado que vitimou Indira Gandhi, assim como o pai e a viúva do homem que realmente a assassinou. Ainda uma particularidade, os dois primeiros dirigiram a sua campanha eleitoral sem sequer sair das celas em que se encontram encarcerados.

O clima que divide politicamente a sociedade indiana poderá ser a grande cartada do Partido do Congresso. Caso a Frente Nacional não consiga congregar os consensos dos outros partidos que possuem os votos necessários para constituir um novo Governo, o Partido do Congresso terá então a oportunidade de se redimir da derrota eleitoral do passado domingo.

DL/Lusa/Reuter

«Branco» ganham eleições uruguaias

O Partido Nacional «branco» do candidato presidencial Luis Lacalle ganhou as eleições uruguaias realizadas no passado domingo, com cerca de 40 por cento dos votos - informaram ontem fontes oficiais. De acordo com os dados escrutinados - 93 por cento dos quase 2,1 milhões de sufrágios emitidos - os «brancos» alcançaram essa percentagem superando por 8,37 por cento o Partido Colorado, do candidato presidencial Jorge Battle. O Partido Colorado, no poder, atingiu 28,60 por cento dos votos e a coligação de esquerda «Frente Ampla» conseguiu 20, 21 por cento. Dos 30 lugares do senado, 12 são dos «brancos», nove dos «colorados», sete da Frente Ampla e dois do Novo Espaço.

Ministro morto a tiro em El Salvador

O antigo ministro salvadorenho dos Negócios Estrangeiros, Francisco Guerrero, foi ontem assassinado por desconhecidos que metralharam o carro em que se deslocava, no centro da capital salvadorenha. Guerrero, também ex-presidente do Supremo Tribunal, foi atingido por cinco disparos no peito e o seu motorista ficou ferido no atentado em que a polícia matou um dos presumíveis autores. O exército acusou a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN), de ser a principal responsável pelo atentado, apesar dos guerrilheiros terem negado qualquer envolvimento com a acção. Guerrero, de 65 anos, era um dos principais ideólogos do regime de extrema-direita do presidente Alfredo Cristiani, tendo sido presidente da Assembleia Legislativa e candidato presidencial do Partido de Reconciliação Nacional, em 1984.

Colômbia: mais de vinte assassínios nas últimas 48 horas

Vinte e três pessoas foram assassinadas na Colômbia, nas últimas 48 horas, em situações supostamente relacionadas com tráfico de droga e grupos privados de justiça, informou hoje a polícia. O incidente mais grave registou-se no Departamento de Córdoba, no noroeste da Colômbia, onde 11 camponeses, que participavam numa festa na localidade de Rincon de Las Viejas, foram mortos a tiro por um grupo de desconhecidos. No departamento de Meta, uma advogada, duas das suas filhas, menores e, ainda, uma amiga, foram mortas com uma arma branca. O suposto agressor, um soldado que tinha estado preso em consequência de um processo promovido pela advogada, foi detido no local do crime. Ainda no departamento de Meta, um grupo de dez indivíduos armados atacou e matou a tiro mais quatro camponeses.

AI acusa militares peruanos

Os militares peruanos empregam na luta contra o terrorismo os mesmos métodos de tortura e homicídios que atribuem aos guerrilheiros do «Sendero Luminoso», revela a Amnistia Internacional (AI), em comunicado distribuído em Londres. A AI, sediada na capital britânica, alega que, no Peru, o homicídio, a tortura e o desaparecimento de centenas de jovens foi consequência da estratégia de «terror para combater o terror», adoptada pelas Forças Armadas deste país da América Latina.

Cimeira de Malta discute paz em Angola

O conflito angolano será um dos pontos em discussão durante a próxima cimeira de Malta, a decorrer no próximo fim-de-semana entre o presidente americano George Bush e o seu homólogo Mikhail Gorbachev.

A notícia hoje divulgada pela emissora «Voz da América» refere ainda que Bush pretende manifestar o seu empenho na «reconciliação e em eleições» em Angola, e afirmar a Gorbachev que o apoio de Moscovo a tais objectivos seria «coerente» com o apoio dispensado às reformas em curso na Europa de Leste.

Segundo ainda a «Voz da América», citando fontes do Departamento de Estado, «esta cimeira é informal e o presidente não se fará acompanhar por equipas de negociadores».

Este tom tem sido, aliás, mantido no discurso oficial da Casa Branca que insiste em sublinhar o carácter preparatório do encontro Bush-Gorbachev.

Fontes diplomáticas, referindo-se recentemente à situação interna do Governo de Luanda, afirmaram que o impasse que se regista no processo negociado angolano continuará enquanto a luta pelo poder no seio do MPLA não terminar. Esta opinião não foi, no entanto, apoiada por fontes do Congresso norte-americano, em declarações à agência Lusa, que afirmaram: «O que alguns chamam luta pelo poder é apenas uma certa agitação resultante de uma re-estruturação em curso na chefia das FAPLA», o Exército de Luanda.

Líbano: novo presidente não perdoa

Demissão de Aoun poderá causar banho de sangue

«Lutaremos com facas e pedras», são as belicosas palavras de ordem empunhadas em numerosas pancartas pelos manifestantes de apoio ao general Aoun, ontem demitido do seu cargo de comandante do exército libanês, pelo novo presidente sírio, Elias Hrawi. O intransigente general cristão maronita já disse que não aceita a decisão do Governo sírio e os diplomatas ocidentais acreditados no país temem um recrudescimento do conflito que redundaria, dizem, «num banho de sangue».

Já está em curso um reforço de tanques sírios nos subúrbios ao sul de Beirute e foi também reforçada a presença de soldados sírios nas frentes com o enclave cristão, dominado pelo exército de Aoun. Numa tentativa de contrariar o apoio das tropas cristãs ao general, o ministro da Defesa libanês, Albert Mansour, apelou para que os 30 mil soldados do seu exército dessem um voto de fidelidade ao novo chefe das Forças Armadas, Emile Lahoud.

A demissão de Aoun foi anunciada pelo ministro da Saúde libanês, Abdullah Rassi, após uma reunião do Governo dirigida pelo presidente Elias Hrawi, que contou com a presença de 11 ministros. O encontro decorreu na cidade de Chatura, controlada pela Síria, na região norte do Líbano.

O Governo informou que o coronel Lahoud foi promovido a general, tendo-lhe sido pedido para assumir o comando do exército. «O general Aoun foi colocado à disposição do novo ministro da Defesa», declarou Rassi, após as duas horas da reunião.

Decisão «inconstitucional»?

Aoun - chefe de um exército de 15 mil efectivos, maioritariamente cristão, que controla o enclave de Beirute Ocidental e ainda algumas áreas do norte e leste do Líbano - disse insistentemente que não vai demitir-se do cargo, apesar de o presidente Elias Hrawi o ter avisado, no passado domingo, de que poderia utilizar a força para o demitir. «Todas as

decisões tomadas pela administração nomeada pela síria são inconstitucionais e nulas», afirmou uma fonte próxima do inflexível general.

Dezenas de milhares de pessoas concentraram-se ontem junto ao palácio presidencial do Líbano em manifestações de apoio contra a decisão síria de demitir Aoun. «Queremos a nossa liberdade», «lutaremos com facas e pedras» e «não queremos estrangeiros na nossa terra», foram algumas das palavras de ordem gritadas pelos manifestantes.

Baterias antiaéreas de Aoun dispararam contra um avião de guerra que sobrevoou o palácio durante a manifestação. O aparelho não foi, contudo, atingido e, por enquanto, o Governo de Elias Hrawi tem tempo para suspirar de alívio.

O novo chefe do exército, Laoud, tinha sido substituído no cargo de chefe do Departamento de Operações Militares do Ministério da Defesa, em Beirute Oriental, há três meses. Desde então, Laoud, proveniente de uma «distinta» família de militares sírios, não exerceu quaisquer funções.

Liga Árabe reúne-se hoje em Tunes

Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe reúnem-se hoje para discutir o desenvolvimento do processo de paz do Médio Oriente. Os ministros dialogaram no passado domingo sobre um possível encontro com o líder da OLP, que foi adiado devido a Yasser Arafat não se poder deslocar a Tunes.

Arafat pediu aos países árabes uma reunião de emergência antes do encontro dos líderes das duas superpotências, Gorbachev e Bush, nas costas da ilha de Malta, disseram fontes oficiais em Tunes.

Os ministros árabes vão, ainda, analisar hoje a posição israelita nas negociações e o processo de paz para a região. O encontro poderá ser dominado pela proposta de cinco pontos do secretário norte-americano de Estado, James Baker, apresentada recentemente no Cairo.

DL/Lusa

Checoslováquia: Shevardnadze critica indirectamente invasão de Praga de 1968

PARLAMENTO DISCUTE HOJE O FIM DO MONOPÓLIO COMUNISTA

O Parlamento checoslovaco reúne-se hoje para analisar alterações constitucionais, incluindo o fim do monopólio do Partido Comunista sobre o poder, medida defendida pelo novo líder partidário, Karel Urbanek. "O futuro do partido exige que se abandone o monopólio do poder", afirmou ontem à noite Urbanek, perante 3.500 activistas do PC, em Praga, segundo a agência estatal CTK.

O líder do partido, nomeado na sexta-feira, disse também que muitas propostas apresentadas pelo Fórum Cívico, da oposição, são aceitáveis para os comunistas. Embora subsistam divergências, "temos que nos habituar a fazer política não só com os que concordam connosco", afirmou.

Não especificou quais as propostas que considera aceitáveis, mas rejeitou apelos para o desmantelamento das milícias populares, força paramilitar do partido, e para a saída do partido dos locais de trabalho.

O Parlamento reúne-se às 14 horas (13 horas de Lisboa) para analisar as alterações constitucionais e outras exigências da oposição.

Ontem, o Primeiro-Ministro Ladislav Adamec prometeu à oposição que nomearia um novo Governo de coligação incluindo elementos não-comunistas até 3 de Dezembro. O acordo foi conseguido durante um encontro entre Adamec e uma delegação do Fórum Cívico, chefiada por Vaclav Havel.

A sessão surgiu na sequência de 11 dias de importantes manifestações antigovernamentais e a uma greve geral de duas horas, na segunda-feira, a que aderiram milhões de trabalhadores.

Urbanek, ao manifestar o seu apoio às mudanças constitucionais, criticou também o seu antecessor, Milos Jakes, afirmando que a sua política radical permitira que a oposição ganhasse força.

Jakes demitiu-se ontem do cargo de

presidente do Conselho de Defesa Nacional, que lhe conferia o comando das forças armadas, último posto que ainda ocupava.

Também ontem, Alois Indra demitiu-se da presidência do Parlamento, após ter perdido a semana passada o lugar que ocupava no Politburo do partido, acompanhado por Jakes, pelo presidente Gustav Husak e por dois outros radicais relacionados com a vaga repressiva que se seguiu à supressão da "Primavera de Praga" de 1968.

Pensa-se que Indra teve uma participação directa no convite feito às tropas do Pacto de Varsóvia, que reprimiram a tentativa de Alexander Dubcek de criar um "socialismo com rosto humano".

Shevardnadze critica invasão

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, criticou ontem indirectamente a invasão soviética da Checoslováquia em 1968 e afirmou que Moscovo não interferirá na nova onda de reformas que envolve o país.

Shevardnadze disse ao jornal do Partido Comunista Italiano "L'Unita" que na Checoslováquia decorria um processo natural de democratização.

Adiantou que Moscovo se orienta pelos princípios da liberdade de escolha e da não interferência.

"Estes princípios foram sempre proclamados, mas nem sempre foram respeitados. Hoje, seguimos-os escrupulosamente e comportamo-nos de uma forma em que as nossas palavras não diferem dos nossos actos", afirmou na entrevista.

"Se existe uma ligação orgânica entre o que se passa agora e o que se passou em 1968, em minha opinião é aos

checoslovacos a quem compete dizer", afirmou Shevardnadze.

As suas declarações são aparentemente o mais perto de uma crítica que um membro da direcção soviética já fez à invasão de 1968, levada a cabo sob a direcção do agora desacreditado líder do Kremlin, Leonid Brejnev.

Shevardnadze criticou também a tática de dureza utilizada pela Polícia no passado dia 17 para reprimir uma manifestação estudantil em Praga, descrevendo a utilização da força como negativa.

Entretanto o Fórum Cívico checoslovaco pediu formalmente à União Soviética para apresentar desculpas a Praga por ter dirigido, em 1968, a invasão das forças do Pacto de Varsóvia.

O Fórum Cívico disse que instou o Parlamento soviético e a liderança comunista a rejeitarem a invasão, que considerou uma "grave intervenção" de acordo com a lei internacional.

DL/Lusa/Reuter



O primeiro-ministro checo, Ladislav Adamec e Vaclav Havel antes do início das conversações

URSS aprova novo estatuto para Nagorno-Karabakh

O Parlamento soviético aprovou um novo estatuto para o disputado território de Nagorno-Karabakh que parece devolver o controlo do enclave para o Azerbaijão.

Jornalistas afirmaram que a decisão, aprovada por uma larga maioria durante uma sessão do Soviète Supremo realizada à porta fechada, enfureceu os delegados arménios que abandonaram a sala antes da votação.

Mais de 120 pessoas morreram em dois anos de conflito sobre o controlo do território, habitado maioritariamente por arménios mas administrado pelo Azerbaijão desde 1923. Cerca de 200 mil pessoas deixaram os seus lares para fugir à violência.

Nazim Raginov, um jornalista independente em Baku, capital do Azerbaijão, disse que as medidas incluíam a dissolução de uma comissão nomeada por Moscovo, que comissamente dirigia o território.

Um jornalista arménio que trabalha em Moscovo confirmou que a comissão dirigida pelo enviado do Kremlin, Arkady Volsky fora substituída por um novo órgão responsável predominantemente perante o Azerbaijão.

Raginov disse que o novo órgão, um "conselho organizacional", será integrado por funcionários do Governo e do Partido Comunista locais.

Cinco mil efectivos especiais do exército estacionados na área serão substituídos por polícias sediados no Azerbaijão.

"Isto é uma autêntica capitulação para a Frente Popular Azerbaidjani e deixa Nagorno-Karabakh exactamente como estava há dois anos", disse o jornalista arménio.

Oposição búlgara exige independência

Membros do único partido de oposição oficial na Bulgária, encorajados pelas mudanças políticas no país, exigiram que o partido ponha fim às quatro décadas de subserviência ao regime comunista.

Em carta aberta publicada no jornal oficial do partido, 85 intelectuais da União Popular Agrária exortam os dirigentes a reestruturarem o partido e a transformá-lo numa força independente.

A união, formada depois de os comunistas terem esmagado, em 1947, o então poderoso partido agrário de oposição, entrou em coligação com os comunistas um ano depois.

Segundo os seus membros, nos últimos 35 anos a influência política da união foi sistematicamente esmagada pelo regime de linha dura do líder comunista Todor Zhivkov.

O apelo à revitalização da união segue-se ao derrube de Zhivkov no princípio deste mês e as promessas do seu sucessor, Petar Mladenov, de introduzir maior pluralismo e mais liberdade no país.

DL/Lusa

RDA exclui conversações sobre reunificação das Alemanhas

Krenz aceita discutir confederação

O Presidente alemão oriental, Egon Krenz, excluiu quaisquer conversações sobre a reunificação alemã, insistindo na existência de "dois Estados alemães soberanos e independentes". Em declarações à rede de televisão alemã federal "ARD" sobre o plano do chanceler Helmut Kohl para a criação de uma federação alemã, Egon Krenz sublinhou que a reunificação da Alemanha num único Estado "não está na agenda".

Salientando que a proposta de Kohl contém "alguns pontos interessantes", Krenz disse que a Alemanha Democrática está pronta "a cooperar" com a Alemanha Federal sem o estabelecimento de condições.

Um comunicado emitido depois pelo porta-voz do Governo alemão Oriental e veiculado pela agência noticiosa oficial ADN qualificou a ideia da confederação como "interessante", aceitando como

hipótese a criação de "uma confederação entre dois estados soberanos". O chanceler alemão federal apresentou ontem uma proposta de dez pontos para a criação de uma confederação entre as duas Alemanhas, visando uma reunificação.

Os Estados Unidos afirmaram por seu turno que o plano de Kohl responde "às mais profundas aspirações" do seu povo na unidade alemã.

Falando a jornalistas horas após Helmut Kohl ter apresentado no Parlamento da RFA o seu plano de dez pontos, a porta-voz do Departamento de Estado norte-americano qualificou a iniciativa como "uma forma coerente" de encarar a actual situação na Alemanha Democrática (RDA) e as relações entre esta e a Alemanha Federal (RFA).

No entanto, aquela porta-voz realçou que seria demasiada especulação se se considerassem estes comentários como um apoio dos Estados Unidos ao programa

de Kohl.

Por seu turno, um assessor do Presidente soviético disse ter ficado "surpreendido" com o plano de Kohl para a criação de uma federação entre as duas Alemanhas, acusando a iniciativa de ignorar "os desejos" da Alemanha Democrática.

Diálogo interno

Entretanto o Partido Socialista Unificado da Alemanha Democrática (SED) propôs a data de 7 de Dezembro para o início de conversações entre as várias forças políticas sobre o futuro do país. A agência noticiosa oficial alemã oriental anunciou que foram ainda nomeados dois representantes do SED às negociações, cuja realização foi proposta a semana passada.

Alguns líderes da oposição alemã democrática já mostraram o interesse de participar nas conversações. No entanto, não foram ainda efectuados

quaisquer convites formais e desconhece-se com exactidão a forma como se processara a iniciativa.

A RDA, por outro lado, publicou uma proposta de lei que garante a todos os cidadãos do país o direito de possuírem um passaporte e viajarem para o estrangeiro, sem necessidade de vistos.

A lei, que começara a ser analisada na sexta-feira pelo Parlamento da RDA, prevê que "todo o cidadão tem o direito de viajar em qualquer para o estrangeiro e de receber um passaporte para esse fim".

O projecto-lei prevê ainda o direito dos alemães orientais comprarem moeda estrangeira para viajar. Segundo a proposta, o Parlamento deverá estabelecer anualmente a quantia de divisas estrangeiras que cada viajante poderá adquirir.

DL/Lusa/Reuter

LIVRO

Aberto
11

«A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade», Fernando Guimarães, Caminho

A questão fundamental deste título de Fernando Guimarães, integrado na Coleção Estudos de Literatura Portuguesa, dirigida por Isabel Pires de Lima e Óscar Lopes, é a seguinte: como evoluiu a nossa Poesia desde o Modernismo? E ainda: esse Modernismo está hoje em crise? Como resposta a estas interrogações, o autor, que, para além de ensaísta, poeta também é, entrega-se a uma detida consideração da nossa Poesia nos anos 60, 70 e 80 - e chega à conclusão de que, quanto mais perto estamos dos dias presentes que vivemos, se verifica uma certa tendência para pôr em questão as poéticas de vanguarda, «ao mesmo tempo que surge uma outra poesia que se poderia ver como uma das manifestações do Pós-Modernismo». Mas Fernando Guimarães, por assim dizer, hesita. Duvida (excelente qualidade, aliás, num ensaísta) - e, assim, escreve que tal conceito [Pós-Modernismo], «em si mesmo tão ambíguo», talvez «não seja o mais adequado para uma abordagem das novas direcções da nossa poesia». Uma coisa, no entanto, é óbvia: através desse conceito «podemos tomar consciência do modo como o Modernismo se confronta com uma crise, embora esta possa ser ainda uma forma da sua renovada afirmação». Um ensaio de interesse, sem dúvida. Mas convém não esquecermos (parafraseando Hamlet) que «Há mais poesia entre o Céu e a Terra do que a nossa crítica bem intencionada supõe...» - Capa de Mário Caieiro.

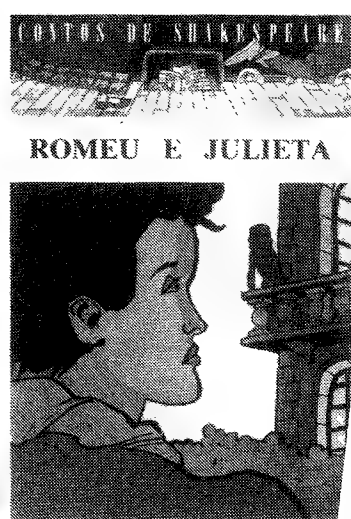
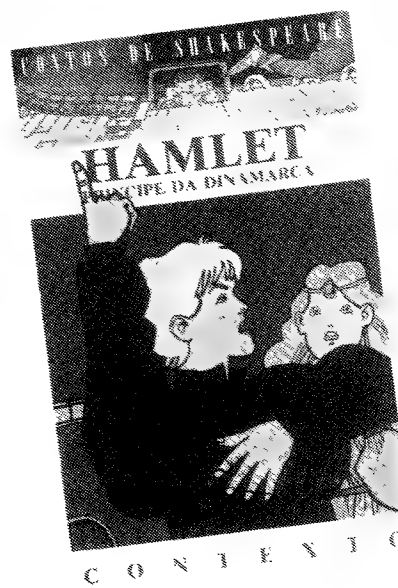
«Duluth», Gore Vidal, Difel



«O Pequeno Pintor», José Jorge Letria, Vega Edições

Mesmo, mesmo para o Natal. Uma história que não só as crianças lêem: lêem-na também a infância que reside escondida em nós. J.J.L. prossegue, em bom ritmo sensível, a arte difícil de saber contar para os anos primeiros do homem. Uma maneira (é óbvio) de ser-se sempre jovem. - Ilustrações (para sempre) de Henrique Cayatte.

Romancista e ensaísta - eis o autor. Embora o seu nome nos leve ao engano (nome ou pseudónimo), a verdade é que o escritor nasceu (1925) na Academia Militar dos Estados Unidos, West Point, onde o pai era o instrutor-chefe da Aeronáutica. Combateu na II Grande Guerra Mundial, nomeadamente no Pacífico. Daí, por conseguinte, toda uma atmosfera muito peculiar... Ultimamente - o teatro. Quatro peças até ao momento. Uma delas, «Uma Noite com Richard Nixon», manteve-se dois anos na Broadway. Este «Duluth», romance, é típico de um norte-americano pleno de perguntas em busca de respostas ainda não encontradas. Um título, enfim, que nos mostra uma forma de pensamento que entra em choque com a velha e sapiente civilização que é a da Europa. Um contraste, pois, que não devemos menosprezar caso queiramos emitir juízos de valor. - Tradução de Maria Helena Martins e Álvaro Martins, sendo a capa de Luís Moreira.



«Contos de Shakespeare»

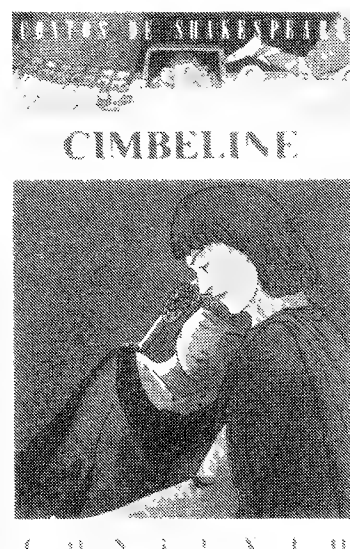
O AMOR DOS IRMÃOS LAMB

Pedro Alvim

Certamente que ninguém ignora o nome e a obra de Shakespeare, o mais célebre dramaturgo inglês e um dos grandes clássicos da literatura universal. Quem não conhece, por exemplo, a cena última de amor de Romeu e Julieta...? O «To be or not to be» hamletiano? O acto de Oteló estrangulando, por ciúme, a fidelidade sem mácula de Desdémone? Ou, então, de Ricardo III, o grito desesperado («My kingdom for a horse!»), sem norte e sul, ecoando por todo um campo de batalha? Shakespeare, como de todos é sabido, foi um subtilíssimo psicólogo da alma humana - e tão assim se assumiu que, muitas vezes, o que nele nos cativa é mais o homem interior do que as linhas exteriores que servem de estrutura às suas histórias. Difícil para uns, abissal para outros, William Shakespeare é uma referência essencial no campo da literatura, quer nos limitemos a ler os seus escritos, quer os vejamos no sortilégio do palco. Mas...

Mas não é propriamente de William Shakespeare que, neste escrito corrente, nos propomos falar. Outro é o nosso propósito: vamo-nos referir, sim, a um acto de generosidade e fraternidade que, praticamente, é ignorado em Portugal. Sabia o leitor que as tragédias e comédias de Shakespeare (1564-1616) foram transformadas em contos acessíveis à juventude por Charles e Mary Lamb, dois irmãos ingleses unidos pelo drama, em 1807...?

Sem cairmos no melodrama, contemos a história deste caso singular, caso



que, em certa medida, se filia ainda em todo o ambiente shakespereano. Quem, no entanto, Charles e Mary...? Recorramos a alguns apontamentos - e, linearmente, contemos o que, segundo nos parece, nunca entre nós foi contado.

Charles Lamb nasceu em 1775, em Inglaterra, estudou numa escola em Fater Lane, e, mais tarde, entrou no Christ's Hospital de Londres, onde iniciou uma amizade para toda a vida com Coleridge, poeta, crítico e filósofo de grande renome. O próprio Charles Lamb depressa alcançou uma segura reputação nos círculos literários ingleses. Sucedeu, no entanto, que um drama pessoal veio afectar a sua carreira profissional e literária...

Tudo muito simples e muito complexo! Em 1796, a sua irmã Mary, nascida em 1764, matou a mãe durante um súbito e incontrolável ataque de loucura. Que fez o irmão...? Só isto: para evitar que a irmã fosse internada num asilo de alienados, Charles Lamb comprometeu-se a cuidar dela para sempre. Deste convívio de um coração fraternalmente generoso, irrompeu, em 1807, a adaptação, em forma de conto, das famosas peças de Shakespeare. Há nisto tudo

(até no nome de Lamb, o qual em inglês significa *cordeiro*) algo do espírito que se respira nos escritos e filosofia do dramaturgo e poeta que foi uma das constelações máximas da inteligência, mundividência e sensibilidade do século XVI.

Não andou mal, não, a Editora Contexto em lançar nas livrarias, em época quase natalícia, cinco das peças de Shakespeare adaptadas pelos irmãos Lamb. São elas as seguintes: «Hamlet» (tradução de Helder Moura Pereira, capa e desenhos de Jorge Colombo), «Romeu e Julieta» (idem, idem), «Oteló» (tradução de Helder Moura Pereira, capa e desenhos de Luís Gaspar), «Sonho de Uma Noite de Verão» (tradução de Clara Garcia da Fonseca, capa e desenhos de Vera Pinto) e «Cimbeline» (tradução de Januário Leite, capa e desenhos de Filomena Campos).

Peças de grande teatro que são, todos estes títulos são também contos *lambianos* (de Lamb, irmão e irmã, entenda-se) que se lêem com desafogo, interesse, curiosidade - e tendo como pano de fundo um irmão, Charles, que um dia se sacrificou por Mary, sua irmã de talento e sangue.

ARTISTAS DO NORTE: 29 RETRATOS

Luis de Miranda Rocha

Chancela da Porto Editora foi lançada há poucos dias no mercado livreiro — e, no dia 10, na Cooperativa Árvore, com uma apresentação por Joaquim de Matos Chaves e um Porto de Honra — uma obra de Arsénio Mota intitulada *Artistas do Norte*. Trata-se de 29 textos sobre artistas (pintores, escultores) que presentemente trabalham no Porto ou nos seus arredores, textos elaborados com base em dados recolhidos pelo jornalista (do *Jornal de Notícias*, do Porto), em visitas aos ateliers, pequenos depoimentos dos próprios artistas (não propriamente respostas a qualquer questionário, que não se trata de entrevistas), e com recurso a certa bibliografia — sobretudo a dos catálogos, textos de críticos, comentadores e sobretudo poetas, dedicados aos artistas e às suas obras. Há mais: solicitados para isso, os autores contribuíram cada um com o seu auto-retrato.

Eis, pois, desde já, um motivo de interesse desta obra: estão aqui vinte e nove reproduções de auto-retratos, quase todos feitos propositalmente para responder à solicitação, e todos, cremos, praticamente desconhecidos do público.

Está longe de ser o único e nem se pode dizer que seja o melhor motivo de interesse desta obra.

O mais importante pode-se dizer que é o conjunto da obra, o livro — valioso e precioso, tanto como objecto como enquanto álbum documental (prefira-se «álbum» a arquivo, dada a especificidade da obra).

Enquanto objecto, o seu valor não será excessivo. Mas é absurdo dizer isso, já que deve ter havido a preocupação de não produzir um livro demasiado caro para além duma relativa acessibilidade para o comprador interessado. Faltam cores, além das da capa, faltam reproduções, por exemplo, e será essa falta que mais se sente (vê) a um primeiro manuseio. Mas o recurso à cor, para além das três ou quatro da capa, iria onerar a produção do livro, tanto que o preço dele seria certamente mais elevado do que os já relativamente elevados 24 400\$00 a que foi posto à venda.

Enquanto álbum, o livro é um conjunto de 29 «retratos escritos à máquina», no dizer do autor.

Arsénio Mota é particularmente feliz

nas «aberturas», ou introduções.

umas vezes são um primeiro enfoque, umas primeiras impressões acerca do artista, de preferência no meio privado que é a sua oficina. E a síntese rápida duma imagem, duma presença viva, física, humana, dum gesto, dum movimento, duma voz, da sua fala.

Tratando-se de apresentar, por exemplo, Júlio Resende, escreve Arsénio Mota: «O que já viu, o que vê este olhar que temos sobre o nosso? É mestre Júlio Resende, totalidade humana a transpor-se em cada gesto e pintor construído passo a passo, prolongadamente. A sua mão direita despenha um pouco os cabelos encanecidos, depois coça de leve a cabeça num embalo. Revela ainda uma desconfiança muito grande em relação ao seu trabalho. Tem 70 anos e diz: «Ainda não consegui encontrar as soluções».

Outras vezes é um grande plano para um pormenor biográfico muito mais do que interessante — significativo em excesso tanto que se pode dizer, talvez, a chave fundamental para os aparentes enigmas duma obra.

Tratando-se de apresentar Emerenciano, por exemplo: «Custa a admitir? Mas é o próprio Emerenciano quem nos diz, a encarar-nos atentamente, que foi, em criança, muito desatento na escola. Confessa que dava excessivos erros ortográficos e os professores não se acanhavam a puni-los com reguadas.

O ardor das mãos ficou-lhe a arder na memória. «Nunca fui bom aluno a Portuquês, sempre tive grandes dificuldades na redacção», subscree o artista, que escreve pintando o que, pintando, não chega a escrever».

Outras vezes é uma apresentação convencional na aparência. A síntese, porém, é sempre demasiado rigorosa para que a aparência do convencional a prejudique.

Jorge Ulisses, outro exemplo: «Dificilmente seria escultor se não tivesse nascido na Terra onde nasci», reconhece o escultor Jorge Ulisses. Tem 48 anos, é professor de Educação Visual em Braga, mas passou a infância na Beira Alta, concretamente em Magualde, e naquela paisagem agreste encetou uma relação intensa com as forças da natureza».

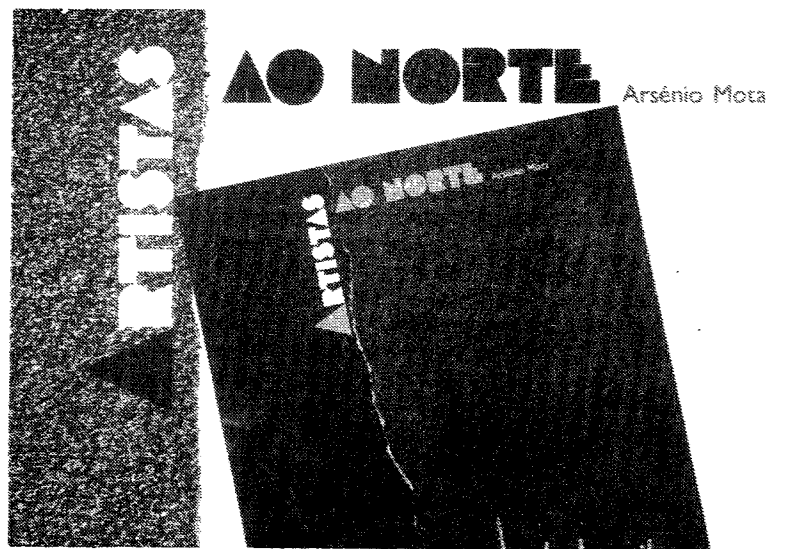
Se fosse caso de elegermos a melhor apresentação — e talvez mesmo o melhor retrato — escolheríamos aquela e aquela que Arsénio Mota faz de José Rodrigues.

Curiosamente, aqui a abertura parece falar mais da obra do que do artista: «Estamos perante uma ligação energética do Homem à natureza pela arte. O que ressoa até aos arcanos na obra de José Rodrigues é uma afirmação de vitalismo que apaixonadamente cultua os símbolos e os ritos da flexibilidade (...)». Etc.

A apresentação do homem vem depois: «José Rodrigues, com 51 anos, parece esmagar-se de encontro à terra, onde está prestes a enterrar-se, atlante apertado por forças que vêm de baixo, telúricas, e de cima, cósmicas. Mas ele (indiferente?) conserva a expressão patriarcal e a bonomia».

Pretendeu-se «dar uma imagem integrada de cada vida e obra, sintetizando-lhe os percursos e captando-lhe os sentidos, quer dizer, procurando erguer de cada vez uma espécie de perfil esboçado em breves páginas com o traço impressivo das letras, no dedilhar das teclas» — diz o autor deste «retratos escritos à máquina».

Noutro passo diz-se que não se quis ir além do «grau zero da crítica».



Alguns, neste livro, um dos retratos diz que em Portugal se escreve pouco e nem sempre bem sobre arte e artistas. Não somos do meio, nem o conhecemos um mínimo para termos opinião a tal respeito. Nada custa, porém, subscrever a ideia de que a arte e os artistas precisam de discurso à sua volta; precisam dum envolvimento crítico ou sequer comentarístico. E o envolvimento literário, poético, que se lhes costuma fazer nos catálogos? É dum valor inestimável, quer-nos parecer. E não é por acaso que, neste caso, Arsénio Mota tem aí um dos seus melhores recursos. Muitas vezes tais textos são primorosos exercícios de mediação.

No trabalho que aqui faz, o autor renuncia à crítica, como vimos, desliza devagar para um comentarismo hábil e ágil, muito apoiado e muito confido, exigente de economia e concisão, e não receia o literário, o poético, como forma ou processo de aproximação, de conhecimento. E daqui resulta uma obra de evidente qualidade e urgente interesse — para as duas partes nela mais interessantes: também para os artistas, já se vê, mas, antes disso, para os leitores da parte dos quais os apelos da arte não ficam sem resposta.

Apesar de não propriamente exorbitante, oxalá o preço do livro não seja um óbice, uma objecção.

E caibam aqui os nomes dos 29 retratados: Júlio Resende, Armando Alves, José Rodrigues, Domingos Pinho, Emerenciano, Carlos Carreiro, Jaime Isidoro, Avelino Rochas, Nadir Afonso, Jorge Ulisses, Zulmiro de Carvalho, António Joaquim, Guilherme Camarinha, Fernando Lamas, Margaridas Santos, Albino José Moreira «Barbeiro», Isabelin, Irene Vilar, Teresa Lapa, Albuquerque Mendes, Armada Passos, António Sampaio, Gustavo Bastos, António Olai, Dário Alves, João Dixo, Jaime Azinheira, Luís Deméc e Henrique Medina.

Assinale-se que Medina faleceu pouco depois do seu retrato ter saído no «JN». O encontro que teve com Arsénio Mota deve ter sido o último que teve com um jornalista.

E assinala-se que dois destes 29 são «na-ifs»: «Barbeiro» e Isabelino.

Se não em todos, pelo menos na maior parte, espontaneamente se recolhem nomes do primeiro plano de referências de arte portuguesa hoje, e não apenas ao Norte, no Porto ou nos arredores, mas a nível nacional.

Cartografia portuguesa

Uma exposição de Cartografia e de Filatelia sobre os Descobrimentos Portugueses foi inaugurada em Rabat na Galeria da Embaixada de Portugal.

A exposição, que se mantém aberta ao público até 10 de Dezembro, foi organizada pelos Serviços Culturais daquela representação diplomática e contou com a colaboração da Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos e dos CTT.

Na exposição estão presentes reproduções de cerca de 40 cartografias portuguesas, material bibliográfico sobre as viagens dos portugueses e ainda selos subordinados à temática dos Descobrimentos.

A abertura da mostra contou com a presença do embaixador Jorge Ritto, de numerosos embaixadores de países europeus e africanos, e ainda dos portugueses de países de língua portuguesa em Rabat.

Alves Redol morreu há 20 anos

Cantou apaixonadamente o meio rural, falou dos desprotegidos da sorte e das gentes do Tejo, foi autêntico a falar da gente humilde: chamou-se Alves Redol e morreu 20 anos.

Escritor por vocação, Alves Redol integrou o movimento do Neo-Realismo da chamada literatura social.

António Alves Redol, natural de Vila Franca de Xira, impôs-se na Literatura Portuguesa com os romances «Gaibéus», «Marés» e «Avieiros», onde as gentes do rio e do princípio do seu estuário surgem a todo o

momento numa prosa apaixonada.

Além de vários outros romances — «Fanga», «Reineros», «Horizonte Cerrado», «Os Homens e As Sombras» — Redol escreveu ensaios e peças de teatro, destacando-se porventura neste último género «O Menino dos Olhos Verdes», que foi representado por Laura Alves.

De origem modesta, Alves Redol começou por trabalhar como marçano numa loja de fazendas, passando depois por

empregado de escritório, vendedor de pneumáticos, encarregado de publicidade numa empresa colonial, gerente de tipografia, etc.

Com 16 anos, viajou para Luanda, foi professor de taquigrafia num colégio particular, e regressou aos 19 anos, idade com que participou no Congresso dos Intelectuais para a Paz, em Wrocław.

Refira-se, por último, que Redol fez parte do Movimento de Unidade Democrática (MUD) e da sua Comissão Central Política.

Descobrimentos nas perspectivas dos jovens

Portugueses.

Marinharia, Literatura, Arte, Civilização e Mentalidades, inerentes ao período dos Descobrimentos são alguns dos temas a analisar nas diferentes mesas-redondas, em que participam historiadores consagrados.

A finalizar o espaço de diálogo entre duas gerações de historiadores e especialistas de outras ciências sociais e humanas, no dia 3 de Dezembro inaugura-se a exposição «Portugal na

Abertura do Mundo».

O Mosteiro dos Jerónimos serve de palco à mostra, que integra 38 painéis com fotos e textos ilustrando todo o percurso dos Descobrimentos.

«Idade dos Mundos Fechados» é uma das secções da exposição, através da qual se apreende o isolamento de algumas civilizações e a situação do Portugal Medieval no período que antecede os descobrimentos.

NINGUÉM TROCA 5 POR 4★ A MENOS QUE...

Seja um Hotel de 4 * que disponha em todos os quartos: ar condicionado, mini bar, telefone directo ao exterior, janelas duplas, rádio AM/FM, secador, TV a cores via satélite (para sua maior comodidade c/ controlo à distância).

E ainda... oferta de pequeno almoço buffet Americano, 24 horas room service, centro de negócios com apoio de secretariado, serviço de telex, telefax, fotocopiadora e micro computador.

A grande diferença para o Hotel de 5* está no preço...

Quarto individual ou duplo 7.950\$

(A 2.ª pessoa é nossa convidada).

Preço de Promoção válido para Nacionais e Empresas até 28 de Fevereiro de 1990.

Consulte a sua Agência de Viagens ou o nosso serviço de Reservas.

HOTEL LISBOA PLAZA

JUNTO À AV. DA LIBERDADE UM NOVO CONCEITO DE HOTEL.
Av. Liberdade / Tv. Salitre — 1200 LISBOA — PORTUGAL
Tel. 346 39 22 / 347 41 51 — Telex 16402 P — Fax: 371630

Exposição de jóias no Petit Palais

CARTIER: O SALTO DA PANTERA

Lourdes Fêria

No Petit Palais de Paris está uma interessantíssima exposição que revela como o nome Cartier, associado a reis, marajás, personalidades da aristocracia faustosa, líderes políticos e milionários do mundo inteiro, revolucionou os conceitos clássicos da joalharia.

Esta casa lendária, actualmente transformada numa multinacional poderosa, continua a ser dirigida do número 13 da Rue de La Paix, onde Louis - Joseph, o génio da dinastia que abarca quatro gerações, se instalou em 1898, depois de andar farejando as possibilidades do ainda virgem mercado americano. Foi o último dos Cartier e o artífice do mito. Porque os seus antecessores pouco mexeram com o perfil artístico da firma, cuja imagem de marca se confunde com tudo aquilo que é inacessível aos mortais mais comuns.

Quanto à mostra, espécie de caverna de Ali Babà, comporta peças de valor incalculável que correspondem a diversas épocas e fases estéticas. Mas obedece a uma orientação lógica, as setas indicam claramente aos visitantes que se deve seguir um princípio de ordem cronológica. Remetem - nos para Pierre Cartier que transmitiu ao filho os conhecimentos alquímicos, facultando - lhe a oportunidade de se estabelecer no ramo da ourivesaria. Nesta qualidade obtêve o cargo de joalheiro oficial do imperador Napoleão III. Entre as suas melhores clientes destacavam-se a própria imperatriz, Eugénia de Montijo, a princesa Matilde e a fogosa condessa de Castiglione, favorita do soberano.

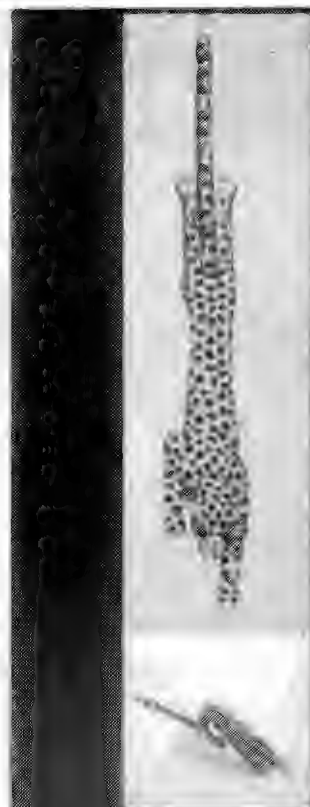
Mais um impulso

Paris, capital de uma França próspera, divertia-se a valer. Tornara-se resplandecente como o brilho das jóias que as senhoras da nobreza exibiam nas sumptuosas recepções da corte. Tempos propícios à frivolidade que se esgotam com o aparecimento de fac-

tores de destabilização: a guerra, a Comuna, os prussianos, a insegurança. Em tal contexto surge Alfred (1841 - 1925) que herda o negócio familiar. Com ele mantém-se a aura de prestígio, embora tenha apostado numa diversificação



O mistério dos relógios



A pantera é o símbolo da Casa Cartier

maior da oferta. Assim dedica-se também à relojoaria e a uma produção selectiva de objectos de luxo, nomeadamente cigarreiras, acessórios, estatuetas e etc. Sucede-lhe o filho mais velho, Louis-Joseph, homem notável, que aliava o bom gosto a uma sólida cultura artística. A verdade é que se soube rodear de uma excelente equipa de colaboradores, gente escolhida a dedo, e imprimir à empresa uma nova dinâmica.

Era um verdadeiro dandy e, na opinião dos seus biógrafos, uma figura irri-

tante, o que não colidia com o seu reconhecido talento. Em matéria de relógios restituiu-lhes as características de autênticas jóias, graças à utilização do ouro, platina e pedras preciosas. Outro dos seus méritos foi transportar para a relojoaria o desenho, alicante que lhe trouxe uma freguesia menos elitista e de mentalidade mais moderna.

Relógios misteriosos

A Louis - Joseph Cartier se deve a criação dos modelos "Tanque", baseado

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

apesar das reticências levantadas pelas cabeças mais conservadoras. É um período fértil em inspirações provenientes da natureza e dos motivos eleitos pelas artes decorativas. No entanto, a estrutura era sempre idêntica: linhas fortemente afirmadas, curvas delicadas e simetria rigorosa. Quanto à composição gira à volta de um eixo central. Compartilha desta linguagem a maravilhosa pulseira que pertence à coleção de M. Kurt Konig.

A geometria Déco

Entretanto, a Europa respira uma aragem renovadora da qual Cartier participa. Aliás, assiste-se ao alvoroço criado, nos meios da pintura, com as "Demoiselles d'Avignon" de Picasso e ao empenho dos músicos, coreógrafos, bailarinos, arquitectos e poetas que, animados de um impulso vanguardista tentam agitar as suas áreas. Com a chegada dos anos vinte nasce a Art Déco que privilegia a geometria severa embora não exclua o papel da fantasia. Importa ainda salientar a vagabundagem dos desenhadores ao universo animalesco e do humor. No Petit Palais encontra-

se o famoso broche pantera, símbolo da casa Cartier. O bicho, confeccionado em brilhantes, aparece empoleirado sobre um globo de safiras. Igualmente uma pantera é a pulseira articulada que teve como dona a duquesa de Windsor. Ao que consta esta dama elegante e de gosto refinado usufruiu, enquanto viva, da posse de 42 peças exclusivas de Cartier. Trabalhos onde sobressai a intervenção fundamental de Jeanne Toussaint, uma desenhadora fabulosa, que era amiga íntima de Coco Chanel. Ao fascínio da pantera renderam-se também a princesa Aga Khan, Barbara Hutton e muitas outras mulheres da alta sociedade.

Luta contra a fraude

Após a crise de 1929, florescem os regimes totalitários e a ascensão dos ditadores, caso de Hitler, Staline, Franco, Mussolini e Salazar (não escapámos à onda), que tantos prejuízos causaram à humanidade. Desvanecera-se a espuma dos loucos anos vinte, década em que Cartier engendrou a bengala do marechal Foch. De data posterior, anos quarenta, é a cigarreira do general de



Broche-flamingo rosa, peça de 1940

Gaulle, político apoiado, desde o primeiro momento, pelo chefe de vendas da casa Cartier, em Londres. Ao ponto de colocar à disposição dele os escritórios da Bond Street e o Roll's Royce da empresa. Curiosamente Peter Lemarchant e Jeanne Toussaint, numa metáfora à liberdade, criaram pássaros fechados dentro de gaiolas. Rupert Emmerson desenha a cruz de Lorena e Georges Charity imagina as insígnias dos diferentes regimentos do exército de libertação.

Há que insistir na vertente relógios. Exactamente aquela que mais reforçou a imortalidade de Cartier. Relógios com um mecanismo misterioso e que nos dias de hoje são imitadíssimos, razão porque a firma desenvolve, através de uma multidão de advogados, uma luta sem tréguas contra a falsificação e a fraude sistemática. Efectivamente discorda de Orson Welles que sustentava ser a falsificação uma homenagem ao verdadeiro. Com a compra de 60% das acções da companhia suíça Piaget e da sua filial Baume & Mercier, a multinacional francesa quase controla o mercado internacional da relojaria. Calcula-se que o custo da operação tenha atingido os 300 milhões de dólares, soma insignificante para a empresa Cartier que só no ano de 1987 contabilizou 680 milhões no cômputo geral dos seus muitos negócios.

Portanto, justifica-se a existência da Fundação Cartier, inaugurada em 1984, que conjuga o apoio à arte contemporânea com o mecenato. Depois lembramo-nos que Cartier significa joias deslumbrantes, relógios, isqueiros, agendas, tinteiros, canetas, esferográficas, óculos, perfumes e toda uma gama de objectos "must". Etiqueta gravada a ouro, um itinerário das mil e uma noites.

nos carros de combate construídos pela Renault para as tropas aliadas na primeira guerra mundial, e "Santos", este em homenagem ao aviador brasileiro Alberto Santos-Dumont, um amigo do coração. Em 1900, já com o estatuto de vedeta, fornecia treze casas reais europeias, entre as quais a portuguesa. Numa trajectória expansionista abriu as boutiques de Nova York, na Quinta Avenida, e a de Londres, na Bond Street. Consumaram-se as suas ambições. Só lhe faltava resolver alguns problemas de ordem técnica que preocupavam a alta joalheria. As exigências do desenho determinavam o uso de um material resistente e simultaneamente dúctil que não neutralizasse o efeito decorativo dos diamantes.

Configura-se, então, um cenário que empurra para o protagonismo a platina,



Pulseira de brilhantes. Foto de Lord Snowdon

Festival de Outono de Barcelona (conclusão)

MOSTRA DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DA CATALUNHA

Manuel Cintra

Esta entrevista começa por um ensaio; digamos que começa pelo fim: Andr  s Lewin Richter está sentado ao lado do operador de som, em frente de um enorme painel de misteriosos botões que lhe são certamente familiares. D   instru  es ao técnico, d   instru  es ao músico que, no palco, ensaia uma obra de Josep Quadreny para guitarra e três gravadores. Tudo o que Richter me dirá mais tarde possui o rigor e o extraordinário poder de síntese com que agora trabalha.

Andr  s Lewin Richter nasceu em Miranda (Burgos) em 1937 e vive em Barcelona desde 1945. Actualmente, além de ser um dos directores da Funda  o Phonos, que se dedica a criar uma futura gera  o de compositores de música electroac  stica, continua a exercer a sua profissão de engenheiro, o seu ganha-pão, e articulando a sua actividade de compositor com esta, Richter encontra provavelmente um equilíbrio lógico: todo ele    rigor, todo ele    lucidez, cada gesto que faz parece conter uma geometria prévia, já prevista, não programada porque involuntária mas cheia de uma estranha arquitectura do estar e do ser.

Após ter começo na música através da Juventude Musical e do que então se chamou Música Aberta, já virado sobretudo para a música electrónica, Andr  s Lewin Richter obteve uma bolsa Fulbright para realizar estudos de p  s-gradua  o na Universidade de Colômbia, Nova Iorque, em 1942. A   viria a estudar no Columbia-Princeton Electronic Music Center com V. Usachevsky e Edgar Var  se. Diz-me que isso mudou toda a sua vida e toda a sua atitude para com a música.

De regresso a Barcelona teve de se debater com as dificuldades inerentes ao franquismo, que opunha uma forte censura a toda a arte contemporânea, exceptuando a pintura. Foram anos du-

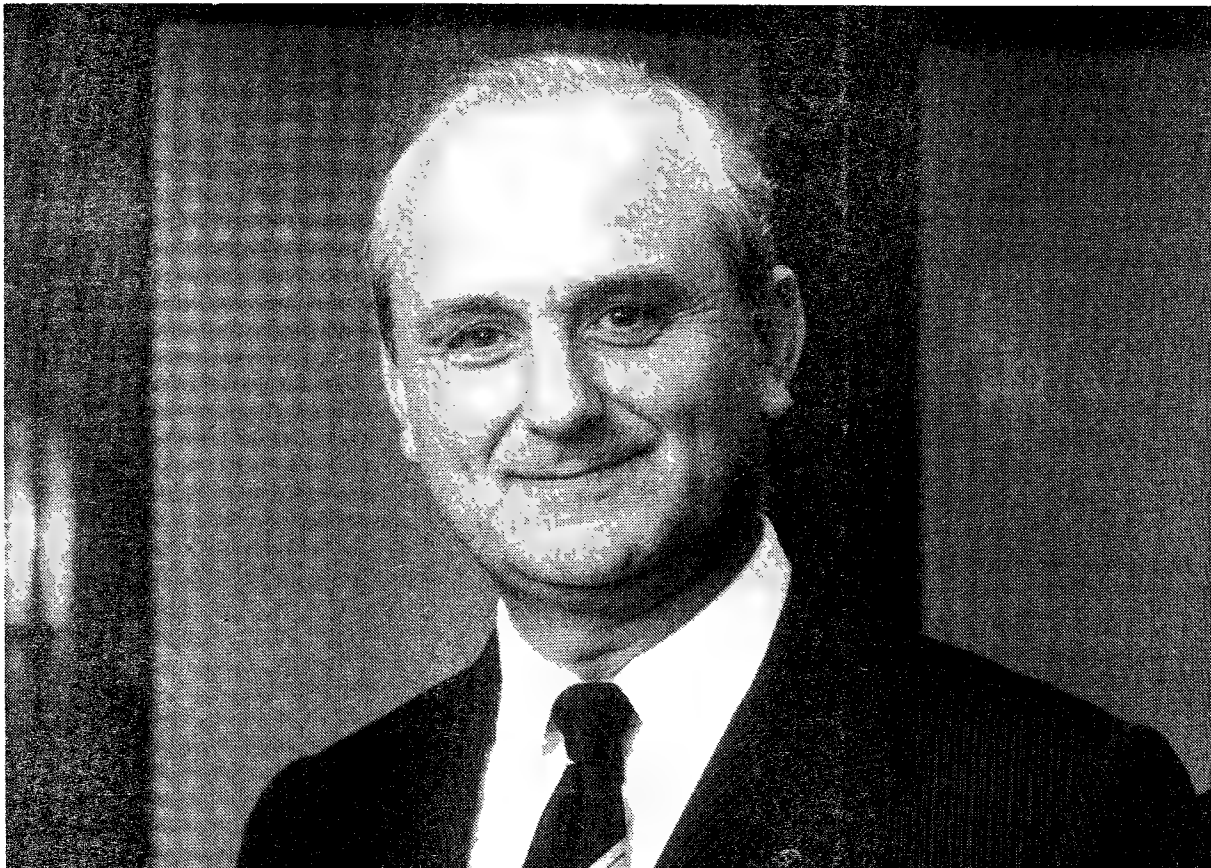
ros, durante os quais Richter foi evoluindo nas suas pesquisas, tanto como engenheiro como compositor, no campo da acústica.

Colaboraria com J.M. Mestres Quadreny, criaria o Laboratório de Música Electrónica de Barcelona (1968) e o Laboratório de Música Electrónica Phonos, o qual daria origem    actual Funda  o Phonos, talvez o mais importante centro de pesquisa e de ensino neste campo em toda a Espanha.

A Funda  o Phonos, além de colaborar com inúmeras iniciativas artísticas, fornecendo, por exemplo, ambiente sonoro para exposi  es ou espectáculos de teatro ou "ballet" (uma das áreas em que Richter mais tem trabalhado), tem um serviço de ensino permanente no qual    professor, por exemplo, Claudio Zuli  n (em Técnicas de Composi  o) de quem já aqui falamos.

Andr  s Lewin Richter tem uma estranha maneira de ser simpático e sincero, de falar s   do que    preciso mentando    mistura uma anedota, porque    preciso.

Quando lhe pergunto sobre a validade da música electroac  stica em si, no caso de ser usada em concerto sem mais nada, Richter explica-me que tem sido esse um dos seus cavalos de batalha: a seu ver, este tipo de música só deve ser apresentada ou na sua forma



Andr  s Lewin Richter

de ambiente musical destinado a um espectáculo, ou deve esse espectáculo ser criado em torno dela, não deixando que o ouvido oi  a uma simples fita gravada sem que o olho esteja entretido com outra coisa.

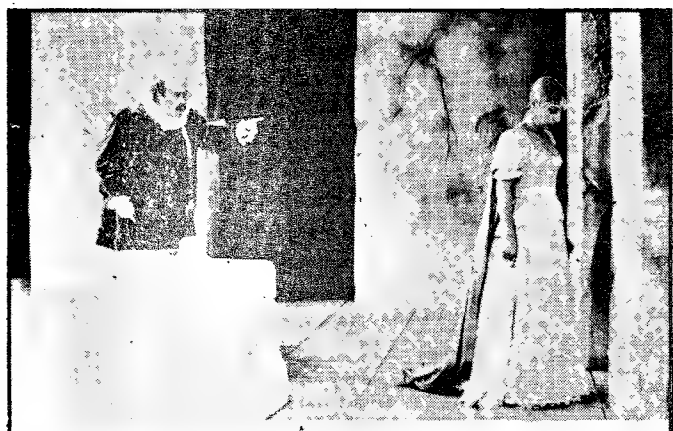
Na sua importantíssima ac  o na Funda  o Phonos, Richter tem como principal colaborador, e professor que

dirige a parte pedagógica, o chileno Gabriel Brnci  c, que após longa estadia na Argentina se radicou em Barcelona.

Foi Gabriel Brnci  c que via nessa noite interpretar em viola de arco uma obra de Richter para viola e fita gravada que naquele momento se estreava, com o próprio Richter comandando

junto do operador a parte técnica.    difícil descrever música; posso no entanto dizer-vos, eu que não gosto particularmente de música electrónica, que será sempre difícil para mim conceber uma música melhor, mais comovente e mais profunda do que a dessa obra de Richter, «Secu  ncia IX», que com grande surpresa nessa noite ouvi.

A RAINHA APRESENTA



ARLEQUIM POLIDO PELO AMOR de MARIVAUX

ÉVORA
TEATRO GARCIA DE RESENDE

24 Nov. a 1 de Dez. — 21.45 h
dia 25 Nov. também às 16 h — dia 26 só às 16 h

Apoios: **DESTINFOR** **Radio Comercial** **O Primeiro de Janeiro** **Regi   das C  ltes** **o jornal** **CAPITAL**



Companhia
subsidiada
pela Secretaria
de Estado
da Cultura



COMPANHIA
DAS LUZES

apresenta



VIRGÍLIO CASTELO

SUZANA BORGES

BALANC  

encena  o

ANT  NIO CALDEIRA PIRES

de WILLIAM GIBSON

A partir de 22 de Novembro

CLUBE ESTEFÂNIA

3. , 4.  e 5.  21.30

6.  e Sábado 19.00

Domingo 17.00

Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Subs  c.

APOIO:

FUNDA  O LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDA  O GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada EUA, Tecnistor, Movi-Modelo, Liana, Abundância Música Eléctrica, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel Leão Trigo, Manuel, Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luís Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves, Manuel Reis, Pr  tea.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.  Juízo Correccional

ANÚNCIO

O Dr. Artur José Alves da Mota Miranda, Juíz de Direito da 2.  Sec  o do 5.  Juízo Correccional da Comarca de Lisboa: FAZ SABER que por esta Sec  o e 5.  Juízo Correccional de Lisboa, corram termos os autos de Processo Com  m — Juíz Singular — Registrado sob o n.  5997/89 que o Ministério Público move contra o arguido Ant  nio Emídio dos Santos, casado, comerciante, nascido a 10/5/50 em Peral, Cadaval, filho de Luís dos Santos e de Georgina Duarte Emídio e com última residência conhecida na Av. Chaby Pinheiro, lote J, 2.  Dt. , Venda Nova, Amadora, por haver cometido um crime de emissão de cheque sem provisão, p. e p. pelos art.às 23.  e 24.  n.às 1 e 2, al. a) da Lei 13004 na redac  o do art.  5.  do Decreto Lei 400/82, de 23 de Setembro.

Por despacho proferido em 22/11/89, nos autos acima referidos declara-se o arguido ANT  NIO EMÍDIO DOS SANTOS, Contumaz.

1.  — Os termos ulteriores do processo ficarão suspensos.
2.  — Nos termos do art.  336.  n.  1, do C.P.P. tal declara  o de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados futuramente e proibi  o de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas, excepto o B.I., de acordo com o art.  337. , n.  1 e 3 do citado Código.

Lisboa, 23 de Novembro de 1989

O Juíz de Direito,
Artur José Alves da Mota Miranda

O Escri  t  rio Judicial
Carlos Manuel Vicente P  ula

«DL» 29/11/89 — 1.  Pub.

E LABORA

Antitox

MARINA MOTA

UMA MULHER DE SUCESSO

TRUDUS

RG

Ontem, Madredeus na Aula Magna

CONFISSÃO

Maria Jose Belo Marques
Fotos M.^a Emília Prazeres

Uma Aula Magna praticamente cheia aplaudiu de pé os Madredeus, ontem à noite. Depois de um aperitivo deveras convidativo, oferecido por Nuno Canavarro e Carlos Maria Trindade num diálogo entre teclas, simplesmente deslumbrante.

Podia escrever um livro inteiro sobre os Madredeus. Podia porque conheço aquele adro de igreja. Foi ali que na minha infância, na terra ribatejana de minha avó, durante a festa fiquei paralisada de terror olhando para as canas das dezenas de foguetes estoirados a vir do alto, a pique, a uma velocidade inquietante, que apesar dos rebentamentos deixava ouvir um tzzzz arrepiante, do corte impiedoso do céu.

Conheço o laranjal, ou o

pomar, onde ouvi sussuradas juras de amor eterno. Vivi a saudade em mil situações vezes mil, aquém e além mar. O mar obsessivo, tornado obrigatoriamente obsessivo, do sonho de mais longe encontrar o que aqui me foi negado. E a solidão, a tal companheira nostálgicamente vivida não como fatalidade, mas como uma realidade, quicá apetecida.

Que importa se o violoncelo desafinou? Que importa se a simplicidade de me-

nina da Teresa Salgueiro, hoje, pertence já a um rosto de mulher? Que importa?

Confesso. Confesso que pouco ou nada me faz sentir portuguesa. Confesso que há uma excepção, e essa transcende qualquer teoria, transcendendo-me a mim própria, chama-se Madredeus. Mantenho a capacidade de viajar na "barca do sonho". Da mesma forma que cada novo concerto do grupo consegue, exactamente como da primeira vez, me emocionar, me fazer sentir os olhos arder com aquela lágrima teimosa, sempre renovada, que deliciosamente é obrigada a comparecer, distribuindo a luz de uma outra forma.

Confesso que a minha relação com a música do gru-

po é a de um amor saudável, reforçado, a de uma aliança construída na cumplicidade de uma sala quase escura, de uma respiração e de um bater de coração ao mesmo ritmo.

Não me importa se este concerto foi melhor ou pior do que o do ano passado ou de há uns meses, importa que o senti/vivi com a mesma disponibilidade e alegria.

Que me perdoem a confissão, eventualmente pouco estimulante para os músicos que fazem o projecto e esperam as críticas sinceras que ajudam a evoluir. Mas quando um grupo apresenta um trabalho com a grandiosidade do espelho de uma alma colectiva, os seus elementos terão forçosamente a capacidade de o analisar, de o cuidar e tratar com o carinho necessário provocado pela fragilidade existente no que não se explica.

Ontem, mais uma vez, os Madredeus puseram-nos frente a nós próprios, sem truques, de olhos nos olhos, de sorriso ou comoção cúmplice. Que ninguém ouse roubar-nos a entidade agora reencontrada.



As mãos lindas de Pedro Ayres Magalhães, dedilhando a guitarra com os Madredeus

Um duo de se lhe tirar o chapéu

Não há quem duvide da competência de Carlos Maria Trindade ou de Nuno Canavarro. É pública. Mesmo quando, a meu ver, desperdiçada em projectos duvidosos, quem sabe se de subsistência. Pois o que ontem, na Aula Magna, nos apresentaram foi um trabalho sério, um diálogo de teclas cativante. De tal forma, que na sala cheia não se ouvia o voar de uma mosca, encontrando-se os presentes presos de cada

um dos dedos mágicos dos dois músicos.

Era novidade, e todos estavam expectantes, havia um gelo que após os primeiros acordes se transformou num calor aconchegante.

É pena é que projectos como este, na maior parte dos casos, caíam em esquecimento, dificilmente ouvidos. E não é por falta de público, a prová-lo a satisfação e o aplauso que lhes foi dispensado.

Uma noite em beleza, a de ontem, na Aula Magna.



Teresa Salgueiro, a voz da nossa identidade



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

**PELA CONTAGEM DE TODO O TEMPO DE SERVIÇO
PELA REVALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO
PELA MANUTENÇÃO DOS DIREITOS ADQUIRIDOS**

No próximo dia 30 de Novembro, às 10H30, tem início no ME mais uma reunião para discussão do projecto de Estatuto.

PARA FAZERES OUVIR A TUA RAZÃO

**CONCENTRAÇÃO, DIA 30, 5ª FEIRA,
11.00 HORAS**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, AV. 5 DE OUTUBRO

**PARA DIZERES QUE
A UNIDADE E A LUTA DOS PROFESSORES
VÃO MANTER-SE E PROSEGUIR
POR UMA CARREIRA DIGNA E GRATIFICANTE
E POR UM ENSINO DE QUALIDADE**

**GREVE NACIONAL DE 29 E 30 DE NOVEMBRO
PELA TUA DIGNIDADE**

É OUTRA VEZ TEMPO DE DIZERES DE QUE LADO ESTÁS.
PARA QUE NINGUÉM TE CONFUNDA

**ESTA LUTA É A TUA LUTA
PELA TUA DIGNIDADE**

A Direcção

CANAL
DA CRÍTICA

O FRANGO E A RAPOSA

Mario Castrim

JORNAL de Sábado regressou ao tema da «sucessão» de Álvaro Cunhal no PCP. Diga-se que os prolegómenos oscilaram entre a fraude e o delírio. E diziam que se baseavam em fontes internas daquele partido. Nitidamente, fontes inquinadas...

Começa a tornar-se chocante a insistência na idade de Álvaro Cunhal. Os ataques políticos, feitos assim, são muito feios.

Ó Moniz, meu filho, vê lá se entendes. Em política, a idade é capital precioso quando reúne a lucidez e a experiência. Entre os grandes políticos, a velhice é a regra, a juventude a excepção.

Se a juventude, em política, fosse um trunfo e a velhice um handicap, Churchill, De Gaulle, Adenauer, Bismarck, Álvaro Cunhal (o mais novo de todos...) etc., etc., seriam uns tolos e a Assunção Esteves, o Vital e o Marcelo Rebelo de Sousa seriam uns génios.

Tás a ver a coisa?

Conta-gotas

I

A reportagem que vimos foi no **Jornal da Tarde**.

Lavradores e madeireiros protestam, em Águeda, por o Governo ainda lhes não ter pago os subsídios de 1986.

Aconteceu que já se avistaram com o governador civil e que este lhes garantiu a cobrança até Fevereiro. Já lá vão dez meses...

Pois que se tranquilizem. Eleições estão à porta...

II

Imagens não eram muitas, mas o bastante para compreendermos.

Tratava-se de uma manifestação junto da Casa Branca, exigindo o fim da ajuda americana ao governo de Salvador.

Em resposta aos jornalistas, Bush declarou que não faria tal, pois o governo do Salvador fora escolhido em «eleições livres».

Já não precebo nada. Nos Estados Unidos ainda se falará o inglês?

III

Os acontecimentos do Leste europeu são importantes. Certo.

Mas há **Telejornais** em que eles chegam a ocupar 50 por cento do tempo da emissão.

Dá a minha dúvida. Será porque eles são importantes ou porque Portugal é um País onde não acontece nada?

Inclino-me para esta hipótese. Nunca

ouvíram dizer que a felicidade não tem história?

IV

Falou-se muito de um jovem estudante morto nas manifestações em Praga, segundo fontes do governo.

E houve o assassinio daqueles seis padres abatidos pelos **Esquadrões da Morte** em El Salvador.

Afinal, a morte do estudante era boato e a morte dos seis padres progressistas era bem real.

No entanto, na RTP continuou a falar-se na «morte» do estudante e esqueceram totalmente o crime dos seis padres.

Conclusão: vale mais um boato dos «nossos» do que uma realidade dos «outros».

V

Havia reunião da Comissão Política do PSD. **Jornal da Tarde** (sucursal matinal do Telejornal, etc. e tal) mandou seu repórter.

O dito foi à sede daquele partido, mas, pelos modos, não o deixaram entrar. O pobre ficou na rua, exposto à intempérie, diante da escada.

Que se discutira? Ele não sabia, mas constava-lhe que fora importante reunião. Havia novidades. Esperassem pelo **Telejornal**!

Não houvera nada. A reunião durara uma hora. Tudo na mecha. Conclusão: não devemos acreditar em tudo o que nos dizem...

VI

Ainda estava quente o desafio entre o Hamburgo e o Futebol Clube do Porto.

— O Porto — dizia a locutora do Monte da Virgem — **perdeu por um zero, resultado sempre difícil de ultrapassar...**

Tão jóia, não é? Só que uma levianidade nas pequenas coisas é quase sempre prenúncio de levandade nas grandes.

VII

A moça chama-se Valentina. É locutora de continuidade. Sorri. Sorri muito, muito. Sorri tanto que nem tem tempo para pensar no que diz.

Ei-la anunciando o «Primeiro Andamento», com Sequeira Costa, que interpretará serenatas de Beethoven.

Pois foi. Beethoven, de capa e batina, um espanto. Parece que o estou a ver, no Penedo da Saudade, a lua

cheia era a hósta com que ele e Deus mutuamente comungavam.

Longinquamente abria-se uma janela onde aquela moça sorria, sorria tanto que não tinha tempo para mais nada...

VIII

O candidato à presidência da câmara manda distribuir canetas pela população. «Canetas? — dizem — para eleitores que não sabem ler? Que desperdício!»

O mesmo candidato pretende convencer um eleitor. Parte do diálogo:

Candidato — Eu quero moralizar os serviços públicos!

Eleitor — Então porque é que não fez isso enquanto lá esteve? Quer dizer, primeiro desmoralizou, e agora quer moralizar...

Isto não se passou com nenhum dos candidatos lisboetas. Isto passou-se na telenovela da hora do almoço.

Tudo a mesma coisa

O doutor Boaventura Santos é professor de Sociologia na Universidade do Porto. Foi entrevistado em «Trinta Minutos Com...».

Formou-se em Yale, uma universidade das elites americanas. O seu primeiro estudo significativo teve por base as favelas do Rio, onde passou meses pacíficos «porque os criminosos fazem os seus crimes fora das favelas, pois dentro delas não fariam sentido». Óbvio...

Quanto às relações entre Portugal e os novos países africanos: «Corta o coração ver como se desperdiçam oportunidades.»

Mostra-se céptico quanto ao conhecimento da realidade através da Televisão: «Para fazer uma reportagem, faz-se sempre uma selecção. Há sempre o que se deve e não se deve ver (...). Não somos ignorantes. Somos artificialmente feitos ignorantes.»

De qualquer modo, a eficácia informativa é tanto maior quanto menos os meios de Comunicação são controlados pelos grandes grupos económicos, que não permitem a actividade independente.

Considera que dois canais de TV são perfeitamente suficientes: «Eu, que conheço os Estados Unidos, verifico que nós em Portugal temos muito mais diversidade, quer ao nível de jornais quer ao nível doutros meios. Lá, na Televisão, há um grande número de canais, mas é tudo a mesma coisa.»

Foram trinta minutos muito ricos. Merecia maior relevo o problema da legalização da cocaína, de que os Estados Unidos consomem 80 por cento. O prof. Boaventura Santos é a favor. O **Hora da Verdade**, porque não um debate específico?

Requeijões e civilizações

Entre a segunda dose do Café Central e a primeira, não há nenhuma semelhança. António Manuel soube dar-lhe a volta. Aliás, sendo responsável, quase não se dá por ele. É a sabedoria dos bons árbitros de futebol.

Esta semana, a conversa ia ser sobre as diferenças entre Lisboa e Porto. Eu aguardava aquilo com algum receio. Não gosto nada destes «conflitos» Norte-Sul.

Afinal, Mário Cláudio (o grande romancista que, do alto dos Clérigos, avista Portugal inteiro) logo de entrada nos sossegou: não havia contencioso entre as duas cidades, ele próprio amava tanto uma, como outra.

A partir daqui, e de coração liberto, todo me entreguei ao prazer de ouvir conversar pessoas tão vivas como Mário Cláudio, Dinis Machado, Arnaldo Saraiva, Mega Ferreira, Fernanda de Abreu.

E admitindo-se que numa conversa deste tipo, mais afloram as superficialidades do que as essências, o certo é que, ali, nada houve de superficial e houve uma essência: de muitas diferenças se faz a unidade da nossa Pátria. E assim seja, pelos séculos dos séculos. Diferença sim, confronto não.

Que as há, há. Habitado aos requeijões industriais de Lisboa, provei esta semana um requeijão de S. Romão, pertinho de Seia. Que diferença abissal! Não são apenas dois requeijões, são duas civilizações. A tecnologia e a arte. O tempo e a pressa.

Foi bom ficar assim, uma hora, ouvir a palavra boa de pessoas inteligentes. De pessoas diferentes.

Conversas assim é que eu gostava, carago. Paciência. Sou de Ilhavo, terra de muito silêncio, onde mais se ouve o mar do que as pessoas.

Corda em casa de enforcado

1 — **Hora da Verdade** dedicou a sua emissão às eleições em Lisboa. Primeira parte preenchida com uma reportagem de Maria Augusta Seixas e Margarida Metelo, seguida de uma conversa a três: Lopes Cardoso, da coligação «Por Lisboa», António Pinto Leite, da coligação «Por Marcelo» e Ivo Pinho, do PRD.

Moderou Margarida Marante, com uma «agressividade» (vivacidade, se preferirmos) bem dividida.

2 — A reportagem serviu de base à mesa-redonda. Tanto que quase não se precisava de mais nada para se ver tudo, desde que haja olhos.

3 — Lá estava a superficialidade de Marcelo, lá estava a colegialidade de

Sampaio.

O samba de uma nota só, a filarmónica em busca da afinação. A dança de salão, a marcha na rua.

4 — Creio que o maior obstáculo de Marcelo é ele próprio. Está em perigo constante. Mal abre a boca e já eu penso: vai derrapar. Tudo porque cheira a falso, a posição, a peruca, a ginástica sueca. Está sempre a representar e como representa mal, lixa-se. Fosse ele o que é: intelectual, universitário, ruminante de canudo, e tudo lhe sairia melhor.

(Eu devia talvez calar-me, ele pode obedecer-me. Mas a minha objectividade evangélica não me deixa outra alternativa.)

5 — Ele entra numa casa pobre. «Sou Marcelo Rebelo de Sousa — diz ele — Já me deve ter visto na Televisão...»

Professor, não vê como é ridículo?

6 — «Vou comendo uma das suas castanhas, é só uma...». Ninguém lhe oferecera nada. Foi um abuso. A gente entra numa casa e serve-se?

Professor, não vê como é impróprio?

7 — A pobre da senhora mostra-lhe as misérias da casa, escondidas por um plástico, a chuva entra por ali. «Sim senhora, estou a ver», diz ele, saboreando a castanha demagógica.

Professor, não vê como é triste?

8 — Fala com dirigentes do Sporting e «agride» o clube, isso está mesmo mal, caramba, uma data de governantes em tão pouco tempo...

Professor, não vê como é impolítico?

9 — Infelizmente, na conversa, António Pinto Leite não foi mais feliz. Cometeu tolices sobre tolices. Funesto «cocktail» de imaturidade política, deficiente domínio da matéria, mau entendimento com a TV, esse medonho bicho.

10 — Lamentável a sua insistência no «mergulho do Tejo». Lamentável a repetição das «bocas» contra o Marcelo, o Leite Pinto, então isso é de um político? Lamentável o seu desconhecimento do destino dos «dez porta-vozes». Profundamente lamentável e ridículo aquilo de Marcelo ser «genial», ele deve ter uma força tão estranha para juntar Abecasis e Ribeiro Teles...

Abecasis! O Pinto Leite, então um político fala de corda em casa de enforcado, ou seja, na sua própria casa? Então você ajuda a esquerda a identificar Marcelo com Abecasis? Valha-o Deus!

11 — Neste primeiro embate televisual entre o frango e a raposa, o prato pendeu claramente para a esquerda. Não por opções entre razões, mas por opção entre atitudes.

E não será que, nestas, é que está a verdadeira razão?



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1738

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de MT a 30 KV para o PT CHM 116, com origem no apoio n.º 18 da linha de MT a 30 KV, para o PT CHM 23 C e término no PT CHM 116-Herdade do Mouchão dos Coelhos, com 1620 metros, na freguesia de Vale de Cavalos, concelho da Chamusca na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL de Chamusca durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/226

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 KV para o PT da Moagem de Castelo de Vide, com 20 m e origem no apoio n.º 55 da linha para o PSD, CVD — 1 — modificação — Castelo de Vide, na freguesia e concelho de Castelo de Vide, Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO DE VIDE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Francisco Ceia na Holanda

Na próxima sexta-feira, dia 1 de Dezembro, Francisco Ceia e os seus músicos realizam um concerto em Évora, no Pavilhão de Babel.

Logo a seguir, com organização da empresária Nike Tielems, Francisco Ceia tem agendada uma digressão pela Holanda,

que entre os dias 8 e 17 de Dezembro o levará sucessivamente ao Teatro Sirkel em Sittard, Teatro de Brunssun, Castelo de Hoensbroek, Teatro de Belseld, Teatro de Geleen, Aula Magna de Maastricht, Café Concerto "T. Gezelke" em Beek, Teatro de Lamderas e Café Concerto "Mon Chique".

Ateliers municipais em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras aprovou um «Regulamento de ateliers municipais para artistas plásticos do concelho de Oeiras», destinado a definir as normas em que os referidos ateliers funcionarão.

Recorda-se que o actual executivo municipal tem desenvolvido as Artes Plásticas no concelho, designadamente pelos apoios prestados aos inúmeros

artistas plásticos residentes em Oeiras.

Uma das formas encontradas para a prestação desse apoio foram os ateliers, espaços edificados que sendo propriedade da Câmara são por esta cedidos a artistas para o exercício da sua actividade, pelo prazo de dois anos, renovável por iguais períodos.

Menina de ouro nas Olimpíadas de Montreal foge para a Hungria

NADIA COMANECI TROCA ROMÉNIA PELA LIBERDADE

Inesperado? Talvez não, face ao turbilhão dos últimos acontecimentos políticos que se desenrolam na Europa de Leste. A ginasta romena Nadia Comaneci, uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 1976 (em Montreal) fugiu do seu país para a Hungria, anunciou hoje um porta-voz do governo de Budapeste. Comaneci (29 anos) e seis outros romenos atravessaram ontem à noite a fronteira entre a Roménia e a Hungria perto da aldeia húngara de Mezogyan (a sueste de Budapeste), revelou o porta-voz governamental Andras Kovari. A rádio húngara

disse que Comaneci pediu asilo político na Hungria, mas o Ministério do Interior não confirmou ainda a notícia.

Comaneci começou a ser conhecida nos campeonatos da Europa de 1975, onde conquistou medalhas de ouro em todas as disciplinas da ginástica, excepto nos exercícios no solo. Foi a primeira ginasta a obter a pontuação máxima (10) e conquistou todas as medalhas de ouro nos Jogos de Montreal.

Nadia Comaneci disse aos guardas fronteiriços húngaros que a sua viagem fora planeada com antecedência, tendo o seu

grupo sido guiado através da fronteira por um romeno.

Dezenas de milhares de romenos, insatisfeitos com o regime do presidente Nicolae Ceausescu e inspirados com o clima de reformas que se vive do outro lado da fronteira, fugiram para a Hungria nos últimos dois anos.

Comaneci (que se retirou das competições em 1981) afirmou ter deixado para trás um pequeno apartamento, um carro e uma segurança financeira em troca de uma consciente necessidade de liberdade, informou ainda a rádio húngara.

A antiga campeã olímpica re-

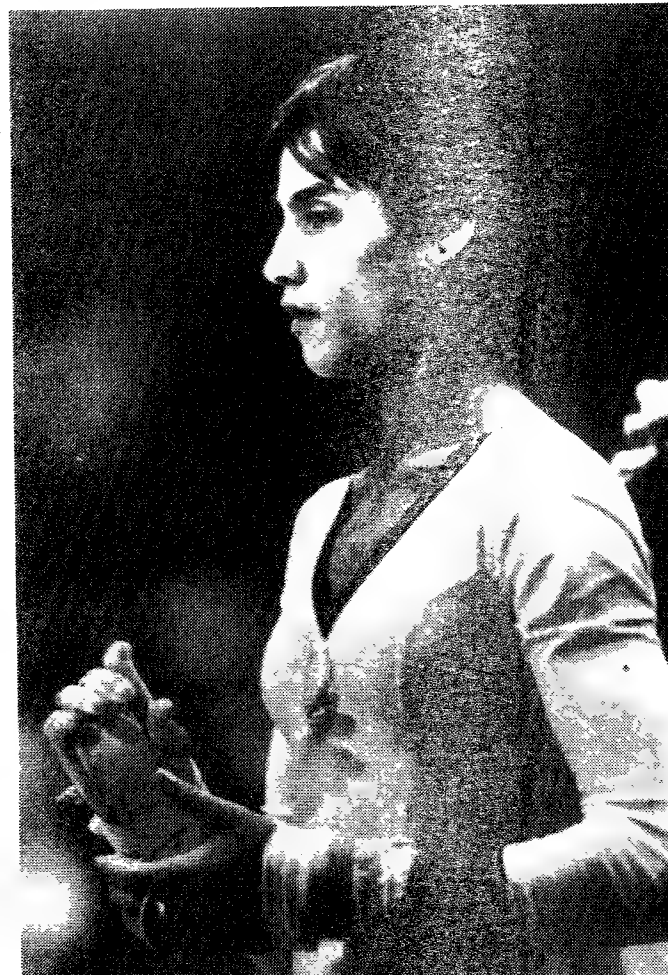
velou que as autoridades romenas nunca lhe deram permissão para aceitar ofertas de trabalho no Ocidente e convites para viajar além-fronteiras, sem que fossem invocadas razões válidas. Comaneci viria recentemente ser-lhe negada a hipótese de viajar para a Hungria, país ex-comunista.

História dourada

A ginasta romena Nadia Comaneci, que esta noite fugiu para a Hungria, saltou para a fama com apenas 13 anos, ao conquistar (em 1975) o título de campeã europeia absoluta, com cinco medalhas, quatro das quais de ouro.

Nascida em 1962, Comaneci veio da cidade pouco conhecida de Georghiu-Dej, onde, no tempo do presidente federativo José Gomes Machado a turma nacional de andebol actuou numa «Taça Latina» que revelou Carlos Silva, José Manuel, Vasco Vasconcelos, Adelino Calado, Hernâni, João Gonçalves e outros futuros «astros» da modalidade. Foi nessa cidade que Nadia prosseguiu os estudos, ao mesmo tempo que treinava várias horas por dia.

Presente nas grandes competições internacionais e olímpicas, Nadia Comaneci conseguiu (em 1976) juntamente com a sua compatriota Teodora Unguranu, oito medalhas de ouro para a Roménia, nos Jogos Olímpicos de Montreal. No Canadá, conquistou o primeiro lugar na classificação individual, cabendo-lhe medalhas de ouro também no salto de cavalo, nas barras assimétricas e na trave.



Adeus, Ceausescu: até ao meu regresso!

Três vezes campeã europeia de ginástica, ganhou o «Torneio das Campeãs», em Londres, em 1975 e 1979. No início de 1980 (em Forth Worth, Texas), uma infecção numa das mãos obrigou-a a um tratamento com antibióticos e a actuar de mão ligada, impedindo-a de alcançar mais uma vitória em Center Arena, muito embora tenha obtido a nota 9,95 na trave.

Considerada a melhor atleta

romena de sempre, Comaneci participou ainda nos Jogos Olímpicos de Moscovo (1980) onde não conseguiu obter o lugar de destaque que as suas actuações anteriores faziam prever. Conquistou (contudo) o segundo lugar no combinado feminino, o quinto lugar em salto de cavalo, recebeu a medalha de ouro na trave e também a medalha de ouro ex-aequo com Nelli Kim, em exercícios no solo.



Montreal: espanto de todo o mundo pela pontuação máxima dada a uma ginasta

Hoje (21.30 horas) no Restelo

Belenenses-Benfica: super «derby» para disputa da Supertaça

Belenenses e Benfica decidem esta noite, no Estádio do Restelo, a posse da «Supertaça».

Obviamente que os benfiquistas entram no recinto com a vantagem dos dois golos averbados na Luz, mas os azuis, que hoje se apresentarão no Restelo sob as ordens de Moisés Andrade, teimarão em demonstrar que o tempo de «crise» já passou.

Saúde-se a circunstância (muito rara) de ambos os clubes apresentarem as suas principais estrelas num gesto (saudável) que visa a dignificação da prova. Vejamos como Eriksson e Moisés deverão escalonar as forças em presença:

BELENENSES: Mikhailov; Galo, José António, Edmundo e Teixeira; Juanico, Carlos Ribeiro, Adão e Paulo Monteiro, Macaé e Chico Féria.

BENFICA: Silvino; José Carlos, Samuel, Aldair e Veloso; Vítor Paneira, Them, Valdo e Pacheco; Vata e Magnusson.

Chaves confirma protesto
Os dirigentes do Desportivo

de Chaves, insistem na convicção de que o árbitro Rosa Santos cometeu o erro técnico no encontro do Bonfim e, seguros de que se encontram na posse da razão, anunciam a confirmação do protesto.

Baidek e Zé Mário com regresso possível

Os futebolistas brasileiros Baidek e Zé Mário deverão regressar brevemente ao Restelo. Baidek virá na próxima semana e Zé Mário promete retornar mas não adianta a data em que a fará.

Ricardo no Brasil

O benfiquista Ricardo, recentemente operado no Hospital da CUF, partiu para o Brasil, onde passará a fase festiva do Natal e Ano Novo, e mais uns dias destinados ao restabelecimento, regressando, seguidamente a Lisboa.

Cartão jovem

Os portadores de «cartão jovem» tem direito a bilhetes especiais em seis dos nove encontros da próxima jornada

do Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Os encontros Boavista - Porto, Feirense - Sporting e Braga - Benfica, a disputar no próximo fim-de-semana, não são abrangidos pela regalia concedida aos portadores de cartão jovem.

Assim, há desconto especial nos jogos Setúbal - Guimarães, Belenenses - Beira-Mar, Amadora - Nacional, União - Penafiel, Tirsense - Portimonense e Chaves - Marítimo.

Maurício ingressa no Celta de Vigo

A transferência de Maurício para a equipa do Celta de Vigo envolveu a verba de 500 mil dólares (cerca de 80 mil contos).

O dianteiro, que tem sido um dos jogadores mais influentes na turma do Botafogo, chegará hoje a Espanha, devendo alinhar já pelo seu novo clube na próxima jornada do campeonato frente ao Atlético de Madrid.

Maurício, que tem compromisso para dois anos e meio, terá ao abrigo do contrato direito a 270 mil dólares por ano (cerca

de 43 mil contos), mais 30 por cento do valor da transferência, casa, carro e quatro passagens de avião por ano para o Brasil.

O jogador brasileiro iniciou a sua carreira no América e ingressou no Botafogo em 1987, tendo sido emprestado ao Internacional de Porto Alegre, antes de regressar de novo ao Botafogo.

Uruguaia na Taça Rous

O Uruguaia aceitou o convite da Inglaterra para participar na Taça Rous, a disputar em Wembley, em Maio de 1990, três semanas antes do Mundial de Itália.

A Inglaterra convidou também a Argentina, campeã mundial de futebol, para este torneio triangular, o que poderá permitir o primeiro confronto entre as selecções dos dois países desde a guerra das Malvinas.

A Escócia, tradicionalmente presente no torneio, foi afastada da próxima edição devido ao receio de incidentes entre adeptos escoceses e ingleses nas vésperas do mundial de futebol.

Em primeira mão

• Adegas «Tia Matilde»: César Grácio (secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol, suspenso da actividade por processo que corre trâmites judiciais) em almoço com um delegado da UEFA que se deslocou a Portugal. Que conversa presidiu à reunião?

• Funchal: poucos sabem que o famoso guarda-redes belga Jean Marie Pfaff esteve a um pequeno passo de vir alinhar pelo União, no início da época transacta. Tudo estava acordado mas, subitamente, por muito menos dinheiro apareceu o concorrente.

• Raul Águas: não aceitou convite do prestigioso Marítimo porque, para além de símbolo que mora muito perto da sua residência (Oliveira do Bairro) e uma outra proposta de clube da 1.ª divisão, recebeu «toque de preparação» para avançada até Lisboa...

• Dellano Vieira: o empresário que tem prestado bons serviços ao FC Porto teve (recentemente) um problema com a casa em Lisboa e não esteve ao lado dos «dragões», em Hamburgo, preferindo telefonar para o hotel da equipa e desejar (por intermédio de um jornalista) sorte para os «azuis-brancos». Porquê a ausência na RFA?

«Coca-Cola»: só em garrafinhas

As latas de «Coca-Cola» serão substituídas por garrafas de plástico no Mundial de Futebol de Itália, para diminuir o perigo em caso de arremesso pelos espectadores.

Os novos recipientes, especialmente concebidos para evitar danos em recintos desportivos, já foram testados nos estádios de futebol de Roma, Lecce e Bari, e devem começar a ser distribuídos dentro de alguns meses nas 12 cidades «sede» dos jogos do Mundial.

As garrafas de plástico, consideradas inofensivas em caso de arremesso das bancadas para o relvado, inserem-se no âmbito da campanha da FIFA contra a violência no desporto.

As latas daquele refrigerante continuarão, no entanto, à venda em Itália, nos supermercados e máquinas de venda automática.

Taça do Mundo em viagem

O presidente da Federação Argentina de Futebol chega domingo a Roma com o troféu a atribuir aos vencedores do Campeonato do Mundo.

A Taça conquistada pela Argentina no Mundial do México, em 1986, será entregue à selecção vencedora da final do Itália-90, a disputar a 8 de Julho, no Estádio Olímpico de Roma.

Com 16 centímetros de altura, o troféu, da autoria do escultor italiano Silvio Gazzaniga, está avaliado em 40 mil dólares (cerca de 6400 contos).

A Polícia irá escoltar o presidente da Federação Argentina, Julio Grondona, do Aeroporto de Roma, até a «Banca Nazionale del Lavoro», onde o troféu ficará guardado até ao encontro da final do Mundial-90.

Schumacher: hepatite trava carreira

Harald «Toni» Schumacher, 76 vezes guarda-redes da selecção alemã federal de futebol, está hospitalizado com uma hepatite que poderá «obrigá-lo a antecipar o fim da sua carreira desportiva».

Schumacher, actualmente ao serviço do Fenerbahce de Istambul (Turquia), deverá permanecer em repouso total durante seis meses devido a hepatite, detectada durante um exame médico geral.

O antigo internacional germânico, tinha anunciado a intenção de abandonar o futebol no final da presente temporada, mas a hepatite poderá impedi-lo de regressar aos relvados, obrigando-o a antecipar o fim da sua carreira.

«Hillsborough» reabre as portas

O treinador do Liverpool, Kenny Dalglish, pediu um regresso digno ao Estádio de Hillsborough, para o jogo do campeonato inglês de futebol com o Sheffield Wednesday.

O encontro marcará o regresso dos «diabos vermelhos» ao estádio de Hillsborough depois da tragédia de Abril último, em que 95 pessoas morreram esmagadas no meio da multidão na meia-final da Taça de Inglaterra, entre o Liverpool e o Nottingham Forest.

Dirigentes do Liverpool, Polícia e autoridades locais pediram aos adeptos sem bilhetes para não se deslocarem a Sheffield, na tentativa de evitar novos incidentes.

«Leões» ilibados?

Conselho de Justiça divulga esta tarde caso dos «estrangeiros»

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol divulga hoje a sua decisão sobre a utilização (eventualmente abusiva) por parte do Sporting, de futebolistas estrangeiros. A reunião daquele órgão federativo decorre habitualmente às 5.ªs-feiras, mas foi antecipada para hoje devido ao feriado de 6.ª-feira.

Fazendo fé no que foi dito há uma semana pelo dr. juiz Lúcio Barbosa (presidente do Conselho de Disciplina) será conhecido em primeira instância se o Sporting utilizou ou não estrangeiros a mais nas partidas protestadas pelo Vitória de Guimarães, Nacional da Madeira, Penafiel, Futebol Clube do Porto e Portimonense. Em causa está o Conselho de Disciplina considerar Douglas e Marlon estrangeiros, ou (pelo contrário) entender que ambos os futebolistas beneficiam do estatuto de dupla nacionalidade.

Com o arrastar de uma decisão final, o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol abriu caminho à especulação. Se para uns é líquido que o Sporting nunca poderá ser penalizado (porque tanto a Federação como a Associação de Futebol de Lisboa reconhecem, em documento escrito, a dupla nacionalidade de Douglas e Marlon) outros há que consideram dever ser o Sporting penalizado com pelo menos perda de cinco pontos.

Para os defensores desta última tese, Douglas e Marlon são (mesmo) estrangeiros e a culpa do Sporting surge por ter inscrito para o mesmo jogo Ivkovic, Luisinho, Valtinho e Ali Hassan, além dos dois referidos atletas.

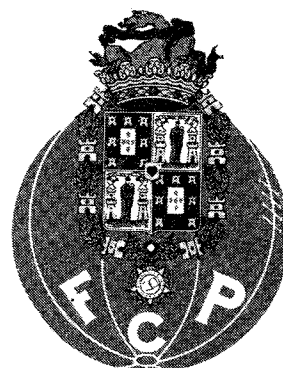
Seja qual for a decisão do Conselho de Disciplina sobre esta matéria, dela cabe recurso para o Conselho de Justiça, tanto por parte do Sporting, como do Vitória de Guimarães, Nacional da Madeira, Penafiel, Futebol Clube do Porto e Portimonense.

BENFICA E PORTO: GUERRA PALAVROSA

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica reafirmou o «corte de relações com a Direcção do Futebol Clube do Porto», condenando «com repulsa e indignação» as afirmações de Jorge Nuno Pinto da Costa em entrevista ao trissemanário desportivo «Record», publicada no passado domingo.

Para a Direcção do Benfica, as afirmações produzidas pelo actual presidente do Futebol Clube do Porto são «indignas» e próprias «de mentalidades distorcidas», adiantando também que Pinto da Costa foi «infel a verdade».

Em comunicado tornado público, a direcção do Benfica afirma que os seus órgãos sociais «sabem funcionar colegialmente, em inteira e total solidariedade e coesão, rejeitando ditadores». Repudiando as declarações de Pinto da Costa «motivadas por despeito e má-fé na megalomania pessoal no futebol do País», a direcção benfiquista acusou o presidente portista de pretender «desestabilizar a própria equipa do Benfica» assumindo a defesa do jogador Silvino.



no «que, de forma exemplar, tem servido as cores de Portugal e do clube». «A entrevista contém afirmações que são impróprias dum dirigente desportivo e denotam a estatura moral e cívica do seu autor», lê-se no comunicado divulgado pelo Sport Lisboa e Benfica.

Na entrevista publicada no jornal «Record», Jorge Nuno Pinto da Costa afirmou que «João Santos é um corta-fitas» e considerou que «os dois 'frangos' de Silvino no final dos jogos com a Bélgica (em Lisboa) e com a

Checoslováquia (em Praga)» foram uma das duas causas que impediram a selecção portuguesa de se qualificar para o «Itália-90».

A resposta a este comunicado não se fez esperar: o presidente do Futebol Clube do Porto garante congratular-se «com os insultos» contra ele dirigidos pelo Benfica, pois considera que «só responde com insultos, quem não tem razão».

O dirigente máximo dos portistas considerou «ser ridículo vir comentar o Benfica, mais a

carreira e a seriedade do jogador Silvino, pois ressaltando a sua classe, foram os 'frangos' que ele deu perante a Bélgica e na Checoslováquia que foram decisivos para a nossa ausência no 'Mundial' de Itália».

«Esta é uma verdade irrefutável, que pode ser verificada através da Televisão» — acrescentou Pinto da Costa salientando que «confundir esta afirmação com qualquer ataque pessoal é ridículo como aliás é todo o comunicado do Benfica». «No meu entender (frisa o presidente dos 'dragões') o comunicado só tem explicação na necessidade do Benfica criar um novo facto pseudopolémico, para que os órgãos de Comunicação Social não se debrucem no escândalo nacional que ocorreu no sábado passado, no Estádio da Luz, no decorrer do jogo Benfica - Marítimo, a que todo o País desportivo assistiu pela Televisão».

Pinto da Costa sublinhou ainda «nada ter contra o presidente João Santos», a quem desejou «uma longa vida, com muitos e muitos anos como presidente do Benfica».

Oeiras em frente no desporto

Por iniciativa da Isaltino Moraes, presidente da edilidade, a Câmara Municipal de Oeiras vai criar um Conselho Municipal de Desporto, cuja função será analisar e debater a vida desportiva do concelho, anunciou a autarquia. Em comunicado onde a Câmara refere que o Conselho que será representativo do tecido desportivo local, pretende ser um grande espaço de animação e avaliação das diferentes políticas sectoriais e funcionar como factor de relacionamento entre o município e as populações.

O Conselho Municipal de

Desporto será composto por representantes das diversas forças políticas, de escolas primárias, preparatórias, secundárias e superiores, federações desportivas, estabelecimentos de investigação e instituições militares e de saúde do concelho. Farão ainda parte desse bloco o director do Estádio Nacional e personalidades desportivas a convidar pela Câmara.

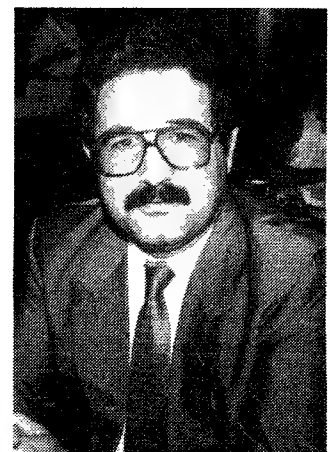
A decisão de criar o Conselho Municipal do Desporto de Oeiras decorre da convicção de que toda a gestão do sistema desportivo seja feita de forma sistemática, integrada e partici-

pativa, e de que só assim será possível que, quer a administração, quer as populações, se revejam nas diferentes políticas adoptadas.

Clube de Carnaxide

Por outro lado, a Câmara Municipal de Oeiras desafiou o domínio público um terreno com a área de 1210 metros quadrados, sito em Carnaxide, destinado a ser cedido ao Clube de Carnaxide, Cultura e Desportos.

O terreno proporcionará ampliação das instalações desportivas daquela colectividade.



Isaltino: outro êxito de gerência

Bibliografia desportiva

Lesões musculares no desporto

Assistente do Instituto Superior de Educação Física do Porto, o dr. José Leandro Massada (nascido no Porto em 1950 e formado em Medicina) é assistente hospitalar de Ortopedia e director do Departamento Clínico das «modalidades de rendimento e alta competição» do Futebol Clube do Porto, com cerca de 70 artigos publicados em revistas de Medicina Desportiva e de ortotraumatologia. Aparece novamente no mercado literário com a sua obra «Lesões Musculares no Desporto», que merece do prof. dr. Nuno Grande o seguinte ponto de vista:

«A medicina desportiva vai adquirindo um estatuto de grande exigência na exacta medida em que os desportistas procuram ultrapassar os padrões conseguidos num ritmo impensável há uma dezena de anos.

«Por isso a pesquisa científica se tem orientado neste campo para uma interpretação cada vez mais rigorosa do fenómeno motor, nas diversas características que o definem, quer numa perspectiva biomédica, quer numa perspectiva clínica.

«O livro Lesões Musculares no Desporto, que o dr. Leandro Massada nos apresenta, é um exemplo do propósito de divulgação de conhecimentos aplicados a um capítulo da patologia

desportiva de grande frequência e com implicações na integridade física global, como também na capacidade competitiva dos atletas.

«O livro revela a preocupação de apresentar informação actualizada e correctamente seleccionada das bases biológicas dos movimentos esqueléticos. Procura aplicar esses conceitos aos diversos tipos de treino e de desporto, de modo a equacionar os limites de cada um, os respectivos benefícios e as consequências da má utilização, especialmente sobre o desenvolvimento muscular, em termos morfofuncionais, bioquímicos e patológicos.»

«Lesões musculares no Desporto» é mais uma excelente produção da Editorial Caminho e novo acréscimo altamente prestigiando para a obra do dr. Leandro Massada, já com relevantes serviços prestados à Medicina Desportiva do nosso país.

«Medicina Desportiva»

O número 42, lançado no 8.º ano de existência da Revista Portuguesa de Medicina Desportiva, prossegue a linha traçada por Manuel Martins e prolongada pelo atleta e médico Renato Graça. Como habitualmente, excelentes artigos médicos

abordam temas de actualidade, característica bem marcante nesta publicação bimestral, obrigatória para quantos se interessam pelo apoio ao praticante desportivo.

«Setemetros»

Publicação bimestral, a «Setemetros» (dirigida por João Paulino, coadjuvado por Fernando Jorge, João Barata e João Brudente) é um arauto do andebol que, na sua mais recente publicação, dá especial realce a dois assuntos: treino do guarda-redes (abordado por Costache Mircea) e treino da potência do remate (por José Maia), colocando ainda no seu sumário mais uma etapa da história do andebol (contada pelo grande peregrino da modalidade que é Acácio Rosa), caracterização do esforço no andebol (da responsabilidade de Frederico Santos), Margarida Espanha escrevendo sobre lesões desportivas, Leandro Massada e Alfredo Marques abordando a patologia traumática em andebolistas de alta competição, Carlos Garcia falando do treino do árbitro, casos técnicos e táticos de uma disciplina atlética que, em cada dia, mais (e muito justamente) sobe na prática e na predilecção populares.

N. de S.

MODALIDADES

Xadrez: Portugal no Europeu

Portugal venceu a Escócia, por 4,5-1,5 na jornada do Europeu de xadrez por equipas, a decorrer na cidade israelita de Haifa e liderado pela Jugoslávia.

Com este triunfo, Portugal subiu para a 16.ª posição, com 15,5 pontos, os mesmos da Suécia e da Polónia, que beneficiam do facto de terem ambas uma partida suspensa.

Na selecção portuguesa Luís Galego, José Pereira dos Santos e António Fróis derrotaram, respectivamente, David Lawson, Douglas Bryson e Douglas Griffin.

Por sua vez, António Nunes, Rui Dâmaso e Luís Santos, empataram com Colin McNab, Graham Morrison e Donald Holmes.

Pela primeira vez neste campeonato da Europa, a URSS, grande favorita ao triunfo final, não perdeu qualquer jogo.

SPORT-SOCIETY

Carro «Élan» do ano

A revista «Élan» e a Castrol convidaram a Comunicação Social para o «cocktail» da eleição do «carro Élan do ano», a realizar pelas 18 e 30 de amanhã, no «Bananas».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 70 691 para «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE COPOLÍMEROS DE PROPILENO E DE BUTENO-1 E SUAS APLICAÇÕES».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 75 088 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES TÓPICAS PARA APLICAÇÃO SOBRE O CORPO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º - Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339-654613-692815

Benfica: título de luta

O Benfica venceu por equipas o Torneio Internacional de Lutas Amadoras, comemorativo do 64.º aniversário da Federação Portuguesa da modalidade.

A prova, realizada na Amadora, foi disputada nas modalidades de estilo livre olímpico e luta greco-romana.

Os vencedores individuais das diferentes categorias foram os seguintes: estilo livre olímpico: 48 quilogramas: Fernando Rodrigues (CDA); 52 quilogramas: Raul Lopes (Benfica); 57 quilogramas: Fernando Gaspar (Benfica); 62 quilogramas: Alfredo Correia (Benfica); luta greco-romana: 62 quilogramas: Javier Vega (Astúrias); 68 quilogramas: Alexandre Silva (Benfica); 74 quilogramas: Paulo Martins (Benfica); 82 quilogramas: Carlos Fernandes (Sporting); 90 quilogramas: Ramon Sanchez (Astúrias).

Classificação por equipas dos cinco primeiros: 1.º Benfica, 29 pontos; 2.º Selecção das Astúrias, 25; 3.º Sporting, 21; 4.º Ateneu Comercial de Lisboa, 17; 5.º CC Paivas, 15.

Ténis: Portugal-EUA

O norte-americano Jimmy Arias vai estar ausente do confronto de ténis Portugal - Estados Unidos, a disputar este fim-de-semana no Porto, devido a uma lesão contrária no último torneio de substituição (Brasil).

Arias será substituído no torneio de exibição entre selecções de Portugal e dos Estados Unidos por Lawson Duncan, um tenista entre os 100 primeiros do «ranking» mundial.

Futebol madeirense em tempo de crise

A crise do futebol madeirense conheceu esta época novos episódios com a contratação de Ferreira da Costa para o Marítimo e a dispensa de Fernando Pires pelo Nacional.

Ferreira da Costa, que regressa ao Funchal e ao Marítimo apenas oito meses depois de ter sido dispensado e substituído por Quinto, agora ao serviço do Portimonense, é considerado um homem de relações fáceis, bom trabalhador, conhecedor do futebol e com forte apoio do actual plantel verde-rufo.

Uma proposta «astronómica», apresentada por Raúl Águas, levou a direcção do Marítimo a procurar alternativas, sempre na perspectiva de contratar um técnico português.

Rui Fontes, presidente do clube, que tinha prometido uma «grande surpresa» depois de confirmar a inacessibilidade de Raúl Águas para a bolsa do Marítimo, esta época mais limitada, acabou por assegurar um acordo com Ferreira da Costa, com contratação até ao final da temporada e passível de renovação.

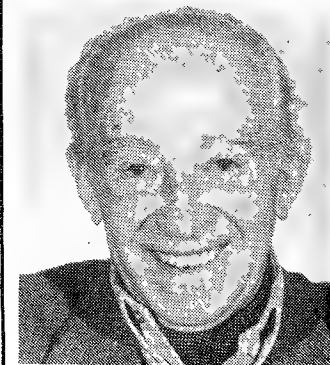
Relativamente ao Nacional a situação é mais complicada.

Com doze jogos já realizados e nenhuma vitória, os madeirenses, 10.ºs classificados na temporada passada, estão numa posição preocupante.

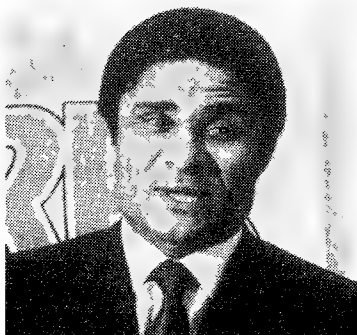
Mantendo, apesar de tudo, o mesmo plantel da época anterior, apenas desfalcado de William e Madureira, agora no Vitória de Guimarães, o Nacional é hoje uma equipa psicologicamente abatida, sem ambição, com problemas de interligação entre os vários sectores e, fundamentalmente, vivendo sob os

FALA-SE DE PERSONALIDADES

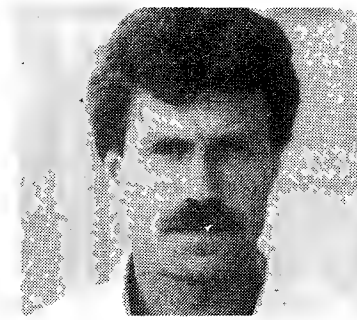
EUSEBIO: o senhor Silva Ferreira (como é tratado pelos mais próximos amigos) vai ser personagem de uma história em banda desenhada, da autoria do artista Eugénio Silva. A notícia é apresentada nas páginas do nosso cego «Correio da Manhã», sabendo-se que o álbum desenhado (e a cores) focará uma das mais belas épocas do futebol mundial, com a preocupação do artista nascido no Barreiro, a 1937, que está rebuscando em tudo o que é arquivo de molde a tornar perfeitamente coerente a fiel biografia do português que ombreou com Pelé, na luta (de diferentes matizes) pelo troféu do melhor futebolista de todos os tempos. Eugénio Silva (profissional de Artes Gráficas) começou na «Coleção Manecas» e já fez diversas exposições de trabalhos.



EUGÉNIO SALVADOR: está aqui porque? O antigo futebolista (ponta esquerda) da 1.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica, último sobrevivente da grande época do cinema português e do teatro ligeiro que fez furor, vai continuar a fazer revista (no Teatro Villaret), interpretando «Ora bate, Batman'so», ao lado de Octávio de Matos, Mariema, Maria Adeline e Zélia Rodrigues, num espectáculo do produtor Sidónio Pereira em que o popularíssimo actor cómico fará um personagem todo virado para o actual momento futebolístico no nosso país. Complemento da informação: a revista tem texto de Isabel Damatta, Carlos Ivo, Manuel Gírio e Mário Rainho, com música de João Henrique, António Redes Cruz e Sidónio Pereira e coreografia de Amadeu Fernando.



VELOSO: A gerência federativa de João Rodrigues limpa a onda que envolvia o «capitão» do futebol benfiquista, na ligação com uma acusação de «doping» que obstruiu a presença do lateral rubro na comitiva que se deslocou a Saltillio, em benefício da viagem subitamente ofertada a Bandeirinha, na véspera do embarque para o México. Veloso (apoiado pelo Benfica) sempre garantiu que não tomara qualquer droga e (inclusive) moveu um processo à Federação, pedindo choruda indemnização. Venceu em toda a linha: retirou o caso dos tribunais mas vai receber as diárias e todos os prémios que contemplaram os «saltillantes» com mais sorte na passeata. Justiça feita tardamente, mas Veloso emergindo como grande triunfador.

**Hóquei em patins**

Novas regras em debate

O presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, José Castel-Branco, afirmou que a polémica surgida em relação aos novos regulamentos recentemente aprovados para o hóquei em patins, não tem passado de «uma tempestade num copo de água».

Esta afirmação, proferida em conferência de Imprensa na qual foi também apresentado o europeu de juvenis que se realiza na Anadia, em Dezembro, vem na sequência de críticas à Federação de Patinagem devido à situação de patinagem que se tem assistido nos jogos no nacional da modalidade, disputados com apenas um árbitro e sem fiscais de baliza.

«Há dois anos que em Espanha se joga com apenas um árbitro e, no entanto, ninguém se tem referido a esta situação», referiu o dirigente federativo.

O momento presentemente vivido pelo hóquei português resultou da aprovação, pelo Comité Internacional da modalidade, de uma proposta apresentada pela Espanha, no sentido da abolição dos juizes de baliza e da passagem de um para dois árbitros na fiscalização dos jogos.

A propósito desta alteração nos regulamentos, Castel-Branco esclareceu não ser contra esta decisão, embora considere que esta só deveria entrar em vigor a partir da próxima época, e não a partir do momento em que foi aprovada.

Aquele dirigente acrescentou, entretanto, que em Janeiro já será possível a fiscalização dos encontros por dois árbitros, revelando que os mesmos já se estão a treinar nesse sentido.

O aumento da largura das bali-

zas para 15 centímetros, passando os postes a ser redondos e o material da sua estrutura em liga de alumínio e a marcação da grande penalidade, sempre que haja qualquer tipo de falta dentro da área da baliza, foram outras alterações aprovadas pelo Comité.

José Castel-Branco revelou, por outro lado, a sua concordância em relação a estas alterações, defendendo que a nova regra da grande penalidade «vai beneficiar claramente o jogador português que, sendo altamente técnico, está habitualmente sujeito a faltas na área de baliza sem que haja lugar ao castigo máximo».

Entretanto, em relação ao Europeu de Juvenis na Anadia entre os dias 7 e 10 de Dezembro, Castel-Branco afirmou estar esperançado na conquista de mais um título para os jovens hoquistas, considerando que «será uma boa oportunidade para limpar o recente desaire dos juniores, que se classificaram num modesto quarto lugar no último europeu na Suíça».

O dirigente lamentou, ainda, o número reduzido de selecções a estarem presentes na Anadia (apenas seis), sublinhando que o facto se ficou a dever aos avultados encargos relacionados com a deslocação das equipas estrangeiras a Portugal.

«A excepção dos espanhóis e dos italianos, as restantes selecções têm grandes problemas para se deslocarem a esta zona da Europa, pois as despesas são, normalmente, pagas pelos próprios jogadores e pelos seus familiares» — referiu Castel-Branco.

Canoagem navega em águas brandas

Abertura para realização do mundial de velocidade em 1995 e a inclusão de 3 maratonas no calendário de 90 são, para já, benefícios da reunião anual dos corpos gerentes da Federação Internacional, que decorreu no Porto entre os dias 23 e 26 de Novembro.

Analisado o esboço do projecto do Centro Nacional de Canoagem para Santa Maria da Feira, tanto o presidente do Comité de Velocidade, Nicola Velez (Bul.) como o próprio presidente da FIC, Sérgio Orsi (Itália) asseguraram que se o referido projecto respeitar mais alguns ajustamentos, Portugal reunirá no congresso de Poznan (Pol.) em Agosto, as condições favoráveis para organizar o mundial de 95.

Analisadas também as hipóteses da pista de Melres (Gondomar), que foram consideradas boas, saindo todavia prejudicadas na candidatura a organizações ao mais alto nível. A FPC

terá à sua disposição os projectos das pistas mais modernas do mundo — Seul, Plodiv e Barcelona.

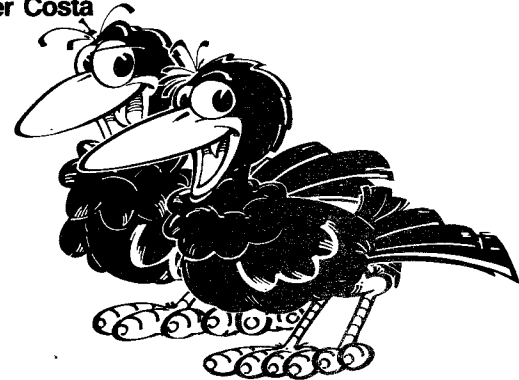
Por outro lado, Portugal deverá contar com 3 provas no calendário internacional de maratonas, em vez das 2 habituais: a Taça Presidente da República, Grande Prémio do Vinho do Porto, e a que está a provocar maior impacto (única no género) devido às suas possibilidades competitivas (toda em K4), numa extensão de 215 km. Terá lugar entre Barca de Alva e Porto, de 21 a 25 de Agosto.

A Maratona de Crestuma, «World Cup» em 1990, vai realizar-se em 26 de Agosto.

Por sua vez, teremos como estreia a «Maratona do Tejo», com a aplicação de alguns ajustamentos, relativamente às anteriores. Decorrerá entre V.V. Rodão e Lisboa, de 28 de Abril a 1 de Maio.

FESTA Por Lisboa

encenação de Helder Costa



PAVILHÃO CARLOS LOPES

4 Dezembro
21.30h.

com a intervenção de:

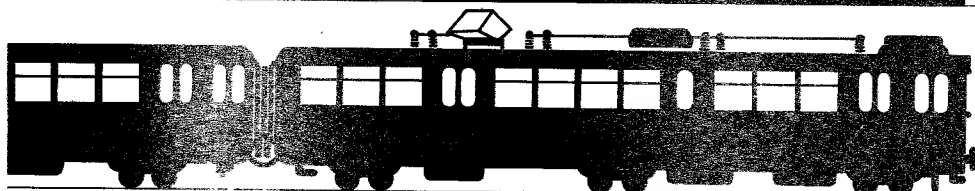
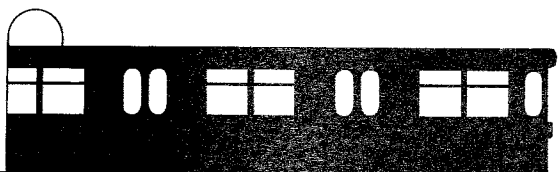
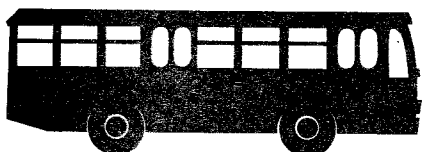
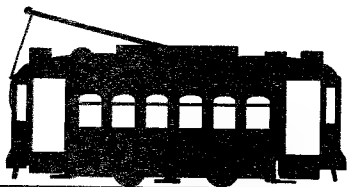
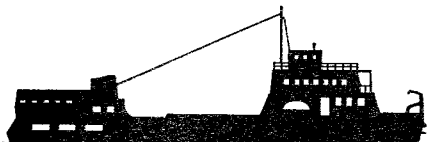
Jorge Sampaio
José Saramago

“Por Lisboa”

PS PCP MDP/CDE PEV



À VENDA NA CP PASSE SOCIAL UM MUNDO DE TRANSPORTES AO SEU SERVIÇO



Comboio, a opção dinâmica.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/344
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV com 98 metros, do apoio n.º 1 da linha entre o apoio 117 da linha Portalegre-Elvas e o apoio 17 da linha para o PT ARR 7 — Nave do Grou, ao PT n.º 1935 — Herdade das Algueiras, freguesia e concelho de Arronches na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES durante 15 nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990
— Início em Janeiro
— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETÚBAL — R. Garcia Peres, 14-1.º — Tel. 2 80 10

«FERNANDO MARTINS & FREITAS, LIMITADA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro de 1989, exarada a folhas 19 do livro 6-I, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma em epígrafe e, com sede em Lisboa, na Rua do Salitre, número 111, cave, esquerda, aumentou o seu capital social de 5000\$00 para 400 000\$00, sendo o valor do aumento de 395 000\$00, subscrito pela seguinte forma:

197 500\$00, cada, pelos sócios, Maria Fernanda do Nascimento Castro Martins e, Virgílio Manuel da Silva Freitas, elevando assim as suas quotas de 2500\$00 para 200 000\$00, cada um, aumentos estes totalmente subscritos em dinheiro, já entrado no cofre social.

Pela mesma escritura foi alterado o pacto social com referência aos artigos 4.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Quarto — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor de duzentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto — A administração e gerência da sociedade pertence a ambos os sócios e, ainda, aos não sócios Ana Maria Martins de Freitas e Maria Manuela Martins de Freitas, todos nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, bastando a assinatura conjunta de dois gerentes para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 31 de Outubro de 1989.

O 2.º Ajudante
(Assinatura ilegível)

«DL» 29/11/89

«ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS SERRANO, LIMITADA»

CAPITAL: — Quatrocentos mil escudos
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 33961 do Livro C-83

SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA MARIA DO CARMO ANTUNES DOS SANTOS

CERTIFICO

PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO:

Que, por escritura de vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove, exarada a folhas setenta e uma e seguintes do Livro Cinquenta e Cinco-E, das notas deste Cartório, Maria da Graça Casqueiro Galdes Barba, viúva, residente na Praça Doutor Francisco Sá Carneiro, número sete, quarto esquerdo, em Lisboa; Maria Del Pilar Serrano Galdes Barba de Paiva e Pona, casada com Rui Manuel Firmini de Paiva e Pona, residente na Avenida de Sintra, número oitocentos e sessenta e três, rés-do-chão, em Cascais; José Pedro Serrano Galdes Barba, casado com Maria Luísa Pedrosa Adão, residente na Rua João António Gaspar, número trezentos e noventa e sete, em S. João do Estoril; Ana Isabel Galdes Barba Serrano Libano Monteiro, casada com Paulo Manuel Rocha Libano Monteiro, residente na Urbanização da Portela, lote cinquenta e quatro, sexto esquerdo, em Sacavém; Juan Miguel Serrano Galdes Barba, casado com Teresa Sofia Pestana Pacheco de Miranda Santos, residente no centro Comercial Nova Oeiras, primeiro andar D, em Oeiras; e Rodrigo Serrano Galdes Barba, casado com Clara Alexandra Nunes da Silva Ramires, residente na Praça Francisco Sá Carneiro, número sete, quarto esquerdo, em Lisboa, como sócios da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe, aumentaram o respectivo capital social para quatrocentos mil escudos, aumento este inteiramente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, sendo de duzentos mil escudos, subscrito por todos os sócios, que reforçando a quota de cinco mil escudos, ficaram na sociedade com uma quota de duzentos e cinco mil escudos, cem mil escudos e noventa e cinco mil escudos em comum e sem determinação de parte.

Que, pela mesma escritura e em consequência do operado aumento de capital, alteraram o artigo terceiro, que fica com a seguinte redacção:

«ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas, respectivamente, de DUZENTOS e CINCO MIL ESCUDOS, CEM MIL ESCUDOS e NOVENTA e CINCO MIL ESCUDOS, pertencentes em comum e sem determinação de parte aos sócios, Maria da Graça Casqueiro Galdes Barba, Maria Del Pilar Serrano Galdes Barba de Paiva e Pona, José Pedro Serrano Galdes Barba, Ana Isabel Galdes Barba Serrano Libano Monteiro, Juan Miguel Serrano Galdes Barba e Rodrigo Serrano Galdes Barba.»

Está conforme.

Lisboa, quinze de Novembro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante,

Cidália Inácio Duarte Palma

«DL» 29/11/1989

«EMAPSA — EMPRESA DE AUTOVEÍCULOS PENINSULAR, SA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Outubro de 1989, exarada a folhas 21 do livro 6-I, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade anónima com a denominação em epígrafe e, com sede em Lisboa, na Rua Freire, 163-A, aumentou o seu capital social de 1 000 000\$00 para 5 000 000\$00, sendo o valor do aumento de 4 000 000\$00, totalmente subscrito com emissão de quatro mil acções no valor nominal de 1000\$00 cada uma e representadas em títulos de cem acções, realizado em numerário.

Que, em consequência do referido aumento foi alterado o pacto social com referência ao artigo 5.º, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Quinto — O capital social é de cinco milhões de escudos, integralmente subscrito e realizado, em dinheiro e representado por mil títulos de uma acção e quarenta títulos de cem acções.

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 31 de Outubro de 1989.

O 2.º Ajudante
(assinatura ilegível)

«DL» 29/11/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

2.ª Secção

ANÚNCIO

FAZ SABER que, nos autos da acção especial de despejo n.º 6173, em que é autora Artur Freire dos Santos e réus os Herdeiros Incertos de Belmira Narciso dos Santos já falecida e que foi residente na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 206 -1.º Dt.º - 1200 em Lisboa, foi designado para o dia 8 de Janeiro de 1990 pelas 9.30h, a tentativa de conciliação a que alude o art.º 972 do Cód. Processo Civil, citando os réus para aquela tentativa, devendo comparecerem pessoalmente ou fazerem-se representar por advogado com poderes especiais para transigir, e ainda no caso de aquela tentativa se frustrar, contestarem, querendo a acção referida, no prazo de 10 dias findo os éditos de trinta dias, a contar da data da tentativa, ou deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e de indemnização a que se julgar com direito cujo pedido em extracto é o seguinte: a autora pede que seja decretado o despejo do 1.º andar direito do prédio sito na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 206 -1.º Dt.º, em Lisboa, como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta secretaria judicial.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escriutário
João Paulo

«DL» 29/11/89 - 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

FAZ SABER que na 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Pombal, correm termos uns autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 514/A/85, que a Exequente: DIMOGRUPO - SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA., com sede em Travasso - Pombal, move contra o Executado: FERNANDO PEREIRA DA COSTA, casado, comerciante, com última residência conhecida em Travasso - Cinfães, actualmente ausente em parte incerta é por este meio o Executado notificado para no prazo de CINCO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contados a partir da data da publicação do anúncio, embargar ou requerer a substituição do valor suficiente, ficando os duplicados do requerimento inicial e do despacho determinativo da penhora à sua disposição nesta Secretaria.

Pombal, 17 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
Maria Fernanda Pereira Soares

O Escriutário
Francisco Gonçalves

«DL» 29/11/89 - 2.ª Pub

«COIND — INVESTIMENTOS E CONSULTORIA, SA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que em Assembleia Geral da sociedade anónima, com a denominação em epígrafe e, com sede na Avenida da República, número nove, oitavo-C, em Lisboa, estando representada a totalidade do capital social e, de acordo com a ordem de trabalhos, foi aceite por unanimidade a demissão do administrador dr. João Miguel Alfacinha Braz Frade, tendo sido eleito para o lugar vago a sr.ª D. Raquel Camargo Mendes Pereira, até ao termo do triénio em curso (mil novecentos e oitenta e oito/mil novecentos e noventa).

ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, que é a acta número NOVE, de 31 de Maio de 1989, exarada de folhas 8 a 8v do competente livro, onde fiz a devida anotação, com a minha rubrica e a data de hoje.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 2 de Novembro de 1989.

O 2.º Ajudante
(assinatura ilegível)

«DL» 29/11/89

Avião desviado sobre Lisboa

Um indivíduo armado desviou ontem à noite de para Cuba, um «Boeing-707» que transportava 96 pessoas de Londres para o Rio. É a segunda vez em Novembro que o mesmo avião é obrigado a seguir para Havana. O avião, que efectuava o voo RG-827 da Varig, fez uma paragem intermédia em Paris, e foi assaltado quando sobrevoava Lisboa, sendo a primeira vez que um avião é desviado da Europa para Cuba.

França - Governo e Sindicatos

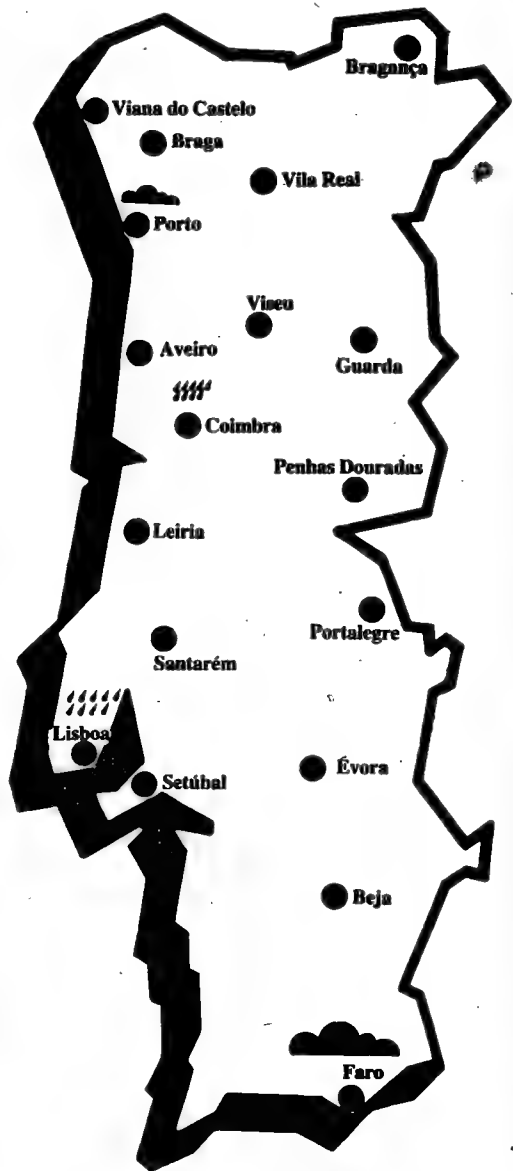
O Governo francês e os sindicatos do país estão empenhados este Inverno num jogo do gato e do rato, experimentando o poder um do outro durante o actual período de transição em vez de ocuparem posições preparadas e se aprontarem para a batalha.

Desde a grande greve nos caminhos de ferro em Setembro, os Sindicatos, dirigidos pela Confederação Geral do Trabalho (CGT), têm realizado paralisações isoladas em

sectores diferentes da economia e organizado a ocupação de algumas fábricas.

Futura língua do espaço

A língua inglesa que é a mais usada no Mundo, «vai certamente ser a língua do espaço» - afirma, em Londres, o British Council, no seu relatório anual. (...) Mais de metade da literatura científica mundial é impressa em inglês, sendo, além disso, a principal língua usada nas Nações Unidas.



TEMPO	
HOJE	Na Madeira
Todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Sul. Aguaceiros. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Oeste de um a dois metros na costa ocidental e ondulação Sudoeste também de um a dois metros na costa Sul. Nos Açores Grupo ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros. Grupo central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva a partir da tarde. Estado do mar: Mar geralmente cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros. Grupo oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante Sul. Períodos de chuva fraca para o fim do dia. Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.	Céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante Leste. Aguaceiros fracos. Estado do mar — costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.
Amanhã	
Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Aguaceiros fracos. Neblinas ou nevoeiros matinais. Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.	
MARES	
Hoje	Amanhã
Preia-Mar 03.24 3,9 m Baixa-Mar 09.00 1,2 m 15.46 3,7 m 21.10 1,3 m	Preia-Mar 04.00 3,9 m Baixa-Mar 09.36 1,2 m 16.23 3,7 m 21.46 1,3 m



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Às 18h
Bragança.....	6	6	Nevoeiro
V. Castelo.....	12	12	M. nub.
Vila Real.....	6	7	M. nub.
Porto.....	12	13	M. nub.
Coimbra.....	12	12	Chuvisco
C. Carvoeiro.....	14	14	Encoberto
C. Branco.....	8	10	Neblina
Portalegre.....	10	10	M. nub.
Lisboa.....	13	13	Chuva
Évora.....	10	10	Neblina
Beja.....	11	11	Nevoeiro
Faro.....	13	14	M. nub.
Sagres.....	16	17	M. nub.
P. Delgada.....	8	14	P. nub.
Horta.....	15	17	Encoberto
Funchal.....	15	15	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 17, Funchal, 20

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	6h	Às 18h
Madrid.....	8	8	M. nub.
Londres.....	1	1	Neblina
Paris.....	-2	-2	Limpo
Bruxelas.....	-2	-2	Limpo
Amsterdão.....	-2	-2	Neblina
Genebra.....	1	2	Encoberto
Roma.....	0	2	Limpo
Oslo.....	-8	-6	M. nub.
Copenhaga.....	-2	-1	Limpo
Estocolmo.....	-6	-3	Encoberto
Berlim.....	-3	-2	Limpo
Viena.....	-5	-5	P. nub.
Varsóvia.....	-17	-15	M. nub.
Atenas.....	7	9	P. nub.
Moscovo.....	-19	-18	Neve

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13h
Chicago.....	-7	-3	Neve
Houston.....	9	12	Limpo
Los Angeles.....	9	24	Limpo
Montreal.....	-12	-6	P. nub.
Nova Iorque.....	3	5	P. nub.
S. Francisco.....	-7	18	P. nub.
Toronto.....	-8	-5	P. nub.
Vancouver.....	3	9	Chuva
Washington.....	2	4	P. nub.
Hong Kong.....	6	18	P. nub.
Melbourne.....	10	18	Aguaceiros
Pequim.....	-5	5	Limpo
Singapura.....	24	32	Ag. e vento
Sydney.....	12	21	P. nub.
Tóquio.....	12	18	Chuvisco
Wellington.....	10	17	Aguaceiros

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

EFEMÉRIDES

1580 O navegador inglês sir Francis Drake regresa à Inglaterra no termo da sua viagem de circumnavegação do globo.

1912 É proclamada a independência da Albânia.

1922 Arqueólogos anunciam a descoberta de tesouros fabulosos no tumulo do faraó egípcio Tutankhamon.

1926 O general Oscar Carmona toma posse do cargo de Presidente da República portuguesa.

1929 Richard E. Byrd, tenente da Marinha norte-americana, anuncia, através do rádio do seu avião, que acabou de efectuar o primeiro voo sobre o Polo Norte.

1945 José Tito proclama a constituição da República socialista da Jugoslávia, depondo o rei Pedro II, a quem são retiradas todas as regalias de monarca.

1947 A ONU anuncia um plano de divisão da Palestina.

1973 Mais de cem pessoas morrem, no incêndio de um Centro Comercial em Kumamoto, Japão.

1976 O Presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, visita Portugal.

1981 O Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, convida o primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, a visitar oficialmente o seu país.

1985 Entra em vigor um acordo entre Londres e Dublin, que concede à República irlandesa um papel consultivo formal no Governo da província britânica da Irlanda do Norte.

- Os líderes da oposição negra na África do Sul, Nelson e Winnie Mandela, ganham o Prémio do Terceiro Mundo 1985 pela sua campanha anti-apartheid.

1986 Nasce, num hospital de Nápoles, a primeira criança italiana cujo sexo foi pré-determinado pelos médicos durante um teste de fertilização.

1987 50 a 100 pistoleiros matam cerca de 30 pessoas no decurso das eleições na capital do Haiti, Port-au-Prince.

- A Swapo inaugura, em Luanda, a sua agência noticiosa, The Namibian Press Agency (NAMPA).



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-D

Processo 1/90

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 KV para o PT da Cooperativa Transformadora de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia, com 6515 metros e origem no PST n.º 285 — Coruche, na freguesia e concelho de Coruche na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE durante 15 dias nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-E

Processo 1/80

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, n.º 110/R-29, com 263 m e origem no apoio 105 da linha n.º 110, na freguesia de Dois Portos, concelho de Torres Vedras na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS durante 15 dias nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-B

Processo 1/406

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea n.º 628/R-18 + 3.º, troço com 2105 m sendo 1855 m, de parte aérea e 250 m de parte subterrânea, e origem no PTS n.º 6430, na freguesia de Montelavar, concelho de Sintra, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-C

Processo 1/207

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV n.º 3133, com 1527 m e origem no PS n.º 4692, na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira (modificação) na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA durante 15 dias nas horas de expediente. Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1596

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, com início no apoio n.º 1 da linha para o PT CCH 54 e término no PT CCH 208, com 1685 m, na herdade de Vale do Boi freguesia de Biscainho, concelho de Coruche, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL de Coruche durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 8 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 9-B

Processo 1/403

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea e subterrânea a 10 KV, n.º 1257, para o PST n.º 2257, na sua parte aérea, que se sofre um acréscimo de 27 m ficando com 279 m, entre o seu apoio n.º 15 e o PST n.º 2257, na freguesia de Alcábaldeche, concelho de Cascais na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no artigo 16.º dos Estatutos e artigos 42.º, 44.º e 46.º do Código Cooperativo, e a pedido da direcção, convoco a Assembleia Geral da CEU — Cooperativa de Ensino Universitário, CRL para reunir em sessão EXTRAORDINÁRIA no próximo dia 21 (quinta-feira) de Dezembro de 1989, às 18 horas, na Sede da Cooperativa, em Lisboa, Rua de Santa Marta, n.º 56, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Fixação da remuneração dos membros dos órgãos sociais da Cooperativa e da mesa da assembleia geral.

- NOTAS —**
1. Se à hora marcada para a reunião não se verificar estarem presentes mais de metade dos cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados, a assembleia geral reunirá uma hora depois com qualquer número de cooperadores.
 2. É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto da Ordem de Trabalhos e de a assinatura do cooperador ser reconhecida nos termos legais (notariais).
 3. É admitido o voto por representação devendo o mandato, atribuído a outro cooperador, constar de documento escrito e dirigido ao presidente da mesa da Assembleia Geral e a assinatura do mandante ser reconhecida notarialmente, não podendo cada cooperador representar mais de três membros da cooperativa.

Lisboa, 27 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em exercício
(Eduardo da Silva Costa)



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no artigo 16.º dos Estatutos e artigos 42.º, 44.º e 46.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da CEU — Cooperativa de Ensino Universitário, CRL para reunir em sessão EXTRAORDINÁRIA no próximo dia 21 (quinta-feira) de Dezembro de 1989, às 17 horas, na Sede da Cooperativa, em Lisboa, Rua de Santa Marta, n.º 56, com a seguinte

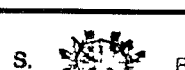
ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Apreçar e votar o orçamento e o plano de actividades para 1990.

- NOTAS —**
1. Se à hora marcada para a reunião não se verificar estarem presentes mais de metade dos cooperadores com direito a voto ou seus representantes devidamente credenciados, a Assembleia Geral reunirá uma hora depois com qualquer número de cooperadores.
 2. É admitido o voto por correspondência, sob condição de o seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto da Ordem de Trabalhos e de a assinatura do cooperador ser reconhecida nos termos legais (notariais).
 3. É admitido o voto por representação devendo o mandato, atribuído a outro cooperador, constar de documento escrito e dirigido ao presidente da mesa da Assembleia Geral e a assinatura do mandante ser reconhecida notarialmente, não podendo cada cooperador representar mais de três membros da cooperativa.

Lisboa, 27 de Novembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, em exercício
(Eduardo da Silva Costa)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/345

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO TEJO a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV com 5028 metros do apoio n.º 1 da linha para o PT n.º 520 ao PT n.º 1735 — Herdade do Meloeiro, freguesia e concelho de Fronteira na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 15 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

UM NATAL FELIZ

SE TENS AMIGOS

Ganha 20 000\$00 por dia
Escreve, se és do Interior
Se estás em Lisboa vem pessoalmente
Rua Pinheiro Chagas, 19-A, Sala 206, Lisboa

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A PRAGA DOS DEUSES II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 7

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

A PRAGA DOS DEUSES II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 4 do Quarteto M/12
O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

Politeama
- T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
- T. 771378

Sala 1

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

Sala 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
- T. 579144

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
- T. 730715

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star
- T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
- T. 371573

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
- T. 706666

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Nenon
- T. 3684

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
PACTO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - Amostra Internacional de Cinema de Humor, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «O As do Engate», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Romance e Música», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Sexo, Mentiras e Vídeo», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Perseguição Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «O Mistério dos Oceanos», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - Encerrado para descanso

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Kick Boxer», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

Amoreiras 10

A VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

QUERIDA AMÉRICA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
- T. 776060

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
- T. 372358

MISTER PORNO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A FILHA DE ELIZABETH
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
- T. 324194

A SINA MALDITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
- T. 533253

NEGROS HÁBITOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ENCANTADORES DO FUTURO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

ENTRE NÚVENS
18.30h
SÉCULO XX
21.30h

Cine Portela
- T. 943473

FUGA SEM FIM
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha

VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Estúdio Sheza

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
- T. 549999

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
- T. 322523

ELENIE - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
- T. 320768

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
- T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
- T. 887255

NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
- T. 7145109

Sala 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
- T. 541037

Audatório 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Audatório 2

A MULHER DE ROSE HILL
(maiores 16 anos)
14.00, 20.00 e 22.00h

Imperio

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
- T. 734009

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
- T. 538743

Sala 1

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
- T. 631162

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

ELENIE - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
- T. 538743

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O RASTO DOS ASSASSINOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
- T. 574362

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
- T. 326283

O LADO SENSUAL DE PATRÍCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
- T. 325309

EM SEXO... É BACHAREL
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
- T. 806847

Sala 1

ELENIE - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); BAIRO ALTO: Azevedo Irmaão & Velga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); SAPADÓRES: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); BENFICA: CEMITÉRIO: Benfices, C. do Tegal, 102-A (T. 749649); CALVÁRIO - ALCANTARA: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 3631635); CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); CAMPOLIDE: Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680340); ESTEFANIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); LUMIAR: QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 7594179); MARQUES DE POMBAL - PICOAS: Correia de Almeida, R. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); OLIVEIRAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); PICHELLEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); BRANDO - AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODIVELAS: Central de Odívalas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 931203); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); PROLONGAMENTO DA RUA MARIA ANDRADA: Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Anjos (T. 831504); AVENIDAS NOVAS: Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20-22 (T. 560223); ENCARNAÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); MERCADO DO CHILE: Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 8141708); PENHA DE FRANÇA: Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 8142533); RATO: Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 689282); RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGES: Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, 18-D (T. 610256); SANTOS: S.A.E. Silva Filhos, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); JARDIM ZOOLOGICO: Alegria, E. de Benfices, 180-A-B (T. 780511); BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; COVA DA PIEDADE: Rainha Santa, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2794182). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; FEIJÓ: Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, 223417. Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Bento Lino. Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143).

Permanente; SEIXAL: Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Borges da Cruz, R. de Angola, 19, Afonso (T. 2301853). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETUBAL: Isabel, L. 21677. Permanente; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248); TAVARES DA SILVA, R. das Gaiotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 4104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE: CHE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; OELAS: Sacoar. Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; MURTAL: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; CASCAIS: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; Dias & Brito, Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; QUELUZ: Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 19 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor (T. 2510850). Até às 19 horas; AGUALVA: Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; MEM MARTINS: Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Até às 22 horas; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; SINTRA: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; COLARES: Colares, Abreja (T. 290088). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; SACAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro
R. Eduardo Pedroso (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. e domingo. às 17.00.
«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILHO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Interp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Noqueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama
R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05
Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum
R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 16.00.

«A LANGUAGE DOS ANIMAIS», de Anténio Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TI
R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Almada — Teatro Municipal
R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
4.ª e 5.ª, às 17.30

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

De 15 a 30 de Novembro: 3.ª a 6.ª, às 10.00 e 15.00
«VALENTIM E VALENTINA», de Virgílio Martinho. Encenação: Álvaro Faria. Intérpretes: Álvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

Palacio Foz
Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita
De 2.ª a sábado
«QUE VERGONHA D. BERTA», de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. Intérpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro do Bairro Alto
Rua Tenete Raul Casais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC
Parque Mayer — Tel. 68 63 00
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia
R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81
De 3.ª a sábado, às 22.00
La Faria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESÍAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabela, Lúcia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais
Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydeau. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Teatro da Cantina Velha
Cidade Universitária (Metro)
De 21 a 30 de Novembro, às 21.30
A União apresenta «EDMUNDO NÃO GOSTA DA SUA MULHER, ALIÁS, NUNCA GOSTOU». Encenação: Paulo Matos. Intérprete: Paulo Lages.

Comuna — T. de Portalegre
P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 28 de Novembro a 2 de Dezembro
«A CURVA», de Tankred Dorst.
Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17.00
Sábados 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00
«A MOEDA», de Luís Morão.
26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro Experimental de Cascais
Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto
P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Clube Estefânia
R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 54 22 49
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 19.00; domingo, às 17.00

«BALANCE», de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes: Virgílio Castelo e Suzana Borges.

Variedades
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 807

HORIZONTAIS:

- No lugar em que. Lastimam.
- Costumara. Inutiliza.
- Moeda de Dio. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Ondas Curtas.
- Leito de viagem. Genera.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Nosso Senhor.
- Rogava.
- O mesmo que bonzo. Cidade da Alemanha. Recusa.
- Espécie de padiola onde se levam os santos nas procissões. Torna a atar.
- Item. Mínguas.
- Conceder. Camareira. Vai ao chão.
- Restos mortais. Triturara.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Cidade do Japão. Saliente.
- Comentário. Retruques (pop.).
- Mete na cama. Idem. Reis.
- Tesouro público. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Vaguearias.
- Ilha da Polinésia. Níquel (s.q.).
- Cidade da Holanda. Humilhante.
- Nome de mulher. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- Ruténio (s.q.). Arsénio (s.q.). Aparece.
- Impulso. Catálogo. Nesse lugar.
- Aborrecer. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.

Resolve completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 620

HORIZONTAIS:

- Aplaco. Nome de mulher.
- Inerte. Molestara.
- Que é do ar. Freguesia do concelho de Loulé.
- Líquido gorduroso. Ladrão do mar (gir. Bras.).
- Curo. Cidade da Argélia.
- Nota musical.
- Rénio (s.q.). Remates de costura (fig.).
- Parafusara.
- Transpirar. Aerostato.
- Que tem pequenas dimensões. Em má hora (ant.).
- Limpava com água. Ósmio (s.q.).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Acaricia. Vinte mãos de papel.
- O vencimento diário de um soldado. Crença. Interjeição de dor.
- Esbelto. Nome de homem.
- Garganta. Triturada.
- Que são do ar. Fútil (inv.).
- O sono das crianças. Escândio (s.q.).
- Espaço de trinta dias. Terminar.
- Planta vivaz e medicinal. Ave trepadora.
- Triturar. Divisão de uma casa.
- Soltas trinos. Patrão.
- Irmão de Moisés. Planta téntil do Ceará (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 806

HORIZONTAIS:

- Rande. NÃO.
- Elias. Erada.
- Sio. Coserei.
- Pasto. Alé.
- Or. Altos.
- Chasco.
- Dá. Oé! Mad.
- Em. Sr. Atire.
- Rem. As. Ates.
- Lesmas. Ias.
- Éaco. Amarra.

VERTICAIS:

- RESPONDER. É.
- Aliar. Amela.
- Nios. Mec.
- Dá. Tacos. Sô.
- Escolheram.
- Tal! Saa.
- RESPOSTA. SM.
- Re. Sc. Tá.
- Nara. Omirar.
- Adela. Ateir.
- Oaio. Edessa.

PROVERBIO: Não responder, é resposta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 619

HORIZONTAIS:

- Ghat. Manada.
- Aaro. Ocar.
- IV. Mar. Cava.
- Oira. Apor.
- Airadas.
- Arar. Sãs.
- Oca. Acolá.
- Rola. Alão.
- Apostariam.
- Mi. Caiar. Os.
- Amolou. Asa.

VERTICAIS:

- Gaio. Coram.
- Havia. Cópia.
- Ar. Ri. Alé.
- Tomara. Asco.
- Are. Tal.
- Morada. Maio.
- Ac. Para. Rau.
- Nacos. Cair.
- Arar. Sola.
- Falamos.
- Amar. São. Sá.

Radio

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz de Roma; 20.45: Noite desportiva; 23.30: Imaginário: Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM-2-Estéreo

17.00: Música de câmara de Borodin; 17.30: Novo destaque para o timbre do dia - a Harpa; 18.25: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - os 12 concertos de colectânea «Il Cimento Dell' Harmonia e Dell' Invenzione, as estações, opus 8 de Vivaldi, pela orq. «Musici»; 19.23: Album musical - obras de Debussy, Faure, Haendel, Charles Ives, Liszt, Rimsky-Korsakov, Saint-Saens; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Concerto nocturno - obras de Grieg, Ernest Bloch, Beethoven, Gerald Finzi e Brahms; 23.00: Euroradio; 01.20: Serão com Igor Stravinsky; 02.00: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo e FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Lessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

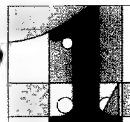
Canal 1 - rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM - Canal -2 - Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora.

RTP



- 15.15 - O Sul Selvagem
- 15.45 - Ponto por Ponto
- 16.40 - Hospital Central
- 17.25 - Brinca Brincando
- 18.30 - Rua Sésamo
- 18.55 - Jogo de Cartas
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - O Tempo
- 20.08 - Descobrir os Descobrimientos
- 20.20 - Sassaricando
- 21.10 - Vamos Jogar no Totobola
- 21.25 - Lotação Esgotada

«A Sombra do Guerreiro» (Kagemusha)

Kagemusha, um drama épico sobre um conflito feudal ocorrido no Japão do século XVI, é um marco na carreira de um dos maiores cineastas japoneses, Akira Kurosawa. Trata-se da mais cara produção alguma vez levada a cabo no Japão, e que foi galardoada com o grande prémio do Festival de Cannes de 1980. É também o primeiro filme do cineasta depois que Dersu Uzala ganhou o Oscar do melhor filme estrangeiro em 1975, e representa a primeira produção japonesa cujos direitos foram pré-vendidos a uma «major» de Hollywood. Ao visitar San Francisco em 1978, antes de começar a rodagem de Kagemusha, Kurosawa encontrou-se com George Lucas e Francis Ford Coppola, grandes admiradores do seu trabalho. nos dois cineastas americanos anunciaram à Fox o projecto de Kurosawa e imediatamente aqueles estúdios se mostraram interessados em distribuir o filme internacionalmente, com excepção do Japão, ficando Lucas e Coppola como produtores executivos. A Sombra do Guerreiro é o 27º filme de Akira Kurosawa, um dos cineastas mais respeitados a nível mundial e senhor de uma obra largamente premiada, cuja consagração internacional data de 1951 com Rashomon, também distinguido com o Oscar do melhor filme estrangeiro.

Um filme de Akira Kurosawa, com Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagiwara, Inpachi Nezu, Shuji Otaki, Daissure Ryu e Masayuki Yui.

Fotografia: cor

Duração: 160 minutos

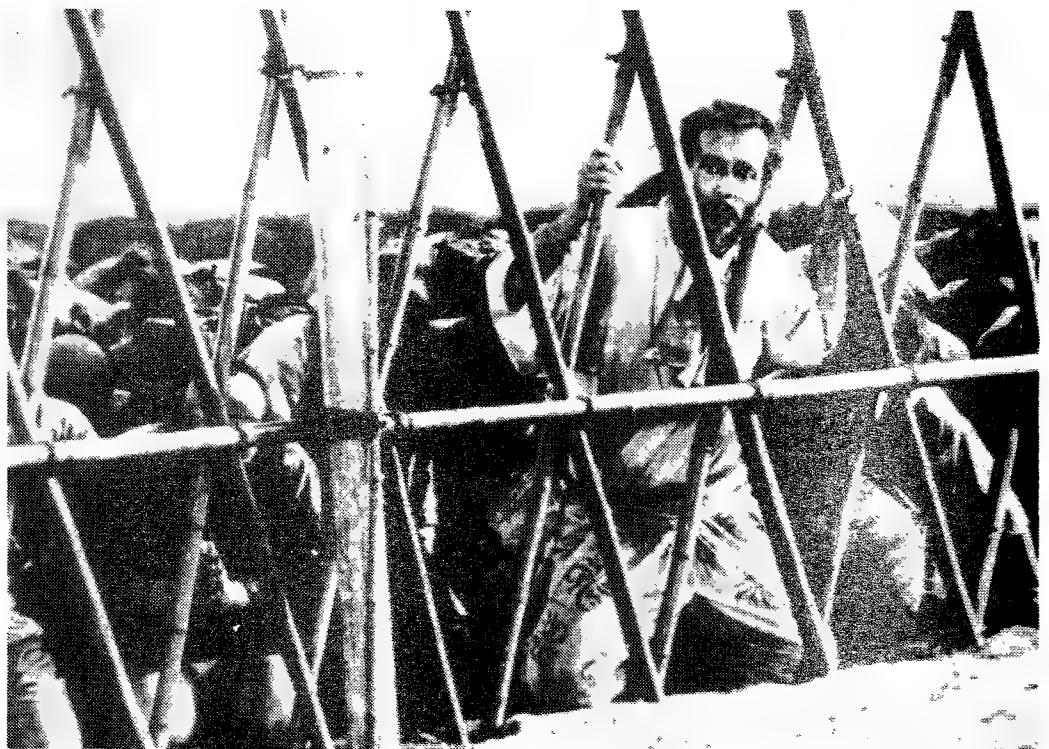
Ano de Realização: 1980

00.35 - 24 Horas

00.10 - Remate



«Descobertas Subaquáticas» na RTP2



Às 21.25 pode ver «A Sombra do Guerreiro» na RTP1

REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicilio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas
- 15.25 - Agora, Escolha!
- Bloco A - Vingadores
- Bloco B - Ilha da Fantasia
- 16.55 - Os Campbells
- 17.20 - Trinta Minutos Com...
- 17.50 - Pacto de Sangue
- 18.40 - Descobertas Subaquáticas
- Este episódio mostra-nos como antigos navios de guerra como o «Mary Rose» (da esquadra de Henrique VIII), e o «Wasa» (um navio de guerra sueco do século XVII), foram recuperados, após terem sido afundados juntamente com alguma da tecnologia mais avançada da sua época.
- 19.35 - Clássicos da TV
- 20.25 - Lusitânia Expresso
- 20.45 - Obras Primas da Pintura
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - D. Beija
- 23.05 - Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - Bom Dia
- 10.00 - Às Dez
- 12.05 - Amor com Amor se Paga
- 13.00 - Jornal da Tarde
- 13.27 - Bolsa Dia a Dia
- 13.30 - Um Anjo na Terra
- 14.15 - Palavras Cruzadas
- 15.20 - O Sul Selvagem
- 15.45 - Ponto por Ponto
- 16.45 - Hospital Central
- 17.25 - Brinca Brincando
- 18.30 - Rua Sésamo
- 19.05 - Jogo de Cartas
- 19.30 - Telejornal
- 20.00 - Bolsa Dia a Dia
- 20.05 - O Tempo
- 20.08 - Descobrir os Descobrimientos
- 20.20 - Sassaricando
- 21.10 - Bárbara Hutton, Pobre Menina Rica
- 22.10 - Histórias do Incrível e do Bizarro
- 23.05 - 24 Horas
- 23.40 - Remate

RTP-2

- 15.01 - Filhos e Filhas
- 15.25 - Agora, Escolha
- 16.55 - Rowena e Lora
- 17.25 - Trinta Minutos Com...
- 17.50 - Pacto de Sangue
- 18.45 - Biografar Pessoa
- 19.35 - Clássicos da TV
- 20.30 - Magazine Musical
- 21.00 - Jornal das Nove
- 21.30 - Maude
- 21.55 - Sinais do Tempo
- 23.05 - Hitchcock Apresenta

UNISOM

INSTRUMENTOS MUSICAIS, LDA

Órgãos • Sintetizadores • Violas • Amplificadores • Colunas • Acordeons • etc.

Acessórios • Sonorizações

Aluguer de aparelhagem sonora
Estúdio de Gravação e Sala de Ensaio

Assistência Técnica Especializada

ESCOLA DE MÚSICA

Rua da Binta, N.º 8-B — Cruz de Pau — AMORA — 2840 SEIXAL

Telef. 2244918

BLAUPUNKT

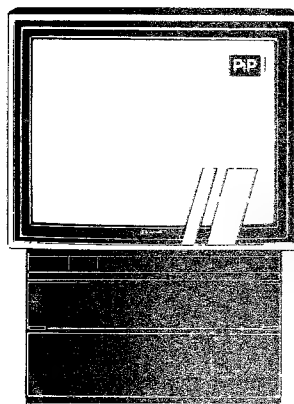
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT

Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 3474870, Controlo (Produção) 3474871, Redacção 3474872-3474873;
Produção 3474874, Montagem 3474875; Rotativa 3474876, Expedição 3474877; Manutenção 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA - Telex 12363, Telex 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75000; Açores: 85000

Director A. Ruelia Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82



Negligência médica em tribunal

Os catédricos do Hospital de Santo António do Porto - Dionísio Castro Lopes e Dinis Fonseca de Carvalho - responsáveis pela peritagem efectuada à actuação dos dois clínicos do Hospital de Santa Maria acusados de «homicídio por negligência médica» vão ser intimados, sob pena de detenção, a comparecer na próxima sessão do julgamento daqueles médicos.

A decisão foi tomada esta manhã pelo juiz do 1.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, António Almeida Semedo - segundo requerimento do delegado do Ministério Público - no decorrer de mais uma audiência deste processo inédito na jurisprudência portuguesa.

Em causa está a actuação de dois médicos que há quatro anos faziam parte do corpo clínico do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, Leão Vieira Leda e Wanda Pinto Collaço, em consequência da qual, segundo a acusação (a cargo do Ministério Público que instaurou o processo em resultado de uma queixa crime apresentada na Polícia Judiciária a 7 de Novembro de 1985) faleceu a cidadã Maria Leitão Dias.

Leão Leda, na altura médico do internato complementar de cirurgia geral daquele estabelecimento hospitalar, é acusado de ter dado alta à doente com a prescrição de supositórios Dolviran e o aconselhamento daquela «colocar gelo na zona da cabeça afectada», procedimento considerado incorrecto pelos Serviços de Inspeção-Geral do Ministério da Saúde, e constante num relatório deste mesmo organismo, em virtude do diagnóstico que lhe tinha sido realizado e que apontava para «traumatismo craneo-encefálico» com «cefaleias, náuseas e vómitos».

Wanda Collaço Pinto Machado, por seu turno, é acusada de, após o regresso da doente ao Hospital de Santa Maria no dia seguinte ao da alta dada pelo primeiro clínico, ter protelado a intervenção cirúrgica imediata que se «impunha» - dado o estado de coma de risco de Maria Leitão Dias - com a realização de uma TAC (Tomografia Axial Computorizada), que «a médica sabia ser bastante demorada». Recorde-se que, e inexplicavelmente, há quatro anos, este exame clínico só era possível realizar-se no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa.

Segundo o filho da vítima, José Dias Leitão, e após uma mera queda ocorrida no seu local de trabalho, «transcorreram cerca de sessenta horas até ao momento da intervenção cirúrgica, e isto com um percurso clínico perfeitamente delineado».

Depois de apresentada à Polícia Judiciária, pelos familiares da vítima, a queixa-crime contra os responsáveis clínicos de Santa Maria, e de uma instrução processual que demorou três anos, este caso inédito da justiça portuguesa teve finalmente o seu assento em tribunal desde há alguns meses, num processo hoje marcado pela nova falta de comparência dos peritos que na altura deram o seu parecer «desfavorável» à actuação de Leão Leda e Wanda Collaço.

Na sessão desta manhã da 1.ª secção do 1.º Juízo Correccional do Tribunal da Boa-Hora, foi ouvido o inspector dos Altos Serviços de Inspeção da Saúde, Amaro Guerreiro da Costa, responsável pela instauração dum processo disciplinar àqueles médicos, de que saíram ilesos graças à amnistia geral concedida por Mário Soares após a sua subida à presidência.

A.M.A. Auto Monumental de Amaro

CONCESSIONÁRIOS

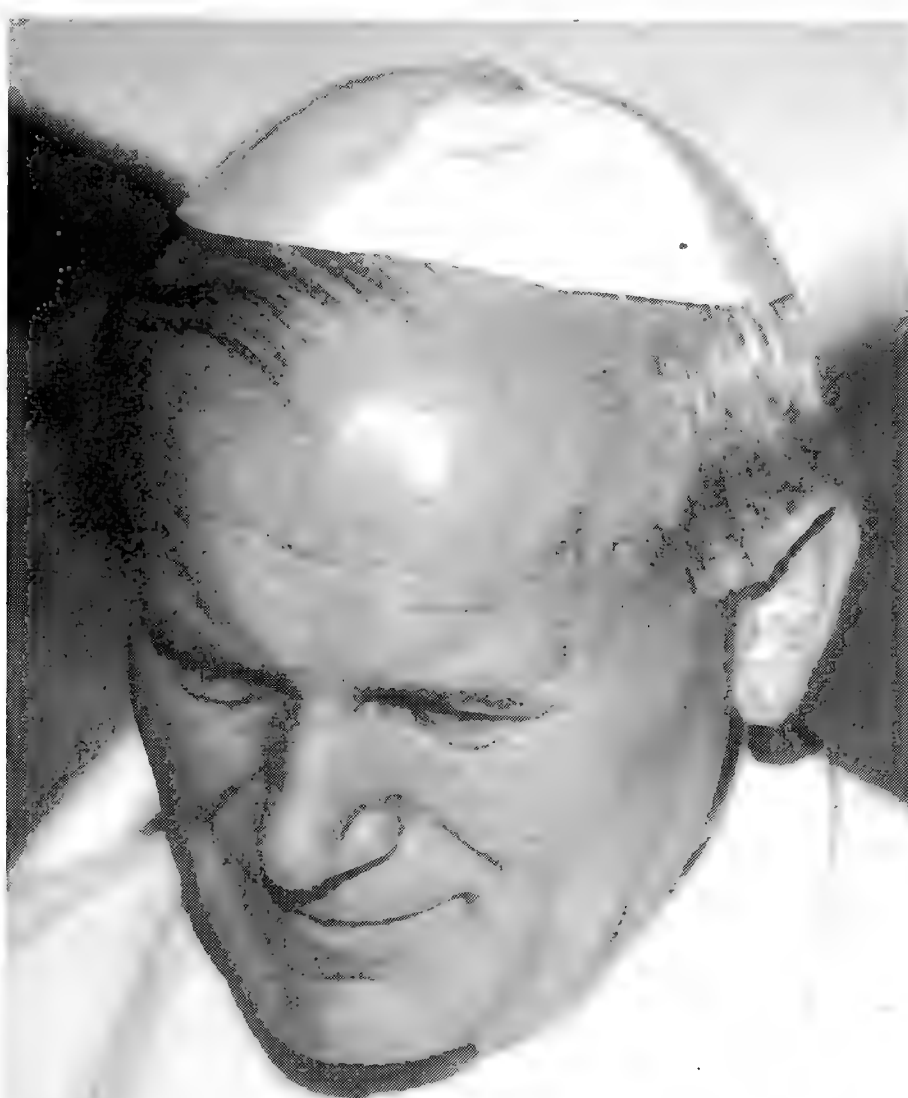


AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO PAULO II vai pedir ao Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, que ao fim da manhã chegou a Roma, plena liberdade para os católicos na URSS e o estabelecimento das relações diplomáticas entre o Kremlin e a Santa Sé, disse um porta-voz do Vaticano. O líder soviético, que se reunirá com o Papa na sexta-feira, no que será o primeiro encontro a ocorrer entre um dirigente da Igreja Católica e um chefe do Partido Comunista Soviético, visita a Itália antes da cimeira do próximo sábado, ao largo de Malta, com o seu homólogo norte-americano, George Bush. A mesma fonte revelou que "Sua Santidade vai procurar que haja um tipo de relações permanentes e estáveis". As relações entre o Vaticano e a URSS foram cortadas depois da Revolução bolchevique de 1917. O encontro em si mesmo representa um momento histórico e uma dramática viragem nas relações vaticano-soviéticas, marcadas por décadas de hostilidade mútua, com o Estado soviético oficialmente ateu vendo na religião uma barreira contra os objectivos revolucionários, e os chefes da Igreja Católica a pregar os malefícios do comunismo.

ÚLTIMA HORA LISBOA OUTRA VEZ A PÉ

Os trabalhadores da Transtejo discutem amanhã a hipótese de integrar a greve nacional dos transportes anunciada para a próxima semana (dias 3, 4, 5 e 6). O plenário convocado para hoje foi adiado para amanhã, tudo indicando que se associem à paralisação já aprovada pela Carris, Metro e RN. Será o caos na Grande Lisboa, naqueles quatro dias, com dois feriados e dois fins de semana pelo meio.

Gorbachev já está em Roma e vai ver o Papa

Mikhail Gorbachev chegou hoje a Roma para uma visita oficial a Itália que termina na próxima sexta-feira com uma audiência com o Papa João Paulo II, no Vaticano.

O presidente soviético manterá ainda conversações com o seu homólogo italiano, Francesco Cossiga, para testar as consequências das transformações em curso na Europa de Leste, antes da cimeira com o presidente norte-americano, George Bush, marcada já para o próximo fim-de-semana.

O «Iliushin 62», que transportou Gorbachev e comitiva desde Moscovo, aterrou no aeroporto romano de Fiumicino, às 11 horas e 40 locais (10 horas e 40 de Lisboa), 10 minutos antes do horário previsto, no meio de rigorosas medidas de segurança.

Gorbachev e a esposa, Raisa, foram saudados pelo primeiro ministro italiano, Giulio Andreotti, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Gianni De Michelis. O líder soviético, antes de ter sido saudado por uma salva de 21 tiros, passou em revista a guarda de honra que o acolhia, constituída por efectivos da Força Aérea. A limusina que transportava o presidente em visita foi seguida por uma caravana de automóveis da segurança, incluindo um carro com guarda-costas dependentes das janelas.

Do aeroporto, Gorbachev seguiu directamente para Villa Abamelek, a residência do embaixador soviético, onde ficará instalado.

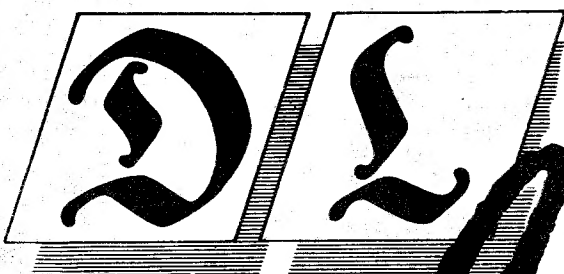


*Leitor
não perca*
**MOTOR
EXPO
É UM
BARATO!**

Amigo leitor! Se não foi, vá. A Motor Expo merece a sua visita. Desde os «simpatícos» utilitários de custo acessível a múltiplas bolsas, até aos «ferozes» onde não se sabe quando termina o fascínio e começa a imaginação, a FIL tem tudo na sua grandiosa «montra».

Lá estão o Porsche 928 GT, o Mercedes 500 SL (repare na imagem que nesta página lhe deixamos), o Audi V8 (tracção integral, caixa automática, motor com 4 árvores de cames e 32 válvulas), o Citroën XM (uma grande vedeta na parada), o Jaguar XJS, a linha completa da Lância, o Opel Calibra (uma das grandes revelações). A Peugeot (onde o 405 Mi 4X4 e o 309 SRD são as novidades), a Renault (líder do nosso mercado) que apresenta todo o seu elevado leque, o Rover 214 (sejam pacientes, porque ainda não está a ser comercializado entre nós), a Ford com o Fiesta XR3i a fazer as honras da marca, a Volkswagen com o Conrado G60 a merecer admiração geral. E ficamos por aqui. Vá até lá e na pág. IV exibimos um pequeno «cartaz».

Pág. IV



QUARTA-FEIRA,
29 DE NOVEMBRO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



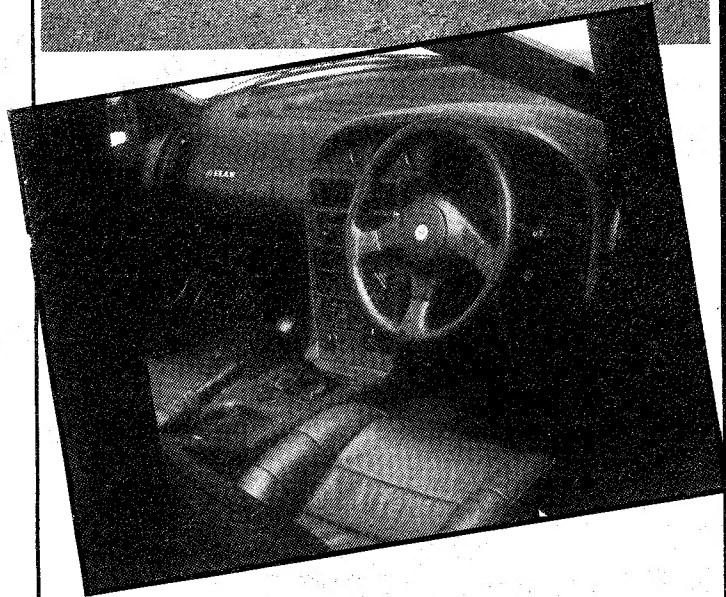
*Lendários e iniciados
lado a lado*

**FASCÍNIO E EXOTISMO
NAS RUAS DE MACAU**

Há muitos Grandes Prémios, e muitas corridas oficialmente mais importantes que o Grande Prémio de Macau. Nenhuma tem, no entanto, o fascínio e o exotismo deste que se realiza desde há 36 anos no território sob administração portuguesa da Ásia Pacífico. Aqui se juntam, todos os anos, os campeões da Fórmula 3, numa prova que, para muitos, tem funcionado como rampa de lançamento para o escalão superior. Mas juntam-se também velhas glórias do automobilismo. Nomes lendários e iniciados que praticamente correm uma vez por ano. Tudo isto num cenário muito especial, síntese daquilo que é universal no mundo do automobilismo, com as tradições e os hábitos chineses. S fosse necessário ilustrar o carácter universal deste desporto não poderíamos encontrar melhor exemplo.

Págs. II e III

Diário de Notícias



Lotus com novo Elan

Nascido de um feliz casamento entre a engenharia britânica e a tecnologia japonesa, o novo Elan foi o centro das atenções na recente Motorfair londrina. A sua comercialização em Portugal será em Maio do próximo ano.

Considerado o mais importante carro desportivo britânico a ser lançado nos últimos 25 anos, o novo Elan teve uma gestação longa e cuidada. Nunca a Lotus investiu tanto tempo e dinheiro num novo carro.

O novo Lotus partilha o nome e o conceito do seu antecessor, mas em tudo o resto é um radical passo em frente. Criatividade e arrojo estiveram na origem dum verdadeiro Elan dos anos noventa e não num rejuvenescido Elan da década de sessenta.

O novo Lotus Elan é um descapotável desportivo de dois lugares com tracção dianteira.

Rompendo com a tradição, a Lotus optou por um novo tipo de 'chassis' capaz de fornecer a rigidez necessária a um descapotável com as performances do Elan. A suspensão interactiva é também inovadora.

«Isuzu-Lotus» é o que se pode ler no motor do novo Elan.

Desenvolvido pelas duas marcas e fabricado em Hokkaido, no Japão, é um motor em linha de 16 válvulas DOHC. Desenvolve 165 cavalos de potência e uma velocidade máxima de 220 km/h (100 km/h em 66,7 s).

A Lotus produziu um vencedor para os anos noventa, e o Elan é o nome do novo standard da famosa escuderia britânica.

Grande Prémio de Macau

JOGO DE AZAR E FORTUNA

Augusto Vilela

Enviado especial

Para além dos pilotos, Macau atrai também os patrocinadores e os caçadores de talentos. Para os primeiros a rentabilidade parece indiscutível; para os segundos não seria possível encontrar melhores testes.

Na verdade, o Grande Prémio de Macau, disputado num circuito urbano extremamente difícil, exige o máximo dos pilotos e dos carros. Integra uma parte muitíssimo rápida com outra muito lenta, zonas mais estreitas e mais largas, subidas e descidas, ganchos, e um sem-número de dificuldades que exigem o máximo de carros e perícia e concentração total dos pilotos. As principais qualidades que definem um bom piloto são aqui exigidas. Há situações em que um piloto medíocre mas atrevido pode eventualmente escapar e fazer um bom resultado. Em Macau não há lugar a isso. Primeiro há que ser bom, e depois, para não fugir à tradição local, há que ter a sorte pelo seu lado, porque o Circuito da Guia é também uma grande roleta nesta terra de jogo, trabalho, azar e fortuna. E este ano, por ironia, a roleta maior era na curva junto ao Hotel Lisboa, o principal e mais famoso casino de Macau.

Praticamente não houve uma corrida em que não ficassem ali uns tantos concorrentes, o que originou a frequentes interrupções de corridas.

Esta curva é praticamente um ângulo recto, onde a pista se estreita, após uma longa e larga recta. Na origem dos acidentes está quase sempre a culpa dos pilotos. É uma disputa a ver quem trava mais tarde para tirar uma ligeira vantagem, visto que a partir dali sucede-se um encaqueamento de curvas e torna-se muito difícil qualquer ultrapassagem. Resulta de tudo isto que o pelotão da frente entra na curva completamente colado. Basta que um se atrevesse para que todos choquem em cadeia. Foi o que aconteceu em quase todas as corridas por razões diversas. Os profissionais porque, no ardor da competição, excedem os limites; os amadores, por esta mesma razão acrescida da inexperiência.

É claro que não se pode culpar a pista nem a organização por isto. A pista é o que é, e todos treinam para a conhecer. Se não podem chegar ao fundo da recta a 280 km/h que não cheguem. Os carros têm três pedais, uma alavanca de velocidades e um volante que servem para o controlar. A organização, por sua vez, não pode garantir mais que uma boa protecção lateral da pista, boa sinalização da mesma e serviços de socorro rápidos. Tudo isso existiu e a verdade é que, apesar dos inúmeros acidentes que ali se verificaram, não houve danos físicos para os pilotos, embora alguns carros tivessem ficado semidestruídos.

O problema desta curva «destabilizadora» do programa e das corridas deverá no entanto

ficar resolvido para o ano. Ontem mesmo, os responsáveis pensaram já na criação de uma variante junto ao mar, que permita reduzir a velocidade e uma entrada nesse ponto da pista mais de frente.

Uma boa colheita

Este foi um ano particularmente rico na lista de inscritos para as diversas corridas que integram o Grande Prémio de Macau. Na Fórmula 3 estiveram quase todos os grandes pilotos do momento, alguns deles já com um pé na Fórmula 1. Em Macau houve a oportunidade de ver em pista os melhores dos campeonatos dos diferentes países e que têm níveis competitivos diferentes, sendo o italiano e o britânico considerados como os mais duros.

Pilotos como Otto Rensing, David Brabham, Rickard Rydel, McNish, Schumaker, Paul Stewart, Eddie Irvine (vencedor do ano passado), Gary Brabham, Frentzen, Tamburini e muitos outros, são nomes que têm já um lugar marcado na lista de uma nova geração de pilotos que desponta.

A prova de que o Grande Prémio de Macau é para eles uma corrida importante e que pode marcar a carreira de um piloto, está bem patente no facto de, neste momento, existirem 25 pilotos de Fórmula 1 que já correram aqui.

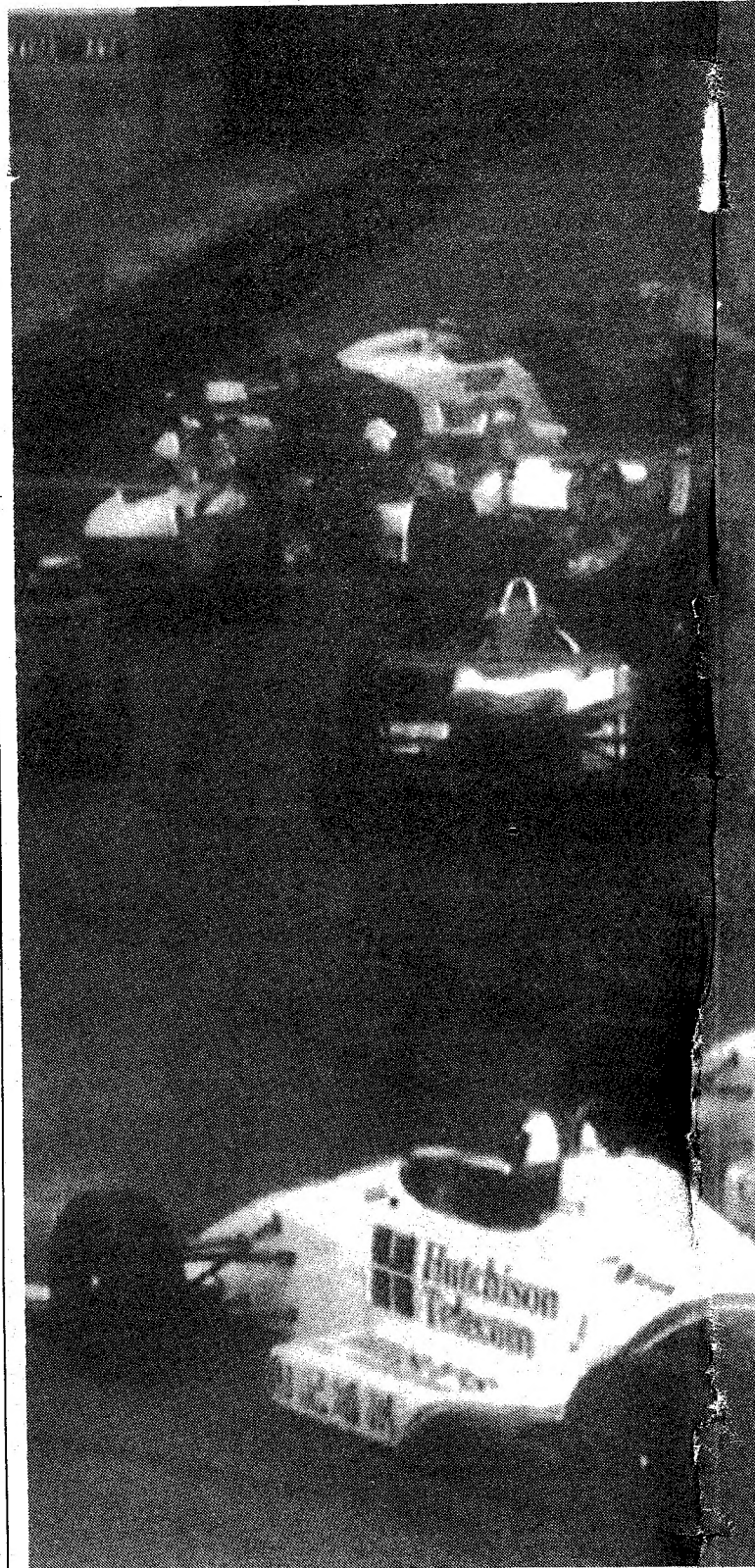
A Corrida da Guia, destinada a carros de Turismo Grupo A, registou também um bom lote de pilotos e de bons carros. Nomes como Andy Rouse, Emanuele Pirre, Tim Harvey, Hase-mi, Yokoshima, Altfred Heger, Stig Blomqvist, Geoff Lees.

Carros como os Sierra 500 RS, os BMW M3 (claramente batidos aqui), o Nissan, HR-31 Turbo, os Toyota Supra MA-70 e AE92, uns mais competitivos que outros, mas todos eles portadores de mecânicas nobres.

O Grande Prémio de Macau

permitiu também um regresso ao passado, com a presença numa corrida que também se tornou espectacular, de um conjunto de grandes nomes de outras épocas: Jack Brabham, Denny Hulme, Rutherford, Al Unser Sr e Robby Unser, Salvadori,

Is Ir
sta c
a de
v des
gca»
ntrar
r
pcion



A carambola do costume

STAND

Fórmula 4

Concessionário Fiat

ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126

Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA

Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

A PARA NÃO FUGIR À TRADIÇÃO

Innes Ireland, Geoff Lees, etc.

Esta corrida de campeões foi, além de emotiva do ponto de vista desportivo, também «pedagógica». Estes grandes nomes mostraram em muitos pormenores — trajectórias, travagens, posicionamento em pista, etc.

— uma sabedoria que hoje faz falta a bastantes dos seus sucessores. Eles vêm de um tempo em que os erros de condução se pagavam mais caros e a tecnologia dos carros não tinha a sofisticação actual.

As corridas de motos, que le-

vam ao rubro o entusiasmo do público chinês, tiveram também elevadas participações, tanto de pilotos amadores como profissionais. Entre os profissionais, destaque para Steve Hislop, segundo classificado do Campeonato do Mundo, Roger Burnet, o ex-campeão Ray Swan, Robert Dunlop, o vencedor. McCallen, nova vedeta do motociclismo irlandês, Peter Linden, campeão da Europa de 500 cc, etc.

Os portugueses e Macau

Tem sido escassa, mal preparada, e sobretudo mal apoiada, a presença dos pilotos portugueses em Macau. E se existe uma prova onde, por razões de prestígio, era importante apostar e tentar uma imagem de prestígio, é sem dúvida esta.

A culpa não é porém dos pilotos. Eles fazem o que podem mas não encontram grande resposta para os apoios que pedem. A sua presença é mais fruto de um esforço individual de algumas pessoas que tudo fazem para que eles não falem. A imagem de um país é multifacetada. Forma-se através do desporto, da cultura, da ciência, da tecnologia, das actividades económicas... Não faria sentido que num território administrado por Portugal desde há séculos, onde vêm pilotos dos mais diversos países, não houvesse representantes portugueses. E o facto é que até temos pilotos capazes de competir no plano internacional. O problema é que, por falta de meios, vêm mal preparados, como aconteceu a Ni Amorim que, por exemplo, nem sequer dispunha de meios adequados e era escasso o seu material de reserva, tendo sido obrigado, à cautela, a comprar um diferencial a Stig Blomqvist nas vésperas da corrida, pois só dispunha daquele que estava montado no

carro. Em condições normais, Ni Amorim poderia, no mínimo, obter uma classificação entre os seis primeiros.

O caso de António Simões é igualmente típico. Ao longo da sua carreira na Fórmula 3 tem obtido já bons resultados. Mas, até hoje, ainda não foi possível testar o seu verdadeiro valor como piloto. A sua inferioridade em termos materiais e técnicos em relação aos seus competidores é flagrante.

Já não falamos de não dispor de um carro de reserva, mas de coisas tão simples e indispensáveis como embraiações, «aile-rons», jantes, etc.

Um dos problemas que teve nos treinos e que o impediu de obter melhores tempos foi a embraiação do carro. Era a única de que dispunha e veio de Inglaterra sem ser revista. Não pôde, por exemplo, usar os pneus que desejava porque as jantes não chegavam e teriam que ser mudados de umas para outras. A equipa não o fez, ou porque não pôde ou porque negligenciou este pormenor.

Tudo isto acontece porque em Portugal, salvo algumas excepções, ninguém aposta nos valores nacionais. Só dão por eles quando, para surpresa de todos, se tornam campeões à sua própria custa. O caso de Rosa Mota e de outros grandes nomes do atletismo é bem elucidativo.

Vejamos agora um exemplo ao contrário: o campeão da Europa de motos, em 500 cc, Peter Linden, é patrocinado pela Força Aérea da Suécia. Veio a Macau representar o seu país, regressando depois para desempenhar as suas funções de instrutor de pilotos de aviões de caça a jacto. É bem mais fácil a um sueco ser campeão do que a um português.

Organização complexa

Não há organizações perfei-



Robert Dunlop: oito voltas à média de 132 km/h

tas. As vezes as falhas saltam aos olhos. Outras vezes, quando isso não acontece, se procurarmos bem, também as encontramos. A organização do Grande Prémio de Macau não está isenta de as cometer. Mas, antes disso, é preciso colocar o problema um pouco ao contrário e fazer esta pergunta: como é possível organizar em Macau uma prova desta envergadura?

A primeira dificuldade — e que já de si não é pequena — é tratar-se de um circuito de cidade que, para se montar, obriga a cortá-la ao meio, alterando por completo a vida das pessoas durante vários dias. Ao trabalho de preparação da pista (tudo é montado para se desmontar logo no domingo à noite) junta-se a necessidade de encontrar um sem-número de alternativas para a circulação da população.

Mas o grande problema é que, num território como Macau, tudo para o Grande Prémio tem que vir de fora e normalmente de longe. São centenas de pessoas pilotos, mecâni-

cos, dirigentes, convidados oficiais, etc. — que se deslocam dos pontos mais diversos, carros e equipamentos, exigindo uma gigantesca e complexa logística. Dada a localização do território e a sua especificidade, é sem dúvida dos Grandes Prémios mais difíceis de organizar em qualquer parte do mundo.

Ultrapassando esta reflexão, diremos que, no plano estritamente desportivo, a organização do Grande Prémio de Macau, apesar de alguns contratempos como a chuva que obrigou a alterar corridas de motos, e os acidentes que provocaram algumas vezes a obstrução da pista, tudo correu a um bom nível. O programa era muito denso e algumas corridas não tiveram o número de voltas estipulado, mas isso são recursos regulamentares à disposição das organizações para superarem incidentes imprevistos. O Grande Prémio vem melhorando de ano para ano e, segundo a Imprensa de Hong Kong, que lhe dedica enorme espaço, a esta edição teve uma assistência recorde.



Ni Amorim: ao fim de 13 voltas, o Sierra da Promogrupa parou. O turbo «partira-se». Era o abandono. Era a desilusão



António Simões: decididamente um homem sem sorte em Macau

lubrificantes

GALP
super

lubrificantes

GALP
GALAXIA

lubrificantes

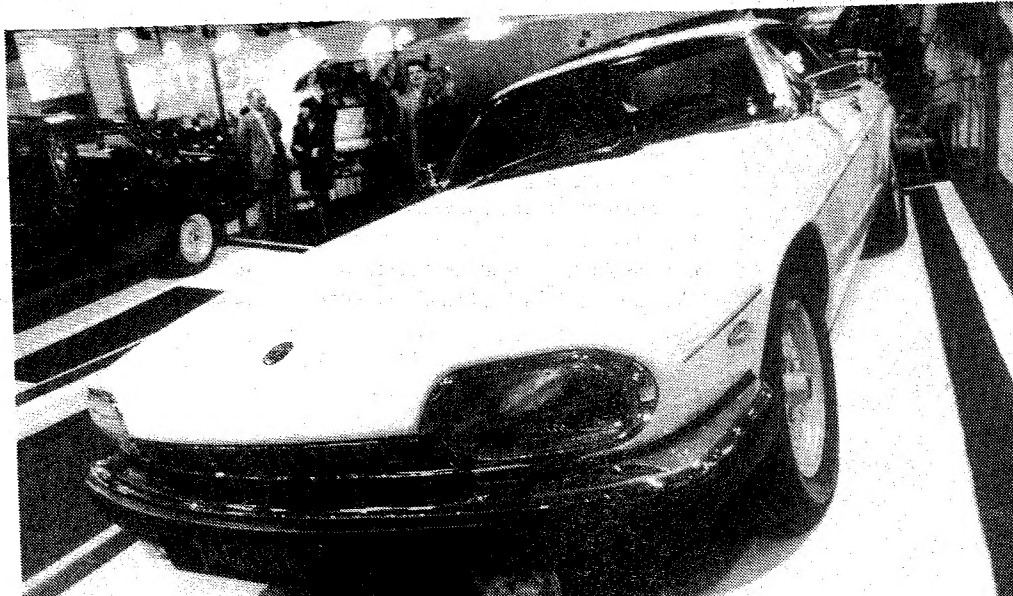


BMW Z1. O seu custo anda por volta dos 16 mil contos, mas quem o pretender terá de aguardar porque no ano de 1990 só haverá um por mês

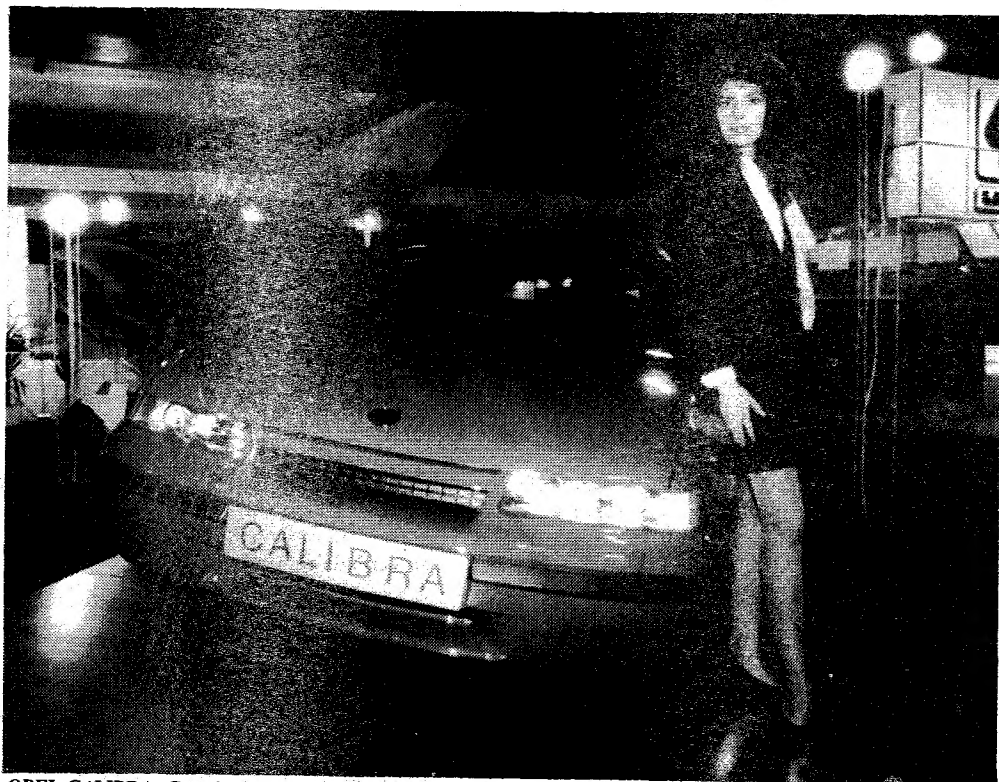
MOTOR EXPO: SÓ VISTO!



ALFA SZ (Sport Zagato). É a prova de que os milaneses apostam na agressividade. Seis cilindros em V-210 cavalos



JAGUAR. O XJS 3.6 coupé e o Sovereign 4.0 chamam a atenção. Pudera!



OPEL CALIBRA. Grande revelação. Ele é o campeão da aerodinâmica



Este é o «carro do ano» CITROËN XM. Uma das grandes vedetas em presença, cuja comercialização em Portugal vai ser agora iniciada. Potência 170 cv.

Fotos de José Tavares

RANGER
ALARM
COMPUTER ALARM

RANGER, como um satélite, é tecnologia avançada.

O ALARME que as imitações copiam mal. Corpo estanque, robusto, compacto, de reduzidas dimensões, com potente sirena bitonal electrónica incorporada.

ÚNICO com microprocessador de funções. Acionado por telecomando, arma e desarma, fecha vidros, abre e fecha portas, dá protecção integral, com "LED" avisador.

À venda em todo o Continente e Ilhas. Garantia e assistência idóneas, dadas pelo Agente e Importador

RIPE, LDA TEL. 325203
TLX 13443 RIPE P
FAX 324061